Carioca

Cr$ 1,50
N.: 775
10-8-1950



DESFILE DE BELEZA NO "GRANDE PRÊMIO BRASIL"

A carioca elegante emprestou a nota encantadora à maior reunião turfística do continente.

(Ver Páginas 16—17)



Emeraude de Coty, perfume fascinante,

precioso como a pedra que lhe deu o nome...

A jóia-fragrância também vive e

palpita em cada gôta da Água de Colônia

Coty perfumada a Emeraude.

Use-a generosamente no corpo e no lenço.



Cr$ 35,00
60,00
100,00
190,00

COLÔNIA PERFUMADA emeraude

Coty

A SABEDORIA DA VELHICE...

(INÉDITO)

MARIO SETTE

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 775



ABRIL — 4 — 1949.

Quando éramos meninos ou mais moços ouvíamos falar tantas vêzes da sabedoria da velhice...

E talvez sorríssemos.

Sorriríamos com razão, porque dávamos a essa sabedoria um sentido presunçoso de mais alto e verdadeiro juizo ou acêrto, de suficiência, de última palavra... Sómente os velhos é que sabiam pensar e agir... êles teriam a única razão em tudo... e o mundo iria tão errado, como já se apregoava, por lhes fugir das mãos o leme...

Julgávamos assim, por nossa vez, com petulância de jovens, supondo-nos dominantes e insubstituíveis para a nova diretriz das coisas.

Duplo engano...

Hoje conhecemos a verdadeira sabedoria da velhice e ela nos convence da distância a se formar entre as gerações, mesmo quando as ligam os mais sólidos e sinceros afetos. A diferença de interesses, o entrechoque das idéas, a intromissão de novos laços afetivos, a dissemelhança de pontos de vista, geram êsse afastamento irreprimível. Não há contê-lo. E' inútil, porque reflete as contingências naturais dos pensamentos e dos costumes.

Os velhos vão ficando — a menos caiam na ridícula pretensão de se oporem às determinantes da idade — vão ficando, sim, como que isolados nos seus modos de apreciar, nos seus assuntos prediletos, no "seu tempo". De nenhum modo essa situação traduz o que, pejorativamente, se define como "saudosismo", "ceticismo", "rotinismo". Pode haver "saudade" sem haver "saudosismo". São sentimentos inteiramente diversos, embora muita gente talvez não compreenda. Pode-se ter saudades de um quadro antigo, sem que se aspire ao regresso de seu cenário. Assim evoco o passado de minha Recife.

Mas, por outro lado, posto que os velhos participem do maior bem-estar moderno, com êles se rejubilem, não fogem ao que chamamos "dignidade de contemporaneidade", ou seja, a fidelidade a certas raizes da educação, dos exemplos, do "ambiente" em que cresceram e se fizeram adultos.

Esta a sabedoria da velhice — a de reconhecer essas contingências e respeitá-las, sem quixotismos de querer mudar o mundo atual, também o cômico de se submeter de todo a êle para não parecer ou não querer ser velho...

As diferenças entre as gerações são irremovíveis, são invictas... Nós as sentimos mesmo entre pais e filhos por mais amigos e dedicados êles sejam. Seus modos de sentir são, em grande parte, outros. As predominâncias de outros climas afetivos, para êles, por fôrça dos casamentos ou da convivência social, mostram-se também estranhas aos pais. Êles se vão a outros rumos e nós não podemos mais acompanhá-los, como na infância. E não há por que nos queixarmos nem querer desviar essas novas correntes. Já nos consola levem êles, no seu novo destino, a impregnação moral que lhes demos.

A sabedoria da velhice... Ela está aí, a nosso ver. Esta sabedoria racional e serena. Não aquela de superioridade e presunção. Poderemos, sim, e tantas vêzes, considerar a moldura de nosso tempo mais bela do que a dos tempos de nossos filhos e netos. Estaremos certos, talvez, algumas vêzes; em outras, porém, embalados por nosso egoismo...

Entretanto, não profanemos a nossa sabedoria de velhos pretendendo, ao menos, querer encurtar a distância das gerações...

DIRCINHA BATISTA NUNCA AMOU

Dircinha Batista sem retoque
sem nada e com todo o exagero
da máquina de D. Pereira

Vive para a arte — Mas, quando surgir seu "príncipe encantado" ela será capaz de tôdos os sacrifícios pelo amado, inclusive deixar definitivamente a arte — Vai fazer programas de televisão — Seus novos sucessos gravados — Novidades da vida da simpática artista.

Reportagem de V. Lima
Fotos de
Domingos Pereira



O rosto de Dirce é exatamente o que mostra a foto. Está um brôto, não acham?

TRABALHAR com Linda ou Dircinha Batista é sempre um prazer. Aliás, já nos habituamos às amabilidades das duas festejadas artistas, as quais, sempre dispensaram atenções a tôdos os que as cercam. Não precisa ser reporter ou artista para gostar de Dirce Batista. Basta a sinceridade para que se inclua no círculo de amizades uma família encantadora. Assim são a mamãe Batista e as irmãs sensação do rádio brasileiro.

Há seis meses não entrevistávamos as irmãs Batista. Mas lá estávamos sempre que havia uma feijoada, em busca de boas gargalhadas, de confôrto de espírito. Há sempre uma novidade no apartamento da Praia do Flamengo. Há sempre um punhado de anedotas interessantes, cartas irônicas de fãs e gravações especiais dos quatro cantos da terra. Entretanto, é difícil falar sôbre Dirce e Linda. Domingos Pereira, ora chamando Dircinha à Linda e vice-versa, justificava o equívoco com Dirce: Mas você não deixa de ser linda. Aqui fica o recado a madame... E Dirce sorri porque tem personalidade própria. O mesmo faz Linda. Uma não precisa da outra. São figuras inconfundíveis cujo talento o Brasil e o mundo já conhecem. Mas, havia uma novidade na vida de Dircinha. Uma revista do Rio tinha publicado uma reportagem, na qual se dizia que Dirce teria rompido o noivado. Mas, perguntamos: — Que noivado, Dirce?...

A nossa interlocutora depois de um bom sorriso respondeu-nos: "Nenhum! O fato é que tive um namorado, vários, talvez. Mas nunca estive noiva Não sei como surgiu essa história que vem sen-

(CONCLUE NA PÁG. 60)



Pensativa devido os rumor spalhados pelos caçadores de sensacionalismo.

O ultimo quadro

Conto por Pádua de Almeida
Ilustração de J. Ribeiro

JÔNATAS ergueu-se um pouco na sua velha cama de ferro e, a custo, abriu a janela que dava para o terreiro. Estava fraco; zuniam-lhe os ouvidos; seus dedos tinham um tremor constante.

As vidraças giraram sôbre as dobradiças, num gemido, e o ar puro do campo entrou no quarto.

O dia não era dos mais claros; no entanto, embora inteiramente encoberto por uma névoa embaciada e fria, o espaço deslumbrou os olhos do enfermo, como se estivesse inundado de sol. Havia tanto êle não via um pedaço de céu!

Vinha de lá de fora um cheiro de ervas molhadas e de animais pastando. De vez em quando, soava, sonolentamente, uma ou outra voz mais alta, para os lados da plantação de macieiras, onde os seus irmãos trabalhavam.

E êle se pôs a imaginar quanto fôra irrefletido em sair, um dia, dali, para estudar pintura em Bruxelas, enquanto tôda a família permanecia feliz naquele recantozinho de terra. Armand, Henri, Louis haviam sido mais inteligentes, continuando a respeitar a tradição dos seus sem se afastarem das cercas daquela granja que êle, Jônatas, achava, agora, tão linda.

Como lhe parecia encantador, e cheio de uma alegria pitoresca e leve, aquele grupo de rapazes que cuidavam de tudo que o seu pai lhes deixou, ao morrer, dois anos antes, de um acidente! Todos os três eram belos, fortes, irradiantes de saúde. Henri, principalmente. Suas mãos traziam sempre um perfume de maçãs frescas e seu olhar, habituado a se estender pelos vales, não tinha limites.

Armand tratava do gado. Era espadaudo, de longos braços, dentes sãos. Andava, a todo instante, com uma corrêia entre os dedos ágeis e fortes, a sondar os horizontes da granja.

Louis, o mais delicado, ajudava os irmãos, ora aparando os galhos de uma árvore, ora recolhendo um boi tresmalhado ao curral.

O que é certo é que, ali, cada um daqueles três rapazes transpirava felicidade e robustez, como se a natureza os envolvesse num halo saudável de alegria, halo daquela terra e daquele céu, halo de ar livre e ingenuidade.

Jônatas olhava o terreiro, através da janela de seu quarto. Algumas galinhas mariscavam num rêgo de seixos cobertos de limo. Um cão bebia água numa calha, adiante. Havia um sossêgo tão grande naquele trecho da "sua" casa.

"Sua" casa... Poderia êle dizer que era "sua", também, aquela casa?... Seus irmãos trabalhavam; tinham o direito de afirmar que "aquilo tudo" era de sua propriedade: para isso ofereciam, de sol a sol, o suor do seu rosto... Êle, porém, que fazia para merecer aquele confôrto?...

Um dia, quinze anos antes, viera-lhe um irresistivel desejo de embarcar para Bruxelas e estudar uma arte qualquer, — a pintura mesma, — para a qual êle sentia sincera vocação. Lá passou bastante tempo, afastado da sua terra e da sua gente. Andava horas esquecidas pelas galerias do Palácio de Belas Artes, no comêço da rua da Regência, a admirar as telas dos grandes pintores flamengos, anciosos por aprender os segredos da sua técnica maravilhosa. Assim, travou conhecimento com os artistas mais em evidência do país, acabando por ser, também, um deles. Obteve prêmios; ganhou fortuna; viveu uma vida cheia de episódios amorosos, como um verdadeiro Casanova. Mas, frequentando os salões mais suntuosos da alta sociedade da metrópole, deu para jogar, em companhia de aristocratas displicentes e mulheres ávidas de sensações. Perdeu tudo que possuia... e, quando quis voltar a trabalhar em seu "atelier", descobriu que não podia pintar mais. Faltava-lhe ânimo até para segurar o pincel. A flama apagara-se em sua alma, deixando, apenas, um punhado de cinzas soltas ao vento amargo de uma profunda inquietação.

Adoeceu. Uma enfermidade lenta e in-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



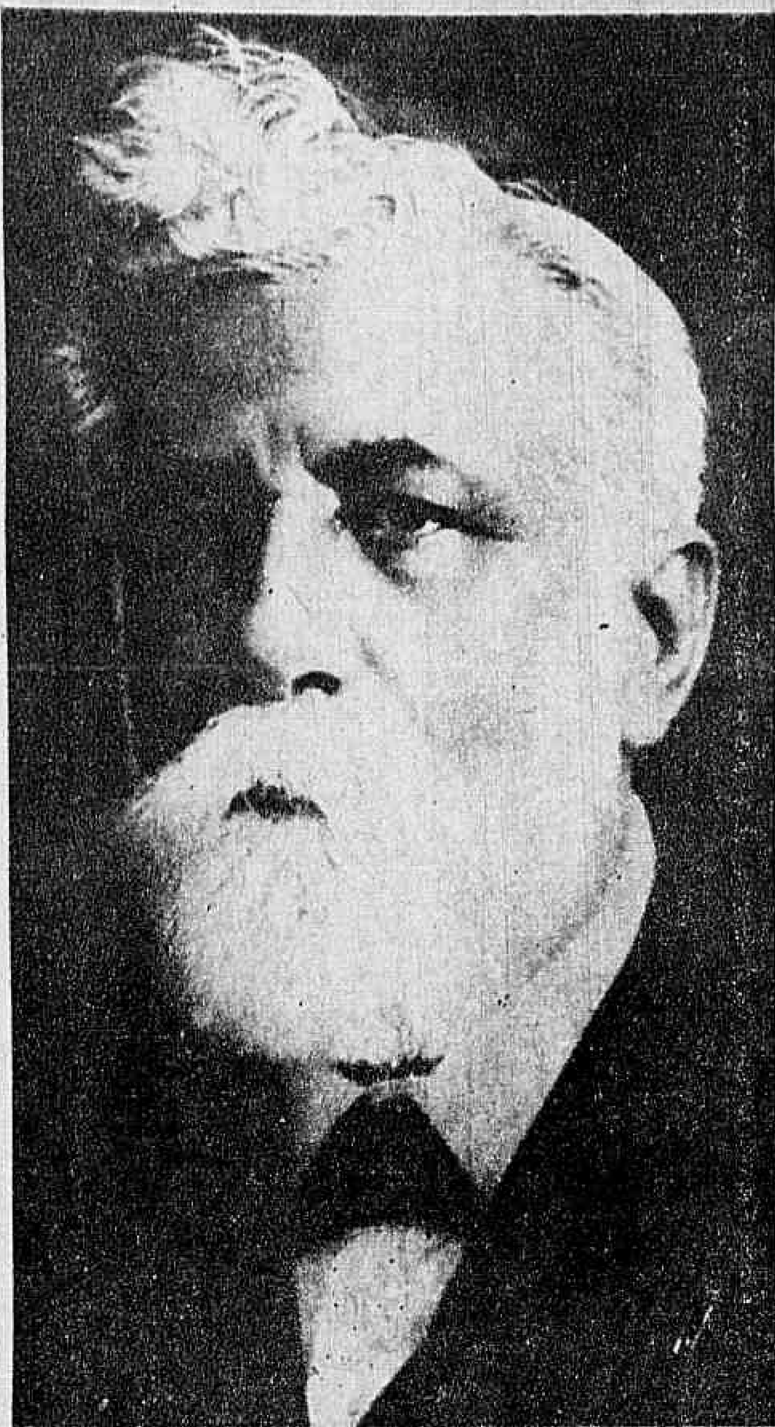
A história de um povo não é escrita assim como se faz uma ata, com todos os fatos arrumadinhos, conforme a sua sequência e a sua importância. Ao contrário, quase sempre é feita aos pedaços, dá saltos, incorre em omissões, esquecimentos, exageros ou falhas.

Esta é a razão por que muitas injustiças encontramos em suas páginas, injustiças que somente com o tempo são corrigidas. Isso acontece tanto em relação à interpretação dos fatos como em relação aos homens que nele tomaram parte.

São coisas que se devem aos velhos moldes em que se conformam os acontecimentos, à maneira como os encaram os historiadores. Por fim, são coisas que não se mudam da noite para o dia.

O fato é que por causa disso vemos com olhos vesgos certos vultos e certos fatos. E' o que ocorre precisamente com uma figura central do movimento abolicionista em nosso país do século passado — êsse formidável José Mariano.

Justamente êste mês, no dia 8 transcorreu o seu primeiro centenário de nascimento. Em que pese porém a influência que teve o seu exemplo nas lutas abolicionistas em todo o país, até hoje, não foi a sua figura posta em devido relevo por aqueles que se empregam em transmitir às novas gerações os fatos maiores da formação de nossa nacionalidade.



Primeiro centenario de José Mariano

Uma figura das lutas abolicionistas a quem a História ainda não fez justiça — Nas barricadas do "Clube do Cupim" — Libertando escravos e mandando-os para o Ceará.

José Mariano é, assim, uma daquelas figuras de nossa história que só aos poucos vai sendo compreendido pelos posteros, um daqueles a quem a justiça da História demora em situar em seu verdadeiro lugar.

Entretanto, um movimento nesse sentido já começou na terra que lhe serviu de berço, na sua Pernambuco, no Recife que tantas vezes o viu em ação no mais aceso da luta pela libertação dos escravos. Recentemente foi apresentado à Assembléia de Pernambuco um projeto de lei mandando erguer um monumento em sua memória e em sua honra.

E' que o povo pernambucano tem bem presente o papel por êle desempenhado na luta pela libertação do negro. Naqueles tempos da existência de 'sociedades anti-escravistas mais ou menos líricas como "Associação dos Socorros Mútuos" ou de outras mais ativas como a "Associação Acadêmica", a "Sociedade 2 de Julho", a "Sociedade Emancipadora", a Sociedade Jovem América" a "Libertadora Cearense" e tantas outras, José Mariano também pertenceu a uma delas, a que tomou o nome de "Club do Cupim", justamente a mais ativa, cujo lema era "a libertação dos escravos por todos os meios" e que agia na maior clandestinidade, alforriando negros, acoitando os que fugiam, libertando os que eram maltratados, enfim usando de todos os processos que alertavam contra elas a polícia do Império.

Mas não era apenas dentro da sociedade, como um "cupim", que agia José Mariano. Como se sabe, cedo o Estado do Ceará libertou os seus escravos. Preto que lá pusesse os pés era homem livre. Pois bem, nessa altura, a casa de José Mariano, em Recife, transformou-se em verdadeiro oasis para os negros que pretendiam escapar do cativeiro. Ali encontravam eles o apoio, a segurança e a certeza de que seriam transportados para o Estado livre. Diariamente a casa do indômito tribuno e político estava repleta de negros fugidos. Era um reduto seguro, sabiam. A polícia rondava-a mas ai de quem ousasse transpor os umbrais daquela porta sagrada. O prestígio e a força de José Mariano não se restringiam à cidade de Recife ou a Pernambuco. Era um exemplo que se espraiava por todo o país, pondo em perigo o regime que se baseava na economia do braço escravo. Por isso mesmo êle foi perseguido, preso mais de uma

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PELOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pelos com incrível rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos. **Use "RACÉ" e fique certa de que os pelos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo**

"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

LABORATÓRIO VINDOBONA
Rua Uruguaiana, 104 — RIO

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório "Racé". R-C-8-50

NOME ....
RUA ....
CIDADE ....
ESTADO ....

Melhore a sua situação Financeira Estudando

CONTABILIDADE



Gratis

Cursos de INGLÊS, ORTOGRAFIA e CALIGRAFIA

Informações, sem compromisso, no

INSTITUTO TÉCNICO DE INICIAÇÃO PROFISSIONAL

Caixa Postal, 154 - Lapa - Rio de Janeiro

Ingrid e Rosselini virão ao Brasil!



Ingrid Bergman, a artista máxima do cinema internacional que virá ao Rio em companhia de Rosselini, em dezembro deste ano ou janeiro de 51

CARIOCA, que foi o primeiro órgão publicitário a dar a notícia no Brasil, fornece hoje detalhes e planos da visita do famoso casal, que se dará em fins de dezembro — Aldo Fabrizzi, provavelmente virá, também — Objetivos: Lançar o filme, "São Francisco", estréia da Art Filmes do Brasil — Rosselini é o diretor e Fabrizzi o galã e único profissional do elenco — —

—o—

Reportagem de VINICIUS LIMA

O Dr. Lindstrom, maior vítima do recente amor da "estrela". No tempo em que foi batida a fotografia tudo ainda estava azul...

EM sensacional "furo" de reportagem conseguimos, em nosso número anterior, noticiar com absoluta exclusividade a visita de Ingrid Bergman e Roberto Rosselini ao Brasil. Antes mesmo que as emissoras brasileiras, através de suas agências telegráficas soubessem do assunto, já CARIOCA estava na rua com uma nota fiel, pois que a nossa fonte de informação conseguira deixar no rastro às próprias fôlhas diárias. Agora, frizaremos os detalhes da viagem de Rosselini-Ingrid, a qual se dará em fins de dezembro ou em princípios de janeiro do próximo ano. Não obstante, queremos deixar bem claro dentro desta reportagem que, apesar de tudo estar definitivamente assentado, poderá acontecer algum imprevisto, imprevisto esse pelo qual não nos responsabilizamos, é claro. Nossa linha de conduta é conhecida de tôdos. Muita vez surgem boatos sem fundamento a respeito de casos sensacionais. Procuramos investigar e nem sempre o fazemos certos de que somos informados particularmente por pessoas que merecem crédito. Portanto, a presente reportagem é o produto de esforços conjugados de uma equipe. E que o diremos linhas a frente, somente não sucederá se por motivos de fôrça maior suceder o contrário. Mas, o que interessa, é que Ingrid Bergman e Roberto Rosselini virão ao Brasil em dezembro ou janeiro. Será muita falta de sorte se os maus fados determinarem de forma diferente.

UMA VISITA DESEJADA

Ingrid Bergman é uma jovem de personalidade inconfundivel. Há pouco tempo deu provas sobejas de sua independência moral, quebrando os elos dos preconceitos por um amor. Sacrificou muito de sua vida pelo homem que amava. A coragem de Ingrid elevou-a. Elevou-a fazendo-nos lembrar Jack London, o escritor norte-americano, filho de pai dado ao vício da embriaguês e que desejava forçar a esposa a perder o filho. A mãe de Jack lutou pelo filho com o sacrifício da vida do marido. E foi assim que nasceu o maior aventureiro e um dos melhores escritores de Tio Sam...

Bergman, instada por Rosselini, deseja conhecer a nossa Pátria. Segundo nossos informantes e a imprensa italiana. Rosselini viu muitas fotos do Brasil numa exposição em Paris. Ficou encantado com a selva amazônica e com o panorama encantador do Rio de Janeiro. Agora, a Art-Filmes desejava fazer um lançamento estrondoso do filme dirigido por Rosselini. Não poderia haver melhor oportunidade para garantir um sucesso de bilheteria e um desejo de longos anos.

(Conclue na página 56)



Uma foto da bela filha de Bergman e do Dr. Peter Lindstrom, que é conhecida na intimidade por Pia. Pia também virá, provavelmente



Aldo Fabrizzi, único profissional da película e que talvez acompanhe o famoso casal que pela primeira vez virá ao Brasil. Na foto Fabrizzi ensina a Bergman como se come macarrão na terra de Rosselini



Rosselini e Ingrid Bergman fazendo uma refeição num intervalo de filmagem em Roma. Rosselini virá assistir ao lançamento do filme "São Francisco", do qual é diretor

O IMPOSTOR

Conto de WILSON PEREIRA BARBOSA

Embora já passasse dos vinte anos, Maria Luisa nunca tivera um namorado Não que lhe faltassem candidatos, pois era ela portadora de predicados que a tornavam uma criatura admirável. Além de possuir requintada educação, era ainda bem bonita. Não namorara até aquela idade, porque era completamente diferente das outras moças, que namoram, namoram, até encontrar um casamento qualquer...

Maria Luisa, não, era uma criatura singular, decidira que só namoraria quando encontrasse o homem a quem realmente amasse. E se êle correspondesse, com firmeza, os seus bons sentimentos, ela, então, se tornaria uma espôsa afetuosa e sincera.

E assim, à espera dêsse homem que vivia apenas em sua imaginação, os dias iam se passando vazios para Maria Luisa.

Era, sem dúvida, a falta de um amor — coisa imprescindível na vida dos seres humanos, principalmente na idade em que tudo é sonhos e esperanças — que fizera de Maria Luisa uma jovem tristonha, indolente, que tratava a todos com acentuada frieza. Êsses sintomas revelavam, a quem os observasse, o estado de alma daquela bonita e sensata professorinha.

A vida de Maria Luisa era simples e útil. Era ela professora primária, e diga-se de passagem, uma dedicada professora. A escola em que lecionava ficava situada em bairro bem distante do seu, o que a obrigava a fazer demoradas viagens pela manhã e à tarde, quando regressava.

Os seus deveres no magistério absorviam maior parte do dia, não lhe sobrando, portanto, tempo para pensar em futilidades. Ela regressava à casa todos os dias, invariàvelmente, à mesma hora. Quando chegava um pouco mais tarde, o atraso era motivado por deficiência dos meios de condução a que estava sujeita. Nos dias em que aconteciam êsses inconvenientes, Maria Luisa ficava seriamente contrariada, pois detestava ter que se demorar na rua.

* * *

Já passara muito da hora de Maria Luisa chegar. Algum atraso de trem, sem dúvida, coisa que lhe acontecia de vez em quando.

Dona Dalva consultou mais uma vez o velho relógio de parede, e disse ao filho,, cuja atenção estava mergulhada num famoso volume de conhecido mestre francês:

— Tua irmã está atrasada hoje. Ela vai chegar furiosa...

Alberto, sem desviar o olhar da leitura, murmurou a resposta:

— E' mesmo...

Os ponteiros do relógio devoraram mais um quarto de hora.

Qual não foi a admiração de dona Dalva e do filho, quando viram Maria Luisa entrar em casa alegre, sorridente, cantarolando um trecho do "Reve d'Amour".

— Como vai, mamãe? Olá, mano!

Dona Dalva e Alberto trocaram um olhar de mútua interrogação.

Maria Luisa, sem perceber o espanto que havia causado à mãe e ao irmão, atirou a pasta sôbre a mesa, entrou no quarto, com os próprios pés tirou os sapatos (o que não era costume seu), calçou umas chinelas e tornou à sala. Ela mesma preparou o "lunch" e sentou-se à mesa.

Enquanto a filha fazia a pequena refeição, dona Dalva observou:

— Estás alegre hoje, hein minha filha...

Maria Luisa mastigou mais um pedaço de bolo, e respondeu:

— Muito, mamãe. E de agora em diante serei sempre assim.

— Antes isso... Mas qual é a causa de tamanha transformação?

Esboçando um sorriso que provocava mais ainda a curiosidade de sua intima interlocutora, Maria Luisa respondeu:

— Ainda é cêdo... Mais tarde a senhora saberá...

Terminado o "lunch", Maria Luisa, ainda trauteando o "Reve d'Amour", passou à outra sala. Depois de alguma indecisão, apanhou na estante um volume de poesias, autêntica choradeira amorosa de um poeta medíocre que fôra, naturalmente, desprezado pela mulher amada... Estendeu-se no divan, com deliciosa negligência, e começou a folhear o livro. Deteve-se em determinada página, o leu duas ou mais vezes, a mesma poesia. Depois, deixou o olhar contemplativo fugir pela janela e repetiu de cór, a voz impregnada de doçura, as primeiras palavras daquele poema, que parecia ter sido escrito especialmente pala ela...

— "Afinal fizeste surgir em meu coração a radiosa alvorada do amor... Minha alma tôda nua, banhada de luz, é tua, somente tua.

Parado no limiar da porta, surpreendido, Alberto fitava a irmã naquele es-

(Conclue na página 58)



O FIGURINO DE "A NOITE"

Em edição especial com mais de 200 modêlos parisienses, vestidos de baile, de noiva, de cocktail, de rua e de sport.

Graça, elegância, sobriedade e "charme" em páginas primorosas que os costureiros de Paris idealizaram e ILKA LABARTHE selecionou para a mulher brasileira. Modêlos da revista "Elle", de Paris, reproduzidas no Brasil com exclusividade.



SAIAS E BLUSAS — PARA O SEU BEBÊ — TRICOT — CHAPÉUS — MONOGRAMAS — DECORAÇÃO DO LAR — COMO VESTIR-SE BEM — CULINÁRIA — LINGERIE — MAQUILAGEM E BELEZA — GRAFOLOGIA — CONTOS DE AMOR . . .

RISCOS PARA BORDAR - MOLDES

FIGURINO, em combinação com a Acad. TOUTEMODE, fornecerá os Moldes de qualquer dos modelos nele publicados

RECEBA-O MENSALMENTE EM SUA RESIDÊNCIA —

ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias: 1 ANO, Cr$ 55,00; 6 MESES, Cr$ 30,00. Para outros países: 1 ANO, Cr$ 70,00; 6 MESES, Cr$ 40,00. PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO DE JANEIRO

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

NELSON GONÇALVES ESTÁ COM TUDO

Cantor, escritor, galã e dentro em breve professor — Rejeitou um convite para uma temporada nos Estados Unidos — Vendendo mais discos, de todos os cantores brasileiros — Uma "bomba" para o próximo carnaval — Ainda o sucesso de "Normalista" — Recordar é viver...

Reportagem de Walter Sampaio
Fotos de Domingos Pereira

Nelson Gonçalves, além de acumular inúmeras atividades, também é um exímio pianista. Ei-lo tocando um de seus grandes sucessos

NELSON GONÇALVES, com sua voz e também a maneira como sempre interpretou suas músicas, venceu no rádio brasileiro. Como um outro qualquer, evidentemente, o cantor romântico encontrou alguns obstáculos. Aparecendo em maior evidência em São Paulo, onde atuara na Rádio Kosmos — hoje Rádio América seu desejo sempre fora ingressar no "broadcasting" carioca. Assim é que, de uma feita, veio até aqui, tentar o seu ingresso, porém teve que se sujeitar a um teste. Embora demonstrasse aptidões, Celso Guimarães, Carlos Frias, Renato Murce e Cesar Ladeira acharam que Nelson não era ainda um cantor de uma certa projeção. Como não poderia deixar de ser, Nelson, que lutava com grandes dificuldades, teve que voltar para São Paulo em um trem de segunda classe e ainda assim mesmo só Deus sabe como. Como na vida a persistência é tudo, o artista, depois de determinado tempo, conseguiu alcançar o seu objetivo. Assim, acabou vindo para a cidade maravilhosa, onde apareceu na Mayrink Veiga. Essa emissora possuía inúmeros bons cartazes e Nelson Gonçalves, esforçando-se sempre, não ficou atrás. Pelo contrário, suplantou-os. Com isso, passou a ser conhecido não só através de suas gravações, mas também em seus programas na emissora da Rua Mayrink Veiga.

Quem ri no fim ri melhor... Ninguém acreditava em Nelson Gonçalves, conforme ele próprio já declarou inúmeras vezes Hoje, no entanto, é absoluto

Certo dia, a Nacional, querendo melhorar o seu "cast" viu que Nelson Gonçalves era um dos que poderiam elevar mais ainda a sua projeção. E acabou contratando o cantor romântico. A despeito da proposta que lhe foi feita, Nelson não vacilou em aceitá-la e, justiça seja feita, se a sua popularidade antes já era grande, na Rádio Nacional, então, é que se consolidou definitivamente.

ATE' ONDE CHEGA SUA POPULARIDADE

Nelson Gonçalves, não só é conhecido no Brasil, mas, também, em diversos países do mundo. Quem teve ensejo de presenciar sua temporada em Buenos Aires, no ano passado, ficou encantado. A imprensa portenha foi tôda ela unânime em tecer comentários elogiosos aos programas de Nelson. Ainda na mesma ocasião, um empresário americano convidou-o para uma temporada em "boites" dos Estados Unidos e também a N. B. C. mostrou-se disposta a levar o cantor brasileiro. Como Nelson não quer deixar o Brasil, mormente o Rio de Janeiro, resolveu não aquiescer aos convites. Assim é que, terminada a sua temporada na Argentina, fez incontinenti o seu regresso, reassumindo suas atividades na Rádio Nacional.

Mas, nem assim deixaram de chover as propostas de diversos países para uma visita desse artista que hoje é uma edição de um Gregorio Barrios.

SUAS GRAVAÇÕES

Nelson Gonçalves, desde seu ingresso no rádio, até hoje, gravou nada menos de 156 discos. De tôdas as composições que lhe foram confiadas, sem dúvida algumas, a que vendeu mais, foi o samba "Normalista", de autoria de David Nasser e Benedito Lacerda. Ainda que pareça incrível, noventa mil discos foram vendidos. Em segundo vem de Roberto Roberti, "Dos meus braços não sairás" com 75.000 e finalmente, em terceiro, com 50.000 "Renúncia". Nelson com a percentagem que tem sobre as vendas de suas gravações, já recebeu quase um milhão de cruzeiros. Atualmente, em canções nacionais é o recordista em vendagem de discos.

CAMPEÃO DE DIVERSOS CARNAVAIS

Nelson Gonçalves sempre foi absoluto no carnaval. Quer cantando samba, quer cantando marchas, suas músicas sempre foram as prediletas do povo. E' bem verdade que os compositores coadjuvaram para isso, porém, muito mais ainda as interpretações do exímio cantor.

A prova está em "Odalisca", "Princesa de Bagdá" e muitas outras. Para o carnaval de 50, Nelson gravou seis meses antes, de David Nasser e Haroldo Lobo, "Serpentina". Foi para a Argentina e aqui só apareceu quase nas vésperas do carnaval. Pois bem, quando todos já estavam cansados de difundir suas músicas, aí é que Nelson em pessoa veio

(Continua na página 60)



Nelson está tentando arrancar algumas notas do violãocelo. Mas, o diabo é que êle nunca em sua vida tocou êsse instrumento de corda. Daí o fracasso!...



O cantor romântico por ocasião de uma de suas programações na Rádio Nacional

JOSÉ Siqueira desde cedo sentiu-se irresistivelmente atraido para a música! Seguindo a vocação artística, começou a tocar vários instrumentos de sopro, particularmente o saxofone e o trompete, chegando a executar este último com excepcional virtuosidade. Aos onze anos fundou, na povoação de Bonito de Santa Fé, uma banda de música, da qual foi igualmente professor, pois teve que iniciar cada um dos executantes em seus respectivos instrumentos.

Seus primeiros estudos de música teórica foram feitos enquanto perseguia a Coluna Prestes, como soldado músico das fôrças legalistas. No descanso do acampamento, entre uma e outra refrega, achava tempo de compulsar suas artinhas e preparar-se para o muito que lhe tinha a realizar. Terminado o curso de Humanidades, sentiu todo o ímpeto de sua vocação musical: deslocou-se para o Rio num anseio incontido de alargar seus conhecimentos. Aqui, recebeu a esclarecida orientação de Paulo Silva, que o preparou para os exames de Teoria, Solfejo, Harmonia e Contraponto, marcando distinção em tôdas essas provas.

Logo após, ingressou nos cursos de Composição e Regencia, dirigidos respectivamente por Francisco Braga e Burle Marx, concluindo o aprendizado superior de música em 1933. As excepcionais qualidades demonstradas durante o curso na Escola Nacional de Música, as-



SILHUETAS -- MAESTRO JOSÉ SIQUEIRA

Começou cedo... — Aos 11 anos, fundou e dirigiu uma banda de música, da qual também foi professor — Estudou teoria atrás da Coluna Prestes — Paulo Silva, o primeiro mestre.

Texto de
Newton Carlos

seguraram o seu primeiro triunfo na carreira musical, quando foi designado para professor interino da cadeira de Harmonia da mesma escola, por proposta de Francisco Braga e com a aprovação do Conselho Técnico.

Daí, em etapas sucessivas, galgou os postos de livre docente das cadeiras de Harmonia Elementar, Harmonia Superior, Análise Harmônica e de catedrático de Harmonia e Morfologia, conseguindo em todos esses concursos os primeiros lugares.

Em 1940, juntamente com um grupo de colegas do magistério, fundou a Orquestra Sinfônica Brasileira e o Centro Lírico Brasileiro, organização que pretendia criar o teatro nacional de ópera e bailado. Tendo se afastado da Orquestra Sinfônica Brasileira em 1947, iniciou os trabalhos de organização de um novo conjunto, a Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro, que vem de apresentar ao público carioca.

★

Como um poeta que muito ama a terra natal, José Siqueira tem cantado em magníficas canções a ternura e dolência de nossas lendas e motivos nordestinos; como compositor sinfônico, sua obra transpôs as divisas da nossa Pátria e empolgou tôda a América. Movido pela necessidade de interpretar a própria obra, revelou-se um regente de mérito invulgar, tendo atuado inúmeras vezes à frente de orquestras brasileiras, americanas e canadenses, chegando a dirigir cêrca de quarenta concertos por ano.

Como educador consciente do papel que a música deve desempenhar em todos os setores, projeta-se frequentemente a personalidade de José Siqueira à frente das iniciativas de envergadura surgidas em nosso meio musical nos últimos dez anos.

Em 1943 concluiu o curso de Ciências Jurídicas e Sociais, e, nesse mesmo ano, a convite do govêrno americano, seguiu para os Estados Unidos a fim de estudar de perto as organizações sinfônicas do país e o seu sistema de ensino musical.

Em sua segunda viagem aos Estados Unidos, fundou a Sociedade Artística Internacional, organização que tem por fim, estabelecer uma cadeia de sociedades subsidiárias em todo o país, para a apresentação das maiores celebridades mundiais e que preenche sensivel lacuna em nossa organização artística. Foi crítico de arte no período de 1936 a 1941, e possui esparsa colaboração em grande número de jornais e revistas do país. E' membro fundador da Academia Brasileira de Música, tendo feito parte também do Conselho Técnico Administrativo da Escola Nacional de Música. Possui vários livros didáticos publicados, sendo alguns adotados oficialmente em nosso ensino superior, obras de acentuado valor para o estudo de assunto musicais.

Tal, em linhas gerais, a personalidade do maestro José Siqueira nos múltiplos setores em que empresta a sua atividade fecunda.

MARTHA MAURUIOTTI EM EVIDÊNCIA

Vitoriosa temporada da artista em sua primeira visita à São Paulo — Planos de novas conquistas — Como de costume, Martha continua preferindo as músicas de nosso folclore e as canções de sucesso internacional.

Por Marco Aurélio de Lima



Martha Mauruiotti, a simpática artista da rádio da rua Mayrink Veiga que foi entrevistada por CARIOCA.

MARTHA Mauruiotti regressou de São Paulo onde realizou uma brilhante temporada. A simpática artista baiana esteve na Rádio Sociedade Cultura de São Paulo, onde agradou plenamente. Agora, de regresso ao Rio retomou suas habituais atividades na Rádio Mayrink Veiga onde atua como artista de primeira grandeza.

QUEM É MARTHA MAURUIOTTI

A artista Martha que emprega atualmente as suas atividades na Rádio Mayrink Veiga é baiana de nascimento, tendo vindo para o Rio de Janeiro há alguns anos, firmando-se nos meios artísticos da cidade com discreção, não obstante possuir uma voz bastante agradável. Isso se explica devido ao pouco tempo em que a artista se encontra entre nós, sendo de notar que sòmente agora vem se firmando. E é muito lógico o que se passa com ela. Outros artistas de méritos demoraram muito em surgir como atração definida no rádio. E é o que está sucedendo com a artista que dia a dia confirma as suas qualidades de boa cantora que é. Como dissemos, nasceu na Bahia. Aqui no Rio, logo após a sua chegada teve oportunidade de cantar na Rádio Nacional. Da Nacional Martha pulou para a Rádio Club, indo depois fazer programas avulsos na Mayrink Veiga. Aliás, sua permanência nessas emissoras eram de carater provisório, o que não acontecia quando a artista se encontrava na Bahia. Pois na boa terra ela pertencia a "Rádio Sociedade da Bahia", onde reunia um grande número de fãs.



Um aspecto de sua estréia em S. Paulo, onde obteve sucesso invulgar cantando numa das principais emissoras bandeirantes.

A VITÓRIA, ENFIM

Agora, felizmente, Martha foi contratada pela emissora que nos referimos linhas atrás. No "cast" da emissora da rua Mayrink Veiga, Martha está agradando bastante. Talvez que o seu contrato seja o reflexo da temporada de São Paulo, de onde temos recortes de jornais que falam com otimismo da futurosa artista.

Mais acentuada está a consagração de Martha se frizarmos que vai gravar pela primeira vez. Interessados em sua pessoa estão algumas editoras. Para tanto já entraram em entendimentos com a artista, sendo que daqui a algum tempo teremos as suas primeiras gravações.



OS turfistas ficaram apreensivos quando amanheceu o domingo. O céu estava nublado e uma garoazinha intermitente parecia prenunciar fortes chuvas para a tarde. Foi, pois, sob um estado de ânimo pessimista que os aficionados do turf se encaminharam para a Gávea, esperando presenciar um "Grande Prêmio Brasil" sem brilho e colorido, ao contrário das tradições da maior prova hípica do continente. Esses prognósticos no entanto não se confirmaram e, se o sol não brilhou por sobre a Gávea, permanecendo escondido durante todo o transcorrer da tarde, ninguem póde se queixar de que as nuvens cinzentas houvessem largado lá de cima a sua coluna líquida. A multidão que compareceu ao hipódromo excedeu a toda expectativa. E o mau tempo serviu de pretexto para que as cariocas elegantes exibissem as "toilettes" mais encantadoras, numa verdadeira parada de beleza e bom gosto. Os imprevistos da competição fizeram vibrar a enorme assistência e, quando "Tirolesa" cruzou em primeiro lugar o disco final, contrariando mais um dos vaticínios do dia turfístico, a Gávea vibrava como nos seus momentos mais grandiosos.

A objetiva de Mauricio Moura fixou para os leitores de CARIOCA alguns flagrantes bem expressivos do desfile de elegância que tanto encanto emprestou ao já internacionalmente famoso "Grande Prêmio Brasil".

ENTUSIASMO E ELEGANCIA NO "GRANDE PREMIO BRASIL"

Fotos de Mauricio Moura









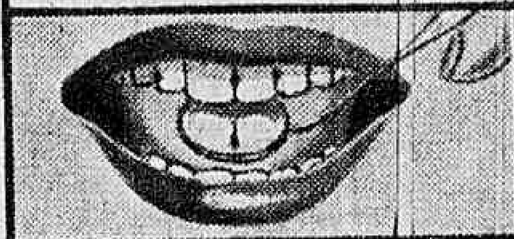


Sorriso que irradia saúde é o da KOLYNOS-ISTA!



MAS, VEJA ESTE CONTRASTE...

olhe os dentes de outra boca.. cariados e mal cuidados. Isto poderia ter sido evitado, com uma visita ao dentista e o uso diario de Kolynos.



GUERRA ÀS CARIES!

Somente KOLYNOS as combate DESTES 3 MODOS

1. ELIMINANDO OS ÁCIDOS DA BOCA

Os ácidos da boca, que causam as caries, ficam neutralizados logo que os ingredientes anti-ácidos de Kolynos se põem em contacto com a saliva. Esses mesmos ingredientes dissolvem a pelicula que sentimos sobre os dentes, antes de escová-los com Kolynos. É nessa pelicula que as bacterias se ocultam e se reproduzem.

2. DESTRUINDO AS BACTERIAS

A conhecida bacteria "Lactobacillus Acidophilus Odontolyticus" é a produtora dos ácidos que provocam as caries dentarias. Somente Kolynos contem certos ingredientes bactericidas que são mortais para essas bacterias. Estudos cientificos realizados em famosas universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destroi cerca de 92% das bacterias da boca. *Este efeito de Kolynos dura varias horas.*

3. LIMPANDO PERFEITAMENTE

A espuma penetrante e refrescante de Kolynos retira as particulas de alimentos deixadas pela escova... e mantem os ingredientes protetores de Kolynos na superficie dos dentes, para evitar que se forme nova pelicula. Essa espuma penetrante leva os ingredientes anti-ácidos e bactericidas de Kolynos aos lugares perigosos... *atacando realmente a causa principal das caries.*

Delicioso sabor refrescante!
E ECONÔMICO TAMBEM:
Basta 1 cm. na escova seca.



Mc CANN

Melhores resultados são obtidos escovando-se os dentes com Kolynos, depois de cada refeição

K-304



Stelinha Egg festeja o seu aniversário. Vemos, entre outros, o locutor Jairo Argileu, Domicio Costa, Gaya, Stelinha, a locutora Maria Aparecida, Alvaro Aguiar, Bill Farr e Heleninha Costa, todos da E-8.

ACONTECEU EM JULHO, NO RÁDIO

Súmula dos principais acontecimentos

Dia 1 — Casamento de Leony Mesquita da PRE-8, com a senhorita Zenith Silva — Geraldo Mendonça assume a direção artística da Rádio Guanabara.

Dia 2 — O cantor chileno Florêncio Vargas estréia na Rádio Ministério da Educação, que, pela primeira vez, no Brasil, transmite a ópera de Mascagni, "Amigo Fritz".

Dia 3 — A Rádio Nacional lança o programa "Os Eleitos de Deus" — Carlos Frias é escolhido candidato a vereador, pela UDN.

Dia 4 — O barítono italiano Gino Becchi debuta na Rádio Tupi — O PR indica o nome de Saint-Clair Lopes à Câmara dos Vereadores.

Dia 5 — A cantora Ivete Garcia estréia na Rádio Guanabara — A Rádio Ministério da Educação inicia o seu "Festival Bach".

Dia 6 — O soprano Nadir de Melo Couto assina contrato com a Rádio Nacional — O jornalista Roberto Ruiz assume a chefia do Departamento de Divulgação da Rádio Tamoio.

Dia 7 — Nada de importante.

Dia 8 — A cantora francesa Dany Dauberson fecha contrato com a Rádio Globo.

Dia 9 — O tenor mexicano Afonso Ortiz Tirado abre sua temporada na Rádio Tupi.

Dia 10 — O cantor argentino Gonzalo Amor e a cantora francesa Evelyn Dorat encerram sua temporada na Rádio Globo.

Dia 11 — O cantor francês Yves Montand é contratado pela Rádio Nacional.

Dia 12 — Heber de Bôscoli começa a apresentar o seu "Museu de Cera", pela Rádio Nacional.

Dia 13 — O cançonetista francês Jacques Pills termina sua atuação na Rádio Nacional.

Dia 14 — A Rádio Tamoio contrata a atriz Jacira Gomes.

Dia 15 — Yves Montand debuta na PRE-8.

Dia 16 — Paulo Gracindo completa 39 anos de idade.

Dia 17 — Estréia de Nadir de Melo Couto na PRE-8.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Esther de Abreu palestra com Acyr Boechat.

CLUB DOS AMORES

é a melhor revista de amor do Brasil



Porque

* publica as melhores histórias românticas em maravilhosos foto-desenhos.
* publica a história fotográfica, estilo cinema.
* publica contos e novelas com ilustrações sugestivas.

Às quartas-feiras



CLUB DOS AMORES TEM SEÇÕES PERMANENTES DE:

* Conte o seu Problema de Amor
* Club dos Rítmos
* Club de Correspondência
* O melhor filme da semana.

RÁDIO-TEATRO, em combinação com a Rádio Nacional, apresentando a síntese da novela de Gastão Pereira da Silva "Sublime Pecadora".

Cr$ 2,00

"ASSIM É

Especial para CARIOCA

Êste jovem casal está sempre com idéias interesantes em execução. Esther Williams e Ben Gage, seu marido, acabam de inaugurar, como proprietários, um restaurante elegante, o "The Trails", perto do aeroporto de Los Angeles. Vemo-los aqui com o "menu", o primeiro do novo restaurante.

HOLLYWOOD — Glenn Ford assinou contrato com a Fox para fazer cinco filmes. Quando lhe perguntei como conseguira resolver o caso de seu contrato com a Columbia, declarou: "Não deixei a Columbia".

Ainda tem quatro filmes a fazer para essa companhia, mas quando Glenn pediu novo contrato no ano passado ficou resolvido que essas películas seriam feitas à razão de uma por ano.

Uma coisa está certa. Glenn é o homem mais feliz de Hollywood por causa de seu contrato com a Fox. Já está fazendo "Follow the Iun", o filme de Ben Hogan sôbre o Golf, com Ann Baxter.

Darryll Zanuck disse a Glenn que, das cinco películas que fará, três serão nos Estados Unidos e duas no estrangeiro.

★

Não haverá muito tempo para que Eddie Albert auxilie Margo a preparar um salão especial para o "baby" que esperam, quando êste chegar a Hollywood, no próximo dia 7 de agosto.

Eddie começará imediatamente na Pa-

Stewart Granger, o artista inglês recentemente chegado a Hollywood, em companhia de Ava Garner, ligando o rádio de seu automóvel, depois de sair do Ciro's, de Hollywood. Sua estréia em Hollywood será em "King's Solomons Mines", para a Metro.



De volta a Hollywood, depois de um ano de ausência, Ella Raines e seu marido, major Robin Olds, passam a sua primeira noite no elegante Ciro's, de Hollywood, ouvindo as canções de Sophie Tucker, Olds é membro da Fôrça Aérea Americana.

HOLLYWOOD"

De SHEILA GRAHAM

ramount a filmar "Carrie Ames", anteriormente denominada de "Irmã Carrie". Será o seu mais importante papel no cinema, graças a Paul Small que preparou o contrato.

Pode-se apostar que os Alberts ficarão em Hollywood até depois do nascimento do baby. Depois de sete anos de casamento, querem que o primeiro herdeiro ou herdeira venha a nascer na Califórnia.

★

Quem melhor do que Esther Williams para fazer o papel de Eleanor Holm, espôsa de Billy Rose, na vida de Billy Rose?

Quero dizer que Arthur Freed já está tentando convencer Billy Rose para que permita que Esther faça o papel de Eleanor, que foi uma grande nadadora. Como se sabe, Eleanor integrou a equipe dos Estados Unidos nos últimos jogos

(CONCLUE NA PAG. 60)



Em companhia de sua linda espôsa, vemos Gregory Peck. Chama-se a lourinha Greta. Os dois estão assistindo à "premiére" de "The Hasty Heart".



Don De Fore e sua espôsa Marion são vistos aqui fantasiados, êle de soldado de brinquedo e ela de boneca, quando de uma festa no elegante club "Mocambo" de Hollywood.



Retocando a sua pintura num intervalo de filmagem

AVA GARDNER, A VÊNUS DA TELA

A curiosa vida de Ava Gardner — Não tem sorte com os seus casamentos — Seus sucessos passados.

De RUDO MENON



Ava Gardner em sua nova caracterização

AVA Gardner, que é uma das mulheres mais belas do cinema, merece, pela sua beleza escultural, o apelido de "A Venus da tela", apelido êsse que lhe adveio depois que ela atuou no filme "Vênus, deusa do amor" (One touch of Venus), da Universal.

A história de Ava Gardner, ex-esposa de Mickey Rooney, é muito curiosa. E' dessas que quando serve de entrecho a uma película de Hollywood a gente quase sempre taxa logo de "inacreditavel". A fama e a fortuna vieram ao encontro da jovem que havia nascido em uma fazenda perto de Smithfield, no Estado de Carolina do Norte, aos 24 de dezembro de 1922, filha de Jonas B. e Mary Elizabeth Gardner. Seu pai era um lavrador de fumo e algodão.

A pequenina Ava começou os seus estudos em Smithfield e continuou com os mesmos em Newport News, no Estado de Virginia, quando sua família para lá se mudou. Ela tinha então doze anos de idade. Voltou ao Estado de Carolina do Norte depois de completar o curso secundário e passou a frequentar o Atlantic Christian College, em Wilson, durante um ano. Concentrou os seus estudos em cursos comerciais — estenografia, datilografia e inglês comercial — colimando o lugar de secretária num escritório comercial.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Num intervalo de filmagem





Numa cena do seu novo celuloide

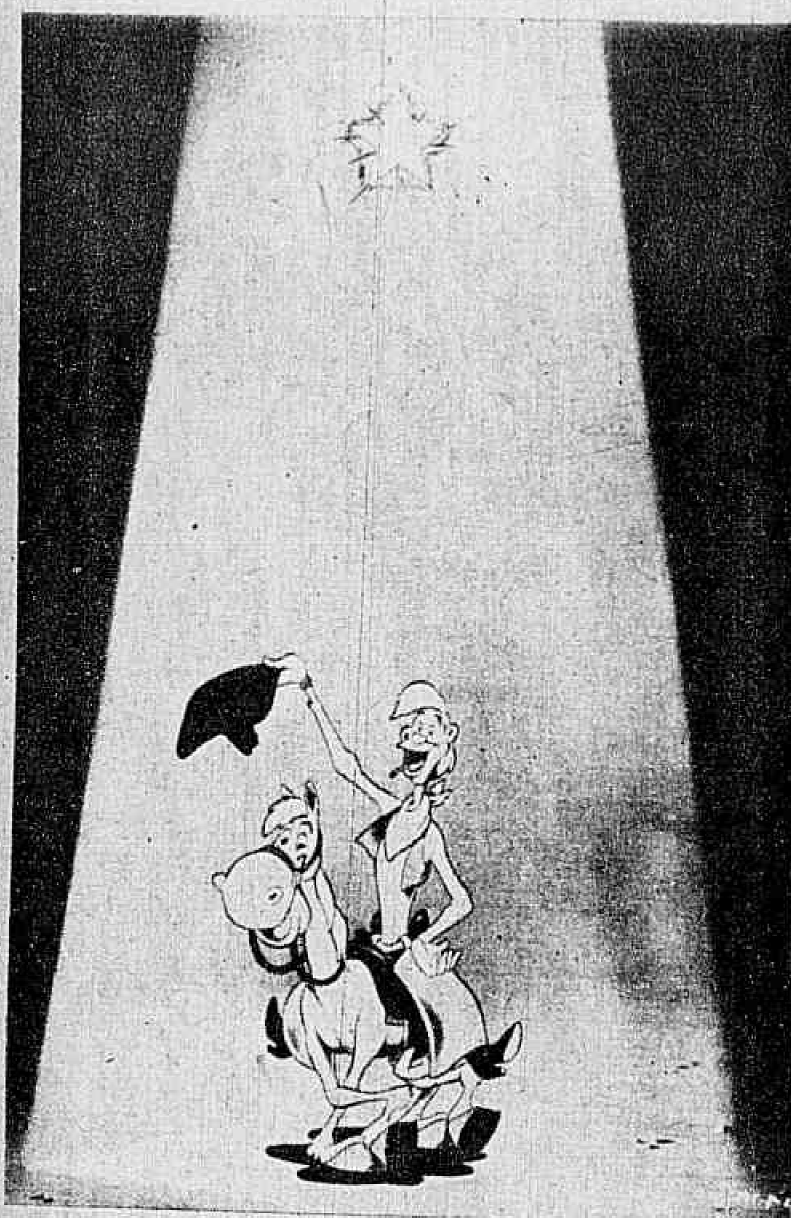
7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Melodia"

"Melody Time) Produção da R. K. O. Rádio — Desenho de Walt Disney, colorido, de longa metragem. Lançamento simultâneo no Parisiense — Plaza — Ritz — Colonial —Astória — Primor — Olinda — Mascote — Star — Haddock-Lobo.

Constitui sempre um prazer assistir um desenho de Walt Disney. "Melodia" não foge à regra. Ao meu ver não é sua melhor obra, mas sem dúvida, uma das mais bem realizadas. Há em "Melodia" uma tendência de perfeição tão acentuada que às vêzes esquecemos que tudo aquilo é desenho. Entretanto o desenho se faz sentir pelas histórias contadas e



Vocês vão também amar Pecos Bill.

ainda mais pela solução cheia daquela ingenuidade sadia que é a fôrça e a poesia do desenho. O colorido de "Melodia" é dos melhores. Nunca o claro-escuro foi usado com tanta beleza bem digno de um Rembrandt. Desta feita Disney usou de todas as suas experiências anteriores e fez êste "cock-tail" suave. Sem possuir a pretensão de "Fantasia", sem dúvida, a obra mais erudita do Disney, "Melodia" atinge mais sua finalidade de divertir. Sou absolutamente contra a "doublagem" sendo que neste desenho não ficou de todo mal.

A melhor parte do desenho é a história Pecos Bill, além de ser a mais divertida é a mais bonita. Tive uma vontade doida de andar na amplidão daquelas noites e paisagens disneanas. Pecos Bill faz coisas que sempre quís realizar. Fazer alvo das "estrêlas" é uma velha aspiração minha.

O episódio de Pato Donald, Zé Carioca e do alucinadíssimo "Aracuã", vale pelas soluções inesperadas, pelos imprevistos de beleza. No "Vôo do bezouro" Disney repete alguma coisa da façanha de beleza experimentada em "Fantasia".

Nas cenas de descrição do poema da música e da pintura, Disney realiza alguns achados poéticos de grande efeito. Aquele romance de inverno com que Disney começa o desenho é delicioso. Aquele casal "folgado" de coelhos como diverte! A cena do homem da maçã e sua lenda é de certo modo interessante.

"Melodia" é mais uma mensagem de poesia dêste mago que é Walt Disney, endereçada a nossa triste humanidade desencantada e sem capacidade para sonhar.

"Sob o Signo de Capricórnio"

(Under Capricorn) Apresentação da Warr Bros — Direção de Alfred Hitchcock — Lançamento simultâneo no Vitória — São Luiz — Ideal — Rian — Ipanema — Carioca — Monte Castelo — Capitólio Petrópolis — Odeon Niterói.

Êste é o segundo filme da Transatlantic. O primeiro foi aquele infeliz "Festim diabólico" (Rope), colorido, e dirigido também por Hitchcock. Agora chega-nos o segundo, também colorido, e pela mesma mão do mestre do "suspense". "Sob o signo de Capricórnio" que foi rodado na Inglaterra foi o último filme de Ingrid Bergman para o cinema americano. O mais admirável em "Sob o signo de Capricórnio" é o equilibrio apresentado pela direção de Hitchcick. Há em toda aquela história uma dignidade de sequência extraordinária. Tudo é perfeito. Filme longo, mas que não aborrece devido um diálogo brilhante e uma curiosidade mansa. mas sempre crescente do que vem depois. A novela se bem que não seja maior novidade é bem engendrada e a direção segura do meu amigo Hitchcock soube colher nos melhores ângulos. Joseph Cotten, sóbrio, apresenta um excelente desempenho. Michael Wilding que me recorda um personagem que fugiu de alguma peça de Wilde, está correto, os diálogos na sua boca vivem uma emoção diferente. Se bem que Michel Wilding já haja representado o Lord Goring delicioso personagem da peça de Wilde — "Um marido ideal". Margaret Leighton faz uma governanta satisfatória. Cecil Parker é o governador. Entretanto, o



Soberba "performance" de Ingrid Bergman.

ponto mais alto do filme é indiscutivelmente Ingrid Bergman. A doce sueca está soberba. Ingrid Bergman vive uma Lady Henrietta memorável. Diferente de tudo que tem feito até hoje. As cenas do baile são de grande beleza e requinte, que a fotografia de Cardiff ressalta magnificamente. A partitura musical a cargo do compositor Richard Addinsel é muito boa. Este compositor inglês é autor daquele famoso "Concerto de Varsóvia". O colorido é muito bom. A direção de Alfred Hitchcock é uma das mais felizes pela unidade. "Sob o signo de Capricórnio" é um bom filme com mais uma admirável "performance" de Ingrid Bergman.

"O Pecado Original"

(Les parents terribles) Produção francesa — Direção de Jean Cocteau — Exibido em sessão do Circulo de Estudos Cinematográficos.

Mais uma vez fui a presença do meu amigo Jean Cocteau. "O pecado original" ou seja no original "Os pais terriveis" peça inteligente do poeta Cocteau sôbre o velho tema do amor de mãe pelo filho, é filmada com toda a beleza e pureza que só mesmo um poeta do gênio de Cocteau poderia transplantar para a tela. Para quem, como eu, viajou diversas vezes, à peça de Cocteau representada, foi um prazer desmedido ver tudo aquilo na tela com uma fidelidade espantosa. Eu que vi aquele Mike vivido por Alexandre Carlos e Oscar Felipe posso compará-los e afirmar que êsses jovens brasileiros não desmereceram o papel e sim mantiveram a linha cocteauriana delineada firmemente com Jean Marais no papel de Mike. Porém inimitável e mesmo insuperável foi a Yvone que Henriette Morineau animou. Aquela mãe terrivel que Morineau criou tem na sua pessoa uma "performance" inesquecivel e dificilmente podemos aceitar outra pessoa no papel. "O Pecado Original" é um dêsses filmes que só mesmo a França pode produzir. Jean Cocteau como diretor já nos deu provas cabais, mesmo a despeito de certos críticos, com "A Bela e a Fera", "Além da Vida" e agora êste muito bom "O Pecado Original". Em breve teremos mais duas obras de Cocteau para assistirmos — "A águia de duas cabeças" e "Os meninos terríveis". A dupla romântica de "O Pecado Original" é vivida com sincera simplicidade por Jean Marais e Josette Day. A música de Auric se faz sentir de quando em quando. Por enquanto não sabemos se "O Pecado Original" será exibido normalmente. Trata-se de uma obra de arte e os exibidores não entendem nada disso. Entretanto o "Pecado Original" será bem recebido por todos aqueles que sabem apreciar uma obra de valor inequivoco. Certos criticos acharam o filme, teatro filmado, e por isto não gostaram. Para êsses testas de ferro tenho apenas a dizer a palavra favorita da família da peça — é incrivel!! Não gostar de um filme como "O Pecado Original" é mesmo incrivel!

Post-Scriptum

Bilhete para Ruy e Vivaldo, de São Paulo:

Obrigado pelo telefonema. Meu fim de semana bandeirante não foi possivel. Aconteceu um milhão de coisas. Estou vivendo a cento e sessenta quilômetros a hora. Roberto Claude passou de avião por aí, não se demorando nada. Aguardem carta.

Aviso aos Navegantes:

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL!



Alexandre Carlos é um simpático e talentoso artista do palco e da tela que é a principal figura masculina de "A echarpe de seda" com Ilka Soares e Olga Latour que está em exibição.



Anselmo Duarte e Eliana numa cena do esperado filme "A sombra da outra" de Watson Macedo, que será estreada no proximo dia 14.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Desde o falecimento do grande Douglas Fairbanks Jr., que Hollywood não vê um artista como Burt Lancaster. No seu próximo filme, "The Flame And The Arrow", Burt faz "misérias" e tudo sem "double", diga-se de passagem. Como Fairbanks no cinema de há trinta anos, Lancaster recusa-se a deixar que outros corram riscos em seu lugar e êle mesmo executa fantásticos saltos, joga-se no espaço, pula de um edifício para outro agarrado numa corda, etc. Naturalmente, a sua vida antes de entrar para o cinema, passada como acrobata de circo, é agora de uma ajuda imensa, mas mesmo assim Burt podia, como tantos outros, valer-se da sua posição de astro para não arriscar a pele.

★

Margaret Sullivan volta à tela. Depois de uma ausência de oito anos, a grande atriz retorna à frente das câmeras num filme que promete ser dos melhores da estação. A produção da Colúmbia é a primeira fita feita em Hollywood, que trata do crescente problema do cancer em nossos dias. Margaret há anos que recusa todos os papéis que lhe são oferecidos, não importa quão tentadoras as ofertas, mas quando leu a história dêste filme declarou imediatamente que encontrara o que procurava. A palavra cancer é pronunciada somente duas vêzes em toda a produção, que não é absolutamente um dramalhão, mas conta a história de uma jovem que descobriu sofrer do terrivel mal e trata de preparar sua família para o eventual desfêcho. Além de Margaret, o elenco inclui Viveca Lindfors para quem se prediz um grande futuro na indústria.

★

Hollywood ainda comenta com admiração o principesco casamento da linda Elizabeth Taylor. Um dos fatores que mais contribuiu para o brilho da cerimônia foi o cuidado com que tudo foi planejado, sem faltar ou falhar o mínimo detalhe. Por exemplo, o vestido da noiva foi conservado em segrêdo até o último momento e a sua autora, a desenhista Helen Rose, não deixou que ninguém o visse antes da noiva vestí-lo. Nessa criação, verdadeiramente um conto de fadas, foram usadas três milhões de pérolas, todas aplicadas à mão... não admira que o efeito tenha sido tão maravilhoso, não acham?

★

Dorothy McGuire decidiu-se finalmente a permanecer em Hollywood. Depois de pesar bem os prós e os contras, Dotty chegou à conclusão que a indústria cinematográfica valia o risco e acabou comprando uma casinha num subúrbio modesto da capital do cinema. Além dessa decisão radical, a "estrela" parece ter adotado outra, pois o seu aspecto mudou muito. Atualmente é uma das mulheres chics de HollyYood, tendo abandonado os seus habituais slacks e sapatos sem salto por lindíssimas confecções dos grandes desenhistas. Os entendidos afirmam que muito breve Dotty se tornará a rainha da comédia e que não haverá ninguém no cinema capaz de lhe arrebatar o título.

★

Finalmente o pobre do Larry Parks conseguiu se livrar de Al Jolson! Não me entendam mal, caros leitores, não se trata verdadeiramente de Jolson em carne e osso, mas sim da personalidade do famoso cantor que durante muito tempo perseguiu o coitado do Larry. Nem bem era-lhe oferecido um papel e Parks descobriu que se tratava de representar novamente a vida ou a carreira do "menestrel" negro. Agora, porém, Larry terá a oportunidade de aparecer ao natural numa romântica comédia da Columbia e terá novamente como companheira Barbara Hale.

★

Mario Lanza, o cantor que no momento empolga Hollywood, tem, como tantos outros "infelizes" no mundo, uma dificuldade imensa de controlar o seu pêso. Engorda com uma facilidade estupenda. Foi por essa razão que Kathryn Garson presenteou-o no dia do seu aniversário com um lindíssimo bolo feito de — algodão...

★

E' bem possível que breve anunciemos o casamento de Shirley Temple com o jovem e simpático milionário Charles Black. Os dois se conheceram em Honolulu, onde a atriz passou suas férias. O rapaz pertence a uma das mais importantes famílias da sociedade americana e prediz-se que muito breve, logo que o divórcio de Shirley se torne definitivo, será dado à publicidade e oficialmente a notícia do noivado.

★

Joan Crawford resolveu adotar mais uma garotinha e aumentar a sua família para três meninas e um menino. Conta-se que quando Christina, sua filha mais velha, soube da resolução de Joan, observou:

— "Mamãe, a senhora não acha que devíamos arranjar um marido e pai nesta família antes de termos mais crianças"?

★

Kirk Douglas é mesmo possuidor de uma das mais raras qualidades que um ser humano pode ostentar: a gratidão, e isso ainda é mais espantoso quando se pensa no meio em que êle vive e luta...

Não foi atôa que Stanley Kramer ficou estarrecido quando Kirk lhe comunicou, que se êle Stanley desejar, o ator está disposto a fazer outro filme pelo mesmo salário que recebeu em "Champion", ou seja 50,000. O atual salário de Kirk é de $ 150,000, ou que faz com que a sua oferta a Stanley lhe custe nada mais, nada menos do que $ 100,000!

★

Hollywood é, definitivamente, a terra das modas e das manias. Cada dia, uma nova "loucura" invade a cidade e os seus habitantes. A última é a mania da "buena dicha". Onde quer que se vá há uma "estrêla" ou um "astro" lendo a sorte em carta, nas mãos, em folhas de chá, enfim de mil e uma maneira. A coisa chegou a tal ponto, que Joan Foitaine transformou o seu camarim, no sete de "Bed of Roses", numa tenda de cigana. Lloyd Bridges, trabalhando ao lado de Valli em "White Tower", passa os momentos de folga lendo as mãos de seu companheiro, enquanto Signe Hasso é considerada uma técnica em grafologia.

★

Linda Christian, a linda Sra. Tyrone Power, é decididamente uma admiradora fervorosa das coisas do Oriente, especialmente da velha China. A sua admiração pelo misterioso país de Confúcio chegou a tal ponto que adota em grande parte as roupagens chinesas, usando-as de preferência as lindas confecções para ela especialmente criadas pelos maiores costureiros da Europa e da América.

Principalmente se vai a alguma festa, Linda dá preferência aos seus riquíssimos casacos de mandarina e penteia seus longos cabelos num coque colocado no alto da cabeça, atravessando-o depois por maravilhosos grampos.

POR QUE NÃO VENCE SHIRLEY TEMPLE?

SHIRLEY FOI O MAIOR SUCESSO CINEMATOGRÁFICO DURANTE ALGUNS ANOS, QUANDO ERA APENAS UMA CRIANÇA — O MISTÉRIO DE UMA CRIANÇA QUE VENCEU RÀPIDAMENTE, MAS QUE DEPOIS DE CRESCIDA NÃO MAIS CONSEGUIU MANTER O "CARTAZ" — ADOLFO MENJOU, O HOMEM QUE GUIOU OS PRIMEIROS PASSOS DA MENINA SHIRLEY NO CINEMA

(Vincent Val)



Depois ela cresceu, cresceu, e à medida que tomava mais idade, seu nome desaparecia como "rainha de bilheteria".



Neste tempo Shirley ainda levava palmadas! Era o mais espetacular sucesso da época, e June Lang, antiga estrêla de cartaz, aquí aparece numa curiosa cena. A garotinha Shirley manteve-se longo tempo como a estrêla mais querida das telas de todo o mundo!

Hollywood nos tem mostrado grandes sucessos em meninos e meninas prodígios. Agora, por exemplo, embora seu nome não esteja muito em circulação, nossa platéia se acostumou a aplaudir Margaret O'Brien, aquela criança que apareceu já em diversas produções dos estúdios de Tio Sam. Na verdade, a citada estrelinha consegue, com atuações perfeitas e de largo sentimento, comover os corações dos frequentadores de cinema. Margaret apareceu de um instante para o outro e venceu. Contudo, já agora seu nome não é mais muito lembrado, e nos pasmamos ante a estranha ausência.

Assim como Margaret, há dez anos passados, talvez mais ainda, surgiu no cenário cinematográfico a figura graciosa e precoce de Shirley Temple, uma verdadeira criança então. E desde seu primeiro filme Shirley obteve êxito espetacular, o mais notável de que temos conhecimento. Os passos da pequena Shirley, todavia, ao contrário de Margaret, hoje, foram guiados com inteligência e cautela. Não houve nunca qualquer precipitação ou demasiada confiança na capacidade da estrelinha. Adolfo Menjou estava sempre ao seu lado, embora não a tivesse como parente. Interêsse artístico que conseguiu elevar Shirley a um dos lugares mais brilhantes da tela, sendo, naquela época, considerada o maior "cartaz" e a estrêla de maior renda e público. E enquanto Shirley permaneceu criança, seu "cartaz" não foi nunca abalado, e isto porque os argumentos dos filmes em que participava eram estudados antes. Daí o sucesso de Shirley em todos as películas que estreou.

Esta foi a fase de ouro da pequena prodígio. Jamais houve uma criança que obtivesse tanto êxito, nem mesmo Margaret ou qualquer outra.

* * *

Entretanto, os anos passaram. Shirley foi crescendo, crescendo, foi tomando ares de mocinha, de "brotinho" aos dezesseis anos, e durante muito tempo não se escutou, na Capital do Cinema e no mundo inteiro, o nome de Shirley Temple como "cartaz" cinematográfico. Era lembrada, então, como uma das mais graciosas e inteligentes meninas do cinema. Apareceram, no longo intervalo, vários nomes que cativaram o público, até alcançar o de Margaret, a que se tornou a mais vitoriosa após Shirley.

Conclue na Página 62



E quando se casou, então, e principalmente após à separação discutida em tôdas as terras, Shirley, embora teimasse na carreira, não mais conseguia qualquer êxito, devido ao sentido maldoso dos espectadores e críticos.

UMA FAMILIA DE ARTISTAS

Por JORGE JAIME

Dona Iracema e as artes plásticas — O galã de "A Escrava Isaura" — Dick Farney será o personagem principal de "Somos Dois", a mais recente produção nacional — O maestro Eduardo Dutra e suas sinfonias.

DONA Iracema levantou-se e enxugou disfarçadamente uma lágrima no meio da face. Estavamos, todos reunidos na sala de visitas de sua residência em Santa Teresa, ouvindo o último programa do Dick Farney pela Rádio Nacional.

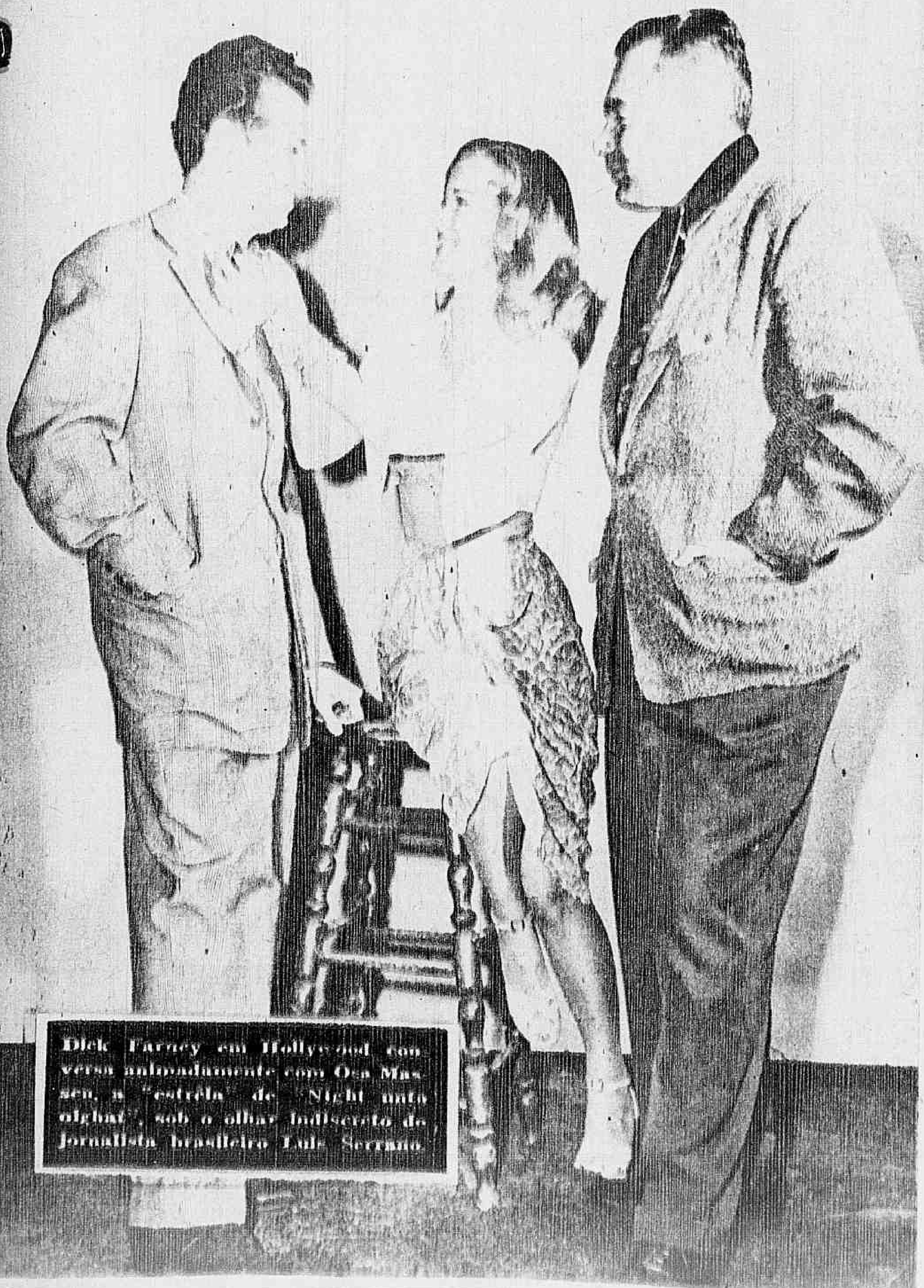
— Você não sente, Jorge, que a voz do Farnésio descansa a alma da gente? — comentou com uma doce tristeza na voz, voltando-se para mim que sou parente seu afastado. De Campos do Jordão e de muitos outros sanatórios do Brasil mandam-nos cartas pedindo fotografias do meu filho. Dizem que as suas canções estão cheias duma mensagem estranha, transbordantes de entusiasmo, conforto e carinho.

Dona Iracema Dutra é uma senhora alta e corpulenta, elegante e de uma vivacidade surpreendente. Irradia confiança e entusiasmo para as pessoas que a cercam. Terminou o ginasial no Colégio Sion e aprimorou sua educação na Inglaterra onde viveu alguns anos. Quando jovem, dedicou-se ao canto e ao piano, tendo se revelado exímia intérprete dos compositores românticos. Numa das exposições gerais da Escola Nacional de Belas Artes concorreu ao "salão" com duas banquetas árabes trabalhadas em marfim que lhe valeram o segundo prêmio em arte aplicada.





As melhores obras de arte de Dona Iracema Dutra: Cyll e Dick Farney, seus filhos



Dick Farney em Hollywood conversa animadamente com Osa Massen, a "estrêla" de "Night unto night", sob o olhar indiscreto do jornalista brasileiro Luis Serrano.



Um momento dramático da "Escrava Isaura" em que Cyll Farney revelou-se um artista de grandes qualidades.

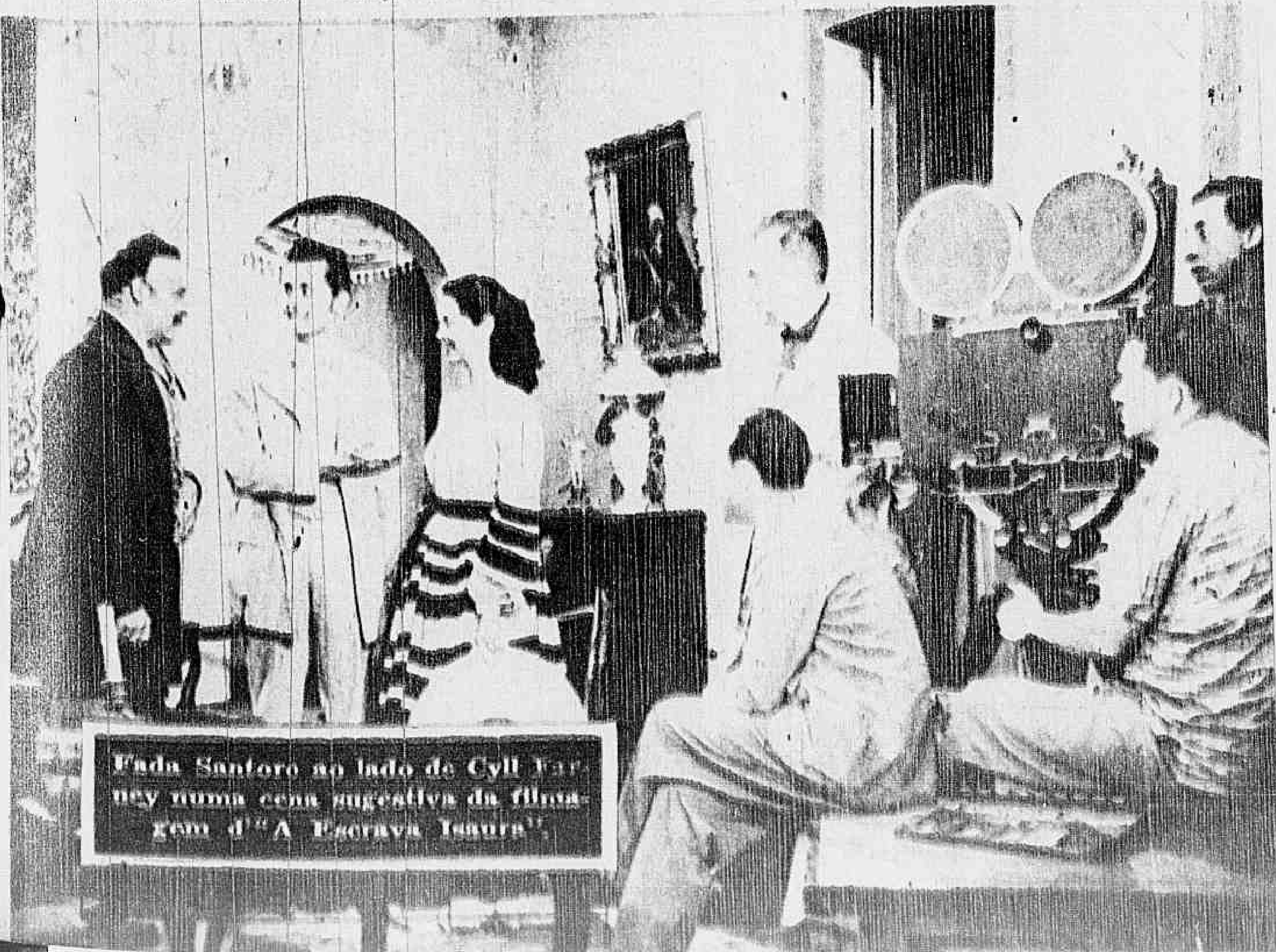
— Mas as minhas melhores obras de arte — costuma afirmar — são os meus dois filhos.

E são mesmo. O mais velho, o já tão popular **Dick Farney**, começou as suas aulas de canto com a mãe, que é a sua melhor crítica. Lançou-se de início na Rádio Mayrink Veiga e logo depois foi contratado como "crooner" para o Cassino da Urca. Gravou "Copacabana" e desde então abriram-se-lhe as portas da fama e da popularidade. Na América do Norte atuou em grandes programas ao lado de famosas orquestras. Atualmente, de volta ao Brasil está terminando as últimas cenas do seu primeiro filme, "Somos dois", onde aparecerá como galã amoroso.

O outro, o mais novo, destacou-se n'"A Escrava Isaura", uma das mais recentes produções nacionais. Cyll Farney, ou Cylleno Dutra, como é conhecido na intimidade, dedica o seu tempo ao "jazz", do qual é ardoroso fã e à arte dramática. Completou o curso de interpretação no "Carnegie Hall" de Nova York e espera vir a ser o melhor artista do cinema brasileiro.

É pai dos rapazes Eduardo Dutra, compositor de grande talento, autor de vários concertos para piano e orquestra, sonatas, estudos e prelúdios. Fala cinco idiomas correntemente, inclusive o grego. Pianistas estrangeiros já divulgam a sua música fóra do Brasil. Do repertório da Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro fazem parte inúmeras obras do maestro.

Mas à Dona Iracema devem ser entregues todos os louros dessa família admirável de artistas. Porque ela é a alma encorajadora que orienta e incentiva as realizações dos seus filhos. E aqui entre nós, muito em segrêdo, Dona Iracema é também a perene inspiração das sinfonias do seu marido.



Fada Santoro ao lado de Cyll Farney numa cena sugestiva da filmagem d'"A Escrava Isaura".

CURIOSIDADES

Um fabricante de meias lançou no mercado meias de vidro com a costura na frente. Com que fim? Tornar mais fácil às mulheres ver se a costura não está torcida nas pernas e... "chamar a atenção".

★

Um serviço de segurança especial, tão rigoroso como nos tempos de guerra, manter-se-á nos estaleiros de Virgínia, onde está sendo construído o vapor "United States" — réplica norte-americana aos modernos "Queens" ingleses. "Não é com o propósito de evitar quaisquer espiões da "Cunard Line" — declarou o autor do respectivo projeto, William Gibbs. — Os ianques têm a mania de dizer tudo o que sabem e há um homem que gostaria muito de saber alguma coisa a respeito do novo barco: o "tio" Stalin. E eu não estou disposto a fazer-lhe êsse favor..."

★

Dois mil galos de combate são, em media, exportados anualmente da Espanha. Foi principalmente a partir de 1947 que as brigas de galo e a criação dêstes atingiram grande interêsse entre os espanhóis, contando com numerosos aficionados.

★

De Copenhague, na Dinamarca, chega uma interessante novidade: a invenção duma pistola que não mata, mas que produz os mesmos efeitos do gás lacrimogênio. Ao ser disparada, projeta um jato de liquido que paralisa o agressor durante uma boa meia hora, o tempo suficiente para chegar um policia — se houver policias por perto.

Argumento para manter a paz mundial extraido da resolução de um Congresso de nudistas, nos Estados Unidos: "Se os exércitos não usassem roupas, os soldados ver-se-iam na impossibilidade de distinguir seus inimigos".

★

Vincenzo Sgambati, cidadão napolitano e barbeiro de oficio foi raptado no passado mês de janeiro, por três homens armados, que entraram na barbearia, quando êle se preparava para acabar de cortar o cabelo de um freguês.

A policia, logo prevenida, veio a encontrá-lo, uma hora mais tarde, muito feliz da sua vida, a sair de uma igreja, de braço dado com uma linda jovem vestida de noiva. O parzinho tinha acabado de casar-se. Os três "raptores" seguiam no cortejo. Eram os irmãos da linda desposada.

★

Foi certamente um dos números mais sensacionais do programa de recepção ao presidente Auriol, que visitou Londres, em março último. À sua chegada ao Bukingham Pálace, trinta cavalos cinzentos, de Sua Majestade britânica, dançaram ao som da "Marselhesa".

O major Hopkins, intendente das cavalariças reais, foi incansável nos ensaios do grupo de baile cavalar. Todos os dias mandava executar o hino francês; a propósito, esclarecia: "Os dois mais jovens cavalos da Guarda, "Alexander" e "Montgomery", parece que preferem a "Marselhesa" à "Marcha dos granadeiros"...

★

No Jardim Zoológico de Saint Louis, no Estado de Missouri, há um macaco que tem a especialidade de rir tal qual um ser humano.

★

O ladrar de um cão sobre a superficie da terra pode perfeitamente ser ouvido num aeroplano, à altura de quatro milhas e meia.

AGOSTO SERÁ MESMO UM MÊS DE DESGOSTOS?

O QUE HÁ DE VERDADE EM TUDO ISSO? — SIMPLES SUPERSTIÇÃO OU FACILIDADE DE RIMA?

ESTAMOS no mês de agosto... Ora, que isso não é nenhuma novidade. Ninguem ignora tal coisa. Agosto é o oitavo mês do ano e tem 31 dias, sim senhor. Isto, segundo as contas da Igreja Romana, pois nem sempre foi assim, não senhor, pois que era o sexto mês do ano instituido por Rômulo.

O que nem todos sabem é que agosto é a corruptela do nome latino de Augusto César, a quem êste mês foi consagrado.

A curiosidade está em saber que nem sempre o mês de agosto ocupou o mesmo lugar nos calendários. Denominava-se, entre os latinos, "sextilis", pois que, como dissemos atrás, era o sexto mês. Em honra ao imperador Augusto passou, porém, a denominar-se "Agustus", do mesmo modo que outro mês passou a ser julho, em homenagem a outro imperador — Júlio César.

Foi no mês que tomou o seu nome que o imperador Augusto assumiu, pela primeira vez, a dignidade consular, entrou três vêzes triunfante na cidade e subjugou o Egito, pondo fim à guerra civil.

Agosto possui algumas datas que não se esquecem fàcilmente, tanto assim que a história tem teimado em guardá-las através dos tempos. Uma delas é o dia 10. O dia 10 de agosto de 1792 é um dos mais destacados no história da Revolução Francesa, pois que nessa data foram nomeados os delegados com plenos poderes para "salvarem a pátria".

Êsses delegados — lembremos — dirigiram-se, então, à Câmara e substituiram-na pelo que ficou como sendo a Comuna de 10 de Agosto.

Mas o episódio não termina aí. A Comuna dirigiu-se às Tulhérias, tomou conta do castelo e massacrou a guarda suiça encarregada de denfendê-lo. Nesse meio tempo, Luiz XVI e a familia real haviam abandonado as Tulhérias e encontravam-se refugiados na Assembléia Nacional. Foi aí que o rei ouviu a resolução que o depunha do trono. Eis a razão por que, durante algum tempo, êsse dia de agosto foi celebrado como data nacional francesa.

Entre nós, porém, agosto tem a sua importância. No que respeita aos afazeres da roça, por exemplo. Nessa época, o tempo é sêco e muitas coisas se fazem: colheita de algodão, limpeza das árvores, feitura de cêrcas, abertura de valas, fossos, rios, plantação de cana, semeadura de feijão, milho, abóboras, chuchus, batatas, plantação e muda de árvores.

É tempo também de podar as parreiras, de enxertar macieiras, videiras, pereiras, marmeleiros e de se fazerem mil misteres.

No que respeita a serviço de horta, é tempo de semear pepinos, gilós, beringelas, nem sei que mais.

Para os jardineiros, é semear alecrim, balsaminas, cravos e cravinas, cravos de defunto, amores perfeito, bôca de leão, girassóis, saudades, catinga de mulata, mauritânia, etc.

Assim é agosto. Nêle estamos. Será bom? Será mau? Só no fim se verá, embora não seja alviçareira a predição popular: agosto, mês de desgosto.

Verdade cientifica ou superstição? De onde virá? Da tragédia que desabou sôbre a familia real francesa, em 1792, ou mera facilidade de rima: agosto, mês de desgosto?

Não sabemos. as que seja bom para todos, fazemos votos.

Rio Noturno

PERDA IRREPARAVEL

A cidade estava com intensa alegria no dia 28 de julho até às 22 horas. Todos dançavam e bebiam alegremente. De repente, os retardatários chegavam ao reduto do divertimento, não para se associarem a tôdas as festividade, mas sim, para levar a notícia desoladora, transmitida pela Rádio Nacional. A Panair perdia no Rio Grande do Sul, um de seus maiores pilotos que era o comandante Eduardo Martins de Oliveira e a vida noturna da cidade, consequentemente, perdia o querido "Edu". Ele que saíra do Rio às 15 horas, prometera a todos os seus inúmeros amigos, voltar pouco antes da meia noite. Voltou é bem verdade, infelizmente, porém, na semana seguinte, para o Cemitério de São João Batista. Na ocasião em que foi transmitida a notícia que por sua vez propalou-se logo em todos os "nights clubes" já não se notava reinar a mesma alegria. Pelo contrário, tudo já era tristeza. Cada qual procurava pagar a sua conta e como uma homenagem postuma, tratavam logo de deixar o recinto da alegria. Dispersaram-se na rua. Uns ficavam em seus carros sintonizando as estações a fim de saberem maiores detalhes, enquanto outros iam para as suas residências com lágrimas nos olhos.

As dependências da residência do saudoso "Edú" eram exíguas para conter outros que lá afluiam, a fim de apresentar aos seus parentes as condolências. Ainda que pareça incrivel, até o próprio mar que até então estava barulhento ficou manso. Passava-se em tôda a extensão da Avenida Atlântica quase só mesmo se faltava ouvir o zumbir das moscas. Tudo por que? Porque, de fato, o Rio perdera um de seus estimados filhos. Aquele mesmo "Edú" que muitas vezes dera na zona sul da cidade expansão a sua grande alegria, acompanhada de algumas cenas de pugilato, deixavam todos com lágrimas nos olhos. E nós, particularmente, que tínhamos verdadeira veneração por esta criatura tão bonissima, lamentamos profundamente essa perda irreparavel e também ainda Mariozinho de Oliveira, Fernando Lobo, Evaldo Rui, Indio, Carlos Peixoto e ainda uma centena deles e delas que fôssemos enumerar não teriamos espaço. A vida noturna da cidade enlutara-se foi o "slogan" que se ouviu em todos os seus quatro cantos. De fato, a mesma alegria que se notava anteriormente desapareceu por completo. O "Vogue" e outras que se apresentam um tanto cheias, são mais de turistas e não de elementos da própria localidade.

Isto prova como "Edu" era queridíssimo. Ele foi e não voltará mais, porque o destino assim o quis, porém, seu nome estará no coração de todos aqueles que lhe rodearam sempre. Indubitavelmente, a cidade perdeu um grande filho!...

WALTER SAMPAIO

ULTIMOS dias de Gregorio Barrios na "boite Night and Day". Que pena! Naturalmente dirão os inúmeros fans de Gregorio que todos os dias vão a êsse "night clube" ver o maior cantor de boleros de todos os tempos. Ainda no mesmo "show" existem dois números bastante interessantes. Trata-se de "Visões de Harlem" e a famosa orquestra de zíngaros de Gabor Radics, que conquistou o grande prêmio de 1950 em gravações, na cidade de Paris.

★

Evidentemente, o "Vogue" é uma grande casa. Para lá correm inúmeros "habitués" da vida noturna da cidade. No entanto, a "Boite" de Stuckart nunca esteve tão repleta como agora, apresentando no seu "show" a cantora francesa Dany Dauberson. Ainda para os dançarinos vemos agora a grande orquestra de Zacharias. E ainda para variar, três vezes por semana, já está Dolores Duran, a cantora poliglota. Quando chegam os sambas, principalmente, os carnavalescos, Linda Baptista e Araci de Almeida se encarregam de pôr o "night" clube de Copacabana em polvorosa.

★

Ao contrário do que todos esperavam, Blanquita Amaro, só ficou no Acapulco uma semana. Os números apresentados pela rumbeira são interessantes, mas, a verdade é que, ela não levou público para a "Boite" de Agnaldo. Verdade seja dita, nunca vimos o Acapulco tão fraquinho como na semana passada, depois de ter uma casa repleta, quando das apresentações de Carlos Ramirez, Fernando Albuerne, Carlo Butti e Ortiz Tirado. Será que os frequentadores da vida noturna da cidade não se lembram mais de Blanquita Amaro? Não cremos. Enfim!... Ainda para dentro em breve, o Acapulco apresentará um grande "Ballet" composto de quatro grandes francesas do "Follie Bergere". Este sim, será "Ballet" e não os que se vêm apresentando por aí. Também, as componentes não se apresentarão como um conhecido dono de "Boite" do Rio pretendia fazer em seu "night clube" com a finalidade de chamar público. Enquanto isso, Dorival Caymi empolga!

★

Caetano anunciou muito Ivette Giraud, mas, a francesa que todos aguardam ansiosamente só chegará mesmo ao Rio, dia 18, estando sua estréia marcada para o dia imediato. Enquanto isso, os frequentadores do Casablanca, vão se divertindo com Martim Vargas, bailarino mexicano; Monikue Niége, cantora francesa, além de um "Ballet" (?) com o cantor Israel. Fernando Barreto de quando em vez, a fim de atender inúmeros pedidos, canta uns sambinhas gostosos para os presentes. Fernando ainda é um excelente cantor.

★

"Embassy" oculta no posto seis em Copacabana, ao que tudo indica, dia a dia vai melhorando. Walter Machado com seus números bastante engraçados agradou em cheio. Para muito breve "Embassy" apresentará um grande cartaz. Quem será?

★

Os "mocambos" estão invadindo a vida noturna. Em São Paulo, além do de Silvio Caldas, inauguraram-se mais dois. No Rio existem dois e já se fala na inauguração de mais um.

★

O "Balalaika" situado na principal artéria de Copacabana, apresenta sempre novidades a seus inúmeros frequentadores. Rocha Guimarães por enquanto oferece uma grande orquestra com excelente cantora, porém, depois de apresentar Grande Otelo, espera oferecer outras novidades.

★

Dentro de alguns dias Copacabana terá uma nova "Boite". Trata-se de uma localizada no próprio Hotel Miramar. Pena é, que tenha desaparecido a do Hotel Excelsior depois de formidaveis noitadas.

Night and Day

A "BOITE" DOS ASTROS APRESENTA
TÔDAS AS NOITES

GREGORIO BARRIOS

O MAIS FAMOSO CANTOR DE BOLEROS

GABOR RADICS

e sua orquestra de Zingaros que conquistou o grande prêmio de 1950 em Paris

VISÕES DE HARLEM

com Eva Lantos, Edson Lopes, Diamantina, Olivinha Carvalho, Norberto e Vieirinha

RESERVAS — 42-7119 — 32-9863


Ivone Corrêa: 36 882 votos "Casa Neno"


Lila Léa Lemos: 25 990 — "Catalina Esportes".


Eunice Silva: 13.235 "Aguas São Lourenço", "Dragão dos Tecidos"

CONCURSO PARA RAINHA D

PREMIOS VALIOSOS PAR

ATENÇÃO! ATENÇÃO!

OS TRÊS COUPONS PARA O CONCURSO ESTÃO NA PAGINA 63

AS fotografias que estamos publicando hoje, em duas páginas de CARIOCA, são de algumas das disputantes do concurso "Rainha do Comércio", promovido pela Emprêsa A NOITE e que conta para a sua divulgação e propaganda com uma das mais poderosas cadeias radiojornalísticas, estando focalizando o concurso o vespertino A NOITE, o matutino A MANHÃ, a Rádio Nacional e as revistas CARIOCA, A NOITE Ilustrada e FIGURINO. A "Rainha" e as cinco primeiras colocadas estas, automaticamente consideradas "Princesas", ficarão famosas em todo o país, graças à publicidade feita por aqueles jornais revistas e estação de rádio. Esta publicidade se refletirá diretamente, na casa onde trabalhar a "Rainha" e "Princesas". Cumprirá, assim, o concurso, uma de suas finalidades que é prestigiar a comerciária e o comércio do Rio. Além dêsse resultado imediato, as concorrentes classificadas nos seis primeiros lugares receberão valiosos prêmios de tal valor que bem merecem o sacrifício de lutar pela vitória. Os prêmios oferecidos pela Emprêsa A NOITE são os seguintes: — Para a "Rainha": um apartamento,

(Continua na página 57)

Sandra Lelis: 1.774 — "O Cruzeiro"



Carlinda Ribeiro de Andrade: 1.466 — "Lojas Trindade" — Vila Isabel



Ilka Rocha: 629 — "Alfajaria Guanabara"



Maria Miranda: 487 — "Farm. S. Judas Tadeu"








Ducléa Cardoso: 11.517 — "Casa Neno"

Euza Pontes: 9.969 — "Real"

Teresinha Pontes: 3.776

Delisieux Telles de Menezes: 3.516 — "Cia Const. Regis Agostini"

[...]O COMERCIO

[...]A A "RAINHA" E "PRINCESAS"

Nunca um concurso despertou tanto interesse entre as comerciárias — Apartamento, viagem, automóvel, geladeira, terreno e muitos outros prêmios às seis primeiras colocadas — Resultado da última apuração

Reportagem de NEY MACHADO






Léa Macedo Ruas: 2.882 "Norteletrica S. A."

Eulina Bastista: 2.378 — "Intermag Ltda."

Yolanda Lucia da Cunha: 2.347 — "Imperial Esportes"

Alice Neves: 2.311 — "Casa Paris-Modas" — Méier

Nelly Gloria de Oliveira: 424 "Camisaria Progresso"

Zelly Pinto de Souza: 423 — "Camisaria Progresso"

Leontina de Almeida Costa: 202 — "Camisaria Progresso"

Iolanda Capelli: 40 — "A Insinuante"






CINDERELA DO SECULO XX

YVONNE CORREA, A CANDIDATA DA CASA NENO E DO BAIRRO DO RIO COMPRIDO — A HISTÓRIA DE UMA GAROTA LOUCA POR MÚSICA — UM SONHO QUE VIVE

Reportagem de MAX GOLD
Fotografias de SALLES

Chegou uma gravação recente e Yvonne imediatamente coloca-a na eletrola para que os fregueses a possam apreciar...

SE fôsse uma história de fadas ou um conto da Carochinha, começaríamos dizendo: "Era uma vez..." Mas, não se trata nem de história de fadas nem de conto da Carochinha, pois o que vamos contar aqui são fatos da vida real, a história de uma nova "Cinderela"...

No dia 19 de julho de 1931 nasceu no Distrito Federal uma menina que na pia batismal recebeu o nome de Yvonne Corrêa. Teve uma infância normal, como tantas outras moças de sua idade. Estudou muito, fez seu curso ginasial no Colégio Brasileiro de São Cristóvão, e o Curso Científico no Colégio Frederico Ribeiro. Depois resolveu estudar línguas, tendo feito um curso na Cultura Inglesa. E assim normalmente correu a vida de Yvonne, até que há pouco mais de um ano resolveu trabalhar. Empregou-se então numa casa que negociava com rádios, geladeiras, enceradeiras, etc. Tempos mais tarde, seus patrões abriram uma nova casa especializada na venda de discos e vendo que Yvonne gostava do ramo e devido a seus conhecimentos linguísticos transferiram-na para a nova seção.

E VEM O CONCURSO

A vida da pequena Yvonne continuava correndo tranquilamente como um rio de águas lentas, quando "A NOITE Iustrada" em cooperação com os outros órgãos da Emprêsa A NOITE — CARIOCA, "A Manhã", "A Noite" e "Rádio Nacional", resolveu lançar o sensacional concurso para a escolha da "Rainha do Comércio".

De todos os cantos da cidade afluiram candidatas apresentadas pelas firmas em que trabalham. E de repente Yvonne Corrêa descobre que ela também é candidata e está concorrendo ao concurso. Os sócios da Casa Neno, o estabelecimento em que Yvone trabalha, homens empreendedores e de mentali-

dade esclarecida, queriam por esta forma homenagear as comerciárias cariocas, emprestando todo o apoio de sua organização ao concurso de "A NOITE Ilustrada". A "Casa Neno", entretanto, tambem via no concurso outra finalidade, de grande valor. Sendo um estabelecimento que deve seu sucesso à sua forma original de comerciar, reconhecia tambem o tremendo valor da publicidade, que levava o nome da "Casa Neno" a todos os recantos do país. Aliava assim, o estabelecimento da rua República do Líbano, o reconhecimento pela dedicação de sua auxiliar, a homenagem a uma classe de trabalhadores devotados e uma esplêndida publicidade para a Casa.

Começando com uma votação discreta, em pouco tempo, Yvonne assumia a liderança do concurso dado o apoio recebido de seus patrões e do público que se tornou seu admirador.

OUVINDO A NOVA CINDERELA

A ocasião era propicia para ouvir a candidata à "Rainha do Comércio", atendendo a inúmeros pedidos de seus "fans" desejosos de dados sobre a sua escolhida.

Fomos encontrar Yvonne Corrêa, justamente em seu local de trabalho, na loja de discos da Casa Neno, à rua República do Libano, 14 (antiga rua do Núncio). Apesar de candidata à realeza ela trabalha ativamente para atender à vasta clientela da casa. Quando che-

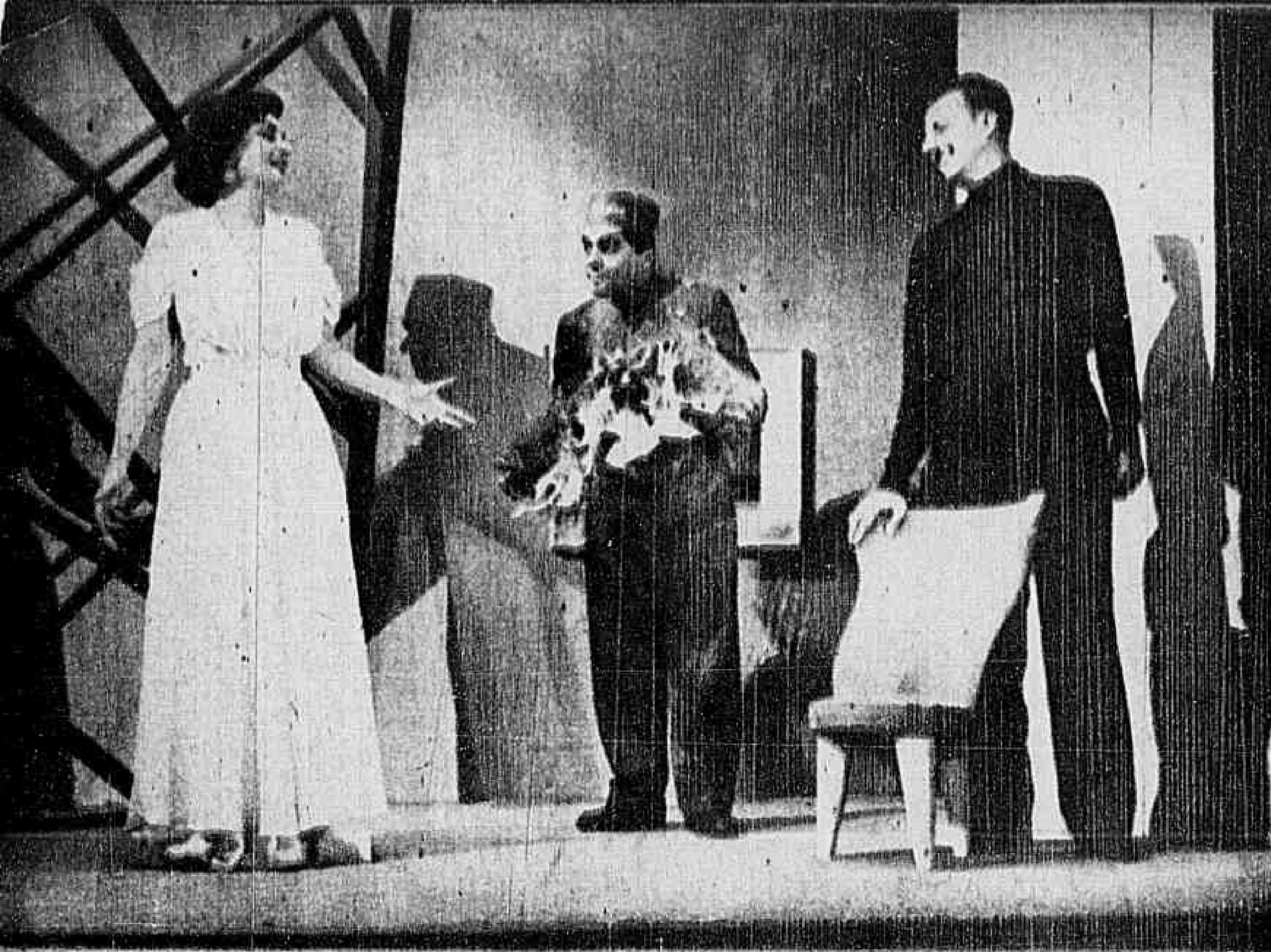
Conclue na Página 62



Em companhia de uma colega responde aos pedidos de discos retratos e recebe votos para o concurso...



A candidata é do trabalho, ei-la em plena função escolhendo os últimos sucessos...



No final... "Flores para a madame!... (Laura Suarez, Silveira Sampaio e Renato Machado).



Helvétia, para saber o que havia com seu marido, procurou uma cigana... (Laura Suarez e Luiz Delfino, em formidável "travesti).

Da simplicidade dos "cineastas"

LUCIO FIUZA



Helvétia contratou um notável detetive...



QUEM já teve a oportunidade de assistir a uma sessão de teatro da Praça General Osório, dirigida por Silveira Sampaio, antes de mais nada, analisou bem a simplicidade que engrandece o espetáculo, de um modo geral.

Inicialmente, parece que estamos cometendo um paradoxo, afirmando que o grupo que recebeu o nome de "Cineastas" realiza um teatro profundo, consideràvelmente artístico e, sobretudo, do agrado absoluto das platéias copacabanense e ipanemense, ao lado de uma natural modestia de ambiente, de profissionais e de empreendimento geral.

Eis porque sempre achamos natural que para o bom teatro não há necessidade de grandes conjuntos, de originais complicados, muitas vezes traduzidos com um mau gôsto a tôda a prova, ligados a uma estapafúrdia propaganda que, afinal de contas, resulta em tremendos "porões", desacreditando o artista e comprometendo o teatro nacional.

Silveira Sampaio tem sido o incansável diretor e autor dos trabalhos teatrais apresentados pelos já famosos "cineastas". Mas, antes de mais nada, o amigo Sampaio lança mão de tudo o que está ao alcance de suas possibilidades econômicas. Não "avança o sinal", como se costuma dizer, na ânsia desmedida de apresentar verdadeiras sensações, grandiosidades, exibições pomposas.

Silveira Sampaio tem primado por apresentar o "bom teatro" e com isso, aos poucos, vai se aproximando do ótimo. Suas encenações têm o sabor satírico bem brasileiro das coisas e das causas. Há indiscutivelmente nos originais do grupo "Cineastas" a preocupação de fazer divertir, dentro de um padrão de cultura, principalmente psicológico, digno de ser apreciado por quem cultiva as letras e as artes. E tudo é disposto à maneira de um movimento natural de personagens dentro de uma sala simples que até nos dá a impressão de vivermos, no Teatro de Bolso, dentro de nosso próprio lar.

Há nos originais e na direção do artista Sampaio a singeleza comum das flores modestas, há no desenrolar das ações um pouco de atmosfera gostosa de se respirar e, quando se deixa o "Teatrinho de Bolso", fica-se com vontade de voltar para uma nova distração, para esquecer todos os momentos que nos confrange o espírito, durante o dia perturbador e infalível das cidades progressistas... A gente tem vontade de passar mais algumas horas nessa aproximação

(CONCLUE NA PAG. 60)

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...



VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO, que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas, adquirindo forma elegante, indispensável à mulher moderna.

À VENDA NAS BOAS FARMACIAS

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da MULTIFARMA:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde, antes da maquilagem, e, à noite, antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(EXIGIR A EMBALAGEM VERDE)

O segredo de uma LINDA CABELEIRA SEM CASPAS e CABELOS BRANCOS está em EUTRICHOL ESPECIAL.

EXPERIMENTE-O E VERÁ

REMESSA PELO REEMBOLSO POSTAL

MULTIFARMA

PRAÇA PATRIARCA, 26 - 2.º

S. PAULO

FRONTEIRA ESPIRITUAL

H. Pereira da Silva

EM Graciliano Ramos a qualidade suplanta de muito a quantidade. Ao contrário do que em geral sucede, antes de escrever leu, meditou, observou e viveu. Teve tempo suficiente para podar excessos, arrancar de si as ilusões que brotam da adolescência, despir-se, enfim, dos adôrnos humanos e estrear com a maturidade de um homem culto aos quarenta anos.

"Caetés", como se sabe, é o seu primeiro livro. Nada de supérfluo se nota nas suas páginas. Chega-se a ter mesmo, por vezes, a impressão de que o romancista utiliza-se de uma espécie de fita métrica psíquica, para expor-nos idéias e costumes através das suas personagens. Não há arroubos, entusiasmos, exagêros de estreante. E se ignorássemos a ordem cronológica em que apareceram seus romances, seu "primogênito" só poderia ser reconhecido pela influência marcante de Eça de Queiroz.

Graciliano Ramos estando, pelas razões expostas páginas atrás, próximo de Machado de Assis, sofreu contudo, em "Caetés", influência indisfarçável de Eça de Queiroz. E nesse ponto, o da individualidade ainda mesclada, tingida aqui e ali, pelas côres de uma outra já definida, desponta o estreante. Mas é só. No mais, um perfeito conhecedor da maneira de reconstituir a vida, em alguns dos seus aspectos, tal qual ela é.

Floriano Gonçalves, no seu ensaio de interpretação que acompanha a 2.ª edição de "Caetés", assinala até que ponto a influência do romancista português se faz sentir na obra do brasileiro. E determina o limite dessa influência, estabelecendo uma fronteira espiritual entre um e outro, precisamente em "Caetés".

De fato, é notória a "presença" eciana nas páginas dêsse romance. Deixemos que o ensaista, na sua interpretação, nos dê a medida exata da sua observação:

"A estrutura do livro corre paralela ao jeito eciano de construir o romance mais por movimento e detalhe que pela pesquisa introspectiva das personagens. Há mesmo um lance construido com efeito premeditado para esticar a curiosidade do leitor: a cena do beijo em Luiza. Depois, a ação se desenrola com longos diálogos nas repetidas reuniões da casa de Adrião. Somente Valério, que relata o livro na primeira pessoa, medita um pouco e termina o livro com auto-análise do capitulo final. Nada que leve a adivinhar o Graciliano Ramos introspeccionista dos futuros romances de monólogos estensos e intensos. É interessante notar que Graciliano inicia sua obra com um livro principalmente dialogado para atingir o mutismo, a insuficiência expressional de Fabiano de "Vidas Secas". Da observação ressalta o quanto era artificial a influência do romancista português. Partindo de "Caetés", êle percorre uma nitida curva para atingir a sobriedade de "Vidas Secas", seu único livro escrito na terceira pessoa. Nele, Graciliano atingiu o máximo de sua expressão, a lingua é justa, sóbria, pessoal".

Não estamos inteiramente de acôrdo com a opinião do Sr. Floriano Gonçalves. Divergimos num ponto que para nós é capital: o de "quanto era artificial a influência do romancista português". Ao contrário, julgamo-la profunda, enraizada, prêsa ao seu espirito como um marco da sua carreira. "Caetés" pode ser na forma — por se assemelhar ao modo de Eça de Queiroz compor seus romances — diferente dos que se lhe seguiram, mas, fundamentalmente, seus "irmãos" mais moços, conservam, como na prole humana, o mesmo "sangue" literário. De Machado de Assis — e isso já ficou dito — não observamos influência senão na essência expressional, algo que os aproxima.

Pode parecer aqui, ao leitor, que nos contradissemos ao formular tal afirmativa. Mas se definimos Graciliano Ramos como o Machado de Assis do regionalismo não tinhamos em mente outros argumentos do que os do estilo e o da descrença com que cada um, a seu turno, registrou suas impressões.

Curiosa identificação essa de Graciliano Ramos com Eça de Queiroz e Machado de Assis: distantes um do outro como dois polos literários.

Entre o romancista de "Primo Basilio" e o de "Quincas Borba", mais do que o mar tantas vezes navegado, havia a separá-los a imensidão do oceano intimo, refletido em seus romances.

Fica-se em situação paradoxal quando se pretende meter no mesmo saco das definições, uma terceira personalidade literária com a fôrça pessoal de um Graciliano Ramos. Como conciliar temperamentos opostos, distintos individualmente, mas entrelaçados em conjunto se precisamente entre dois colocamos um terceiro? Aparentemente não vemos razões justificáveis que nos autorizem chegar a uma conclusão coerente. Torna-se a comparação tão complexa quanto contraditória. Mas se estudarmos cuidadosamente até que ponto pode um escritor absorver determinadas facêtas do espirito de um outro, veremos que a "contradição" notada não vai além da aparência. Podemos comprovar o que acabamos de dizer, reconstituindo trechos esparsos de um e de outro, isto é, de Graciliano em que Eça e Machado se fazem sentir por processos diferentes, mas incontestáveis.

E para isso, para se verificar essa verdade, não é preciso trabalho exaustivo. Em "Caetés", embora predomine, como já foi observado, "o jeito eciano", ainda assim, em certas passagens, frases e termos, desponta a "maneira" machadiana de compor sem colorir descritivamente cenas introspectivas.

Vejamos, a propósito, algumas linhas da página noventa e sete em que Valério, pensando em Marta, mais ou menos como Rubião em "Quincas Borba" pensa em Sofia, idealiza um namôro.

"Talvez com algum trabalho, conseguisse completar para ela (Marta) um soneto que andei compondo aos quinze anos e que teria saido bom se não emperrasse no fim. Depois obteria uma entrevista à noite, à janela, e conversa puxa conversa, pregava-lhe, ao cabo de uma semana, meia dúzia de beijos".

Há, nesse pequeno trecho, muito do pensamento sintético e limpido de Machado de Assis. A construção das palavras e a preferência, talvez inconsciente, por algumas delas, é que em conjunto, por associação de idéias, leva-nos, dentro das disparidades de temas, espaço e tempo, a encontrar pontos de contacto entre ambos.

Iríamos longe se insistissemos em multiplicar os exemplos. Desnecessária torna-se, porém, essa tarefa. Já afirmamos, cremos de modo convincente, repetidas vezes o que um conserva do outro. E se os argumentos não bastam, as citações, a todo instante, enfadam.

Quanto a Eça de Queiroz, então, a influência é tão visivel que dispensa comentário se o leitor leu, alguma vez, êsse romance.

Em "Caetés" a personalidade de Graciliano Ramos, como em geral a de todo estreante, ainda não está definida. É de "S. Bernardo" em diante que ela, aos poucos, toma consciência de si mesma. O fato de, a esta altura, não ser mais um adolescente nem mesmo um homem de trinta anos, mas sim um amadurecido intelectual, não impediu, senão em parte, que a sua estréia, um tanto tardia, revelasse de certo modo, um estreante como tantos outros. Mas como não fez nem faz literatura às pressas como quem receia perder o "trem" da glória, que diga-se de passagem, anda mais atrasado do que o da Central, não conduzindo, muitas vezes, seus "passageiros" a parte alguma, conseguiu nos romances subsequentes firmar sua individualidade tornando-se um dos nossos grandes estilistas.

Árido e não raro — pela naturalidade transparente da vida — próximo da monotonia quotidiana, o estilo de Graciliano Ramos, é sóbrio, discreto, elegante mesmo quando alguns vocábulos, dêsses que coloriam, por instantes, as pálidas faces das suspirosas donzelas de 1830, espécie de "rouge" literário hoje em desuso, escapolem da bôca dessa ou daquela personagem, constitui um dos grandes acontecimentos da literatura moderna brasileira. Agrippino Grieco em "Gente Nova do Brasil", quando Graciliano era, portanto, um "novo", põe em relêvo a coragem dessa simplicidade estilistica quando diz: "A voluntária aridez, a secura do estilo, estilo que não se envergonha de ser magro e pobre, é bem um ato de coragem num país de verbalistas, de selvagens amigos das contas de vidro e da baeta vermelha". Estávamos então, quando o sarcástico crítico assim escrevia, em 1934. A literatura moderna, entre nós, já abrira novos rumos; faltava, talvez, um guia, ou mais exatamente, uma expressão séria com raizes sólidas na alma e costumes de nossa gente. Esse privilégio coube a Graciliano Ramos, embora outros, a êsse tempo, caminhassem, alguns com sucesso, no caminho que bem pode ser definido como a estrada de Damasco do romance nacional.

Mil novecentos e trinta, em que pese o movimento de vinte e dois, corresponde ao verdadeiro sentimento de renovação das nossas letras. Houve mesmo, partindo de trinta a trinta e seis, antecedendo dêsse modo, ao politico, um "estado novo" literário. Jorge Amado, José Lins do Rego, Amando Fontes, José Américo, Oswald Andrade e outros ficcionistas que pouco usam a imaginação, poupando-a ao copiarem o realismo humano de algumas vidas esqueci-

Conclue na Página 62

Para seu RECREIO

Resultados do número anterior

PROBLEMA TECO-TECO

Horizontais — Cem-Vai-Casamento-Lis--Ria-Luz-Rua-Cadafalso-Ris-Saa.

Verticais — Car-Lar-Desiludir-Mas-Zas-Ver-Ras-Canicular-Ita-Asa.

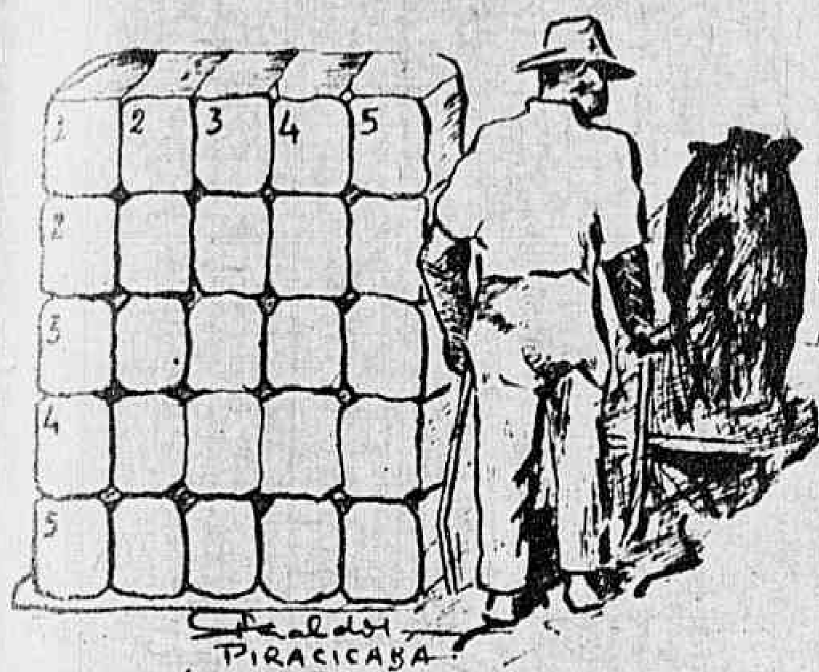
PROBLEMA J. C. CARVALHO

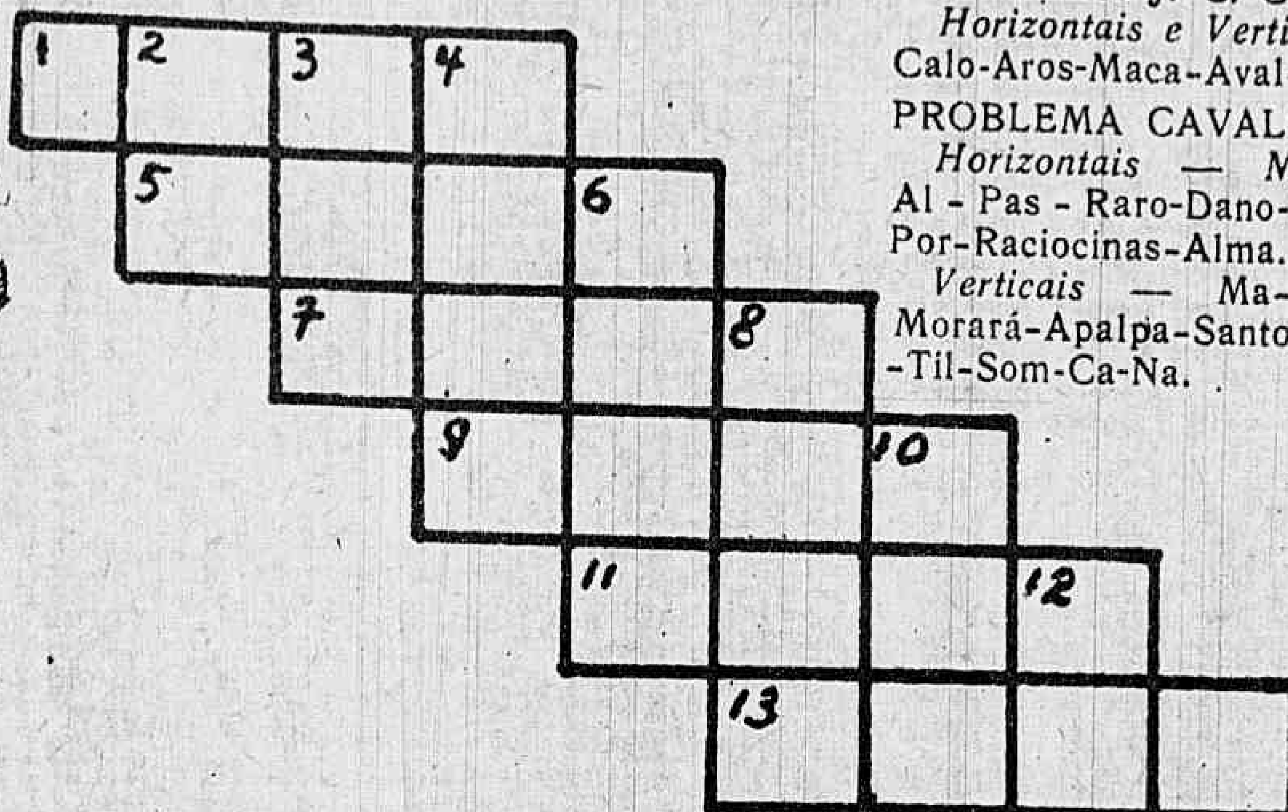
Horizontais e Verticais — Moca-Ocar-Calo-Aros-Maca-Aval-Cara-Alas.

PROBLEMA CAVALCANTE

Horizontais — Miro-Amazonas-Eco-Al - Pas - Raro-Dano-Abás-Alta-Mar-Os-Por-Raciocinas-Alma.

Verticais — Ma-Iza-Rol-Os-Acabar-Morará-Apalpa-Santos-Eram-Soar-Es-Da-Til-Som-Ca-Na.





Problema Geraldo

Horizontais e Verticais

1 — Mania

2 — Dividir ao meio.

3 — Vagaroso.

4 — Determinam.

5 — Incenso.

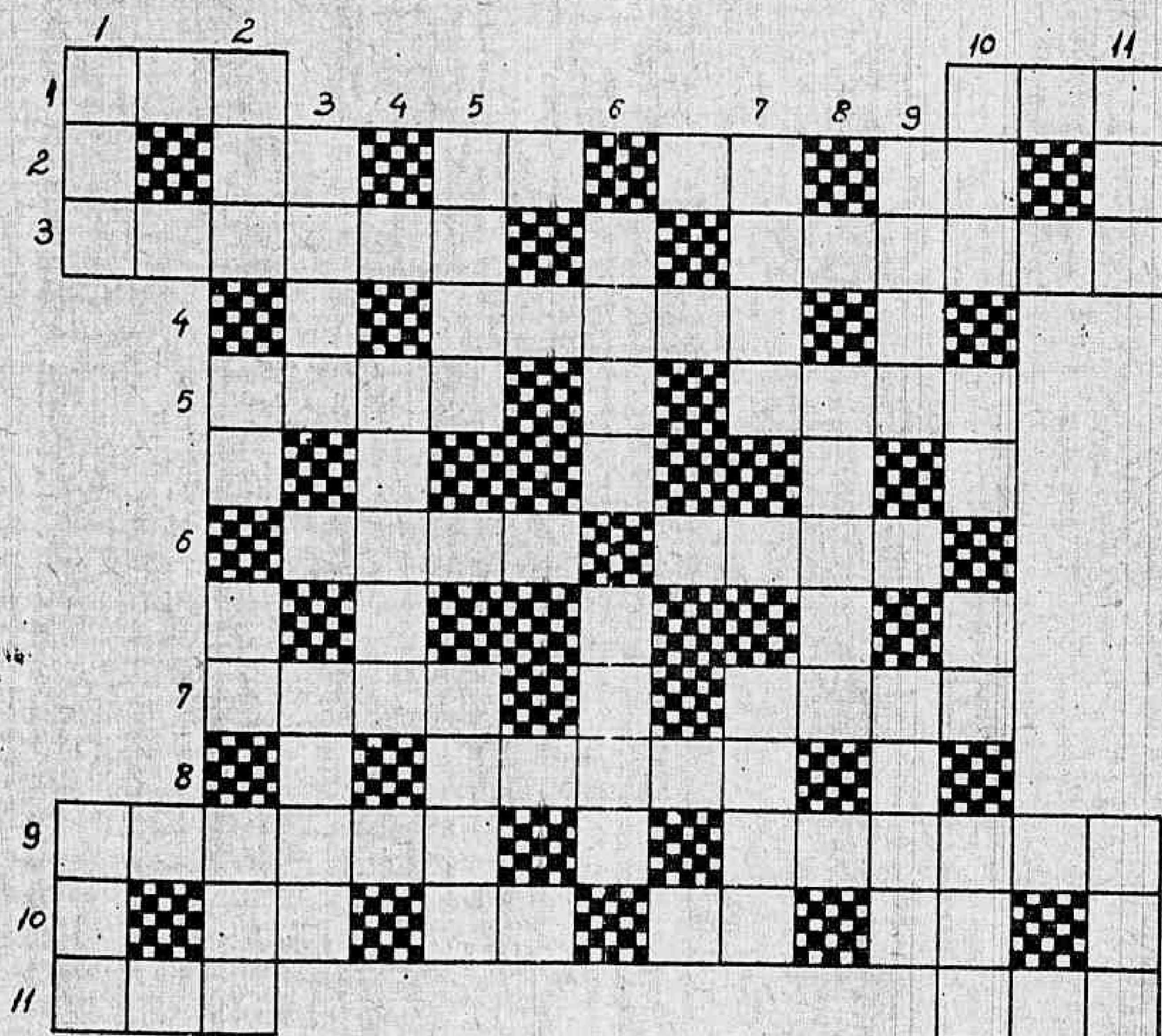
Problema Jacques

Horizontais

1 — Família, geração.
5 — Poça.
7 — Guarnição.
9 — Arbusto espinhoso da Arábia e da Pérsia.
11 — Cidade da Albânia.
13 — Ousadia.

Verticais

2 — Outra cousa mais.
3 — Util.
4 — Aspereza.
6 — Leira, courela de terra própria.
8 — Pássaro do México.
10 — O mesmo que pau de ferro.
12 — Peso romano, libra de 12 onças.



Problema Mosaico

1 — Ensejo. — Saúva.
2 — Média itinerária chinesa. — Andar. — Instrumento agrícola. — Semelhança.
3 — Nome comum de todos os acarinos, plu. — Vagabundo.
4 — Aparelhos em forma de pirâmide truncada para serviço de mergulhadores.
5 — Nascimento de um astro. — Hálito.
6 — Cabanas. — Habilidade.
7 — Franco. — Metalóide.
8 — Ficha, plu.
9 — Desinteligência. — Andar preocupado.
10 — Contração. — Forma do artigo "o". — Oferece. — Interjeição.
11 — Aqui está. — Pândega, troca.

Verticais

1 — Renque. — Unidade das medidas agrárias.
2 — Folha de palma da India portuguesa. — Sufixo designa agente ou autor. — Tecido fino (inv.). — Título abissínio.
3 — Irritar. — Borboleta diurna.
4 — Peça de atafona, plu.
5 — Essa cousa. — Instrumento musical de sopro.
6 — Grande agitação (fig.). — Lajeamento ou terreno liso e duro onde se secam os cereais.
7 — Asa. — Tira de fígado temperada e frita.
8 — Ato ou efeito de queimar.
9 — Entusiásmo. — Porção, quantidade.
10 — Cólera. — Fileira. — Luto. — Planta venenosa da família das Compostas.
11 — Atréle, vincule. — Caminho orlado de casas.

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — RIO.

Noticiário

A Rádio Nacional contratou Bob Nelson, Manezinho Araujo, Esther de Abreu, Adelaide Schiozo, "Quatro Ases e Um Coringa", o poeta e humorista Terra de Senna, pai de Max Nunes, Elizinha Coelho, o produtor Lourival Marques e Dalva de Oliveira — Paulo Maurício e Carlos Alberto foram contratados para o elenco de rádio-teatro da Globo, que lançou o programa de Nelson Rodrigues, "Interludio" — Luiz de Carvalho debuta na Rádio Guanabara no próximo dia 13 — Amanhã, Gregório Barrios oferece um almoço, às 13 horas, aos críticos de rádio, na "Boite Night and Day" — Dorival Caymmi está na eminência de seguir para Lisboa — Hoje, 10, e no dia 17, Daisy Lucidi e Waldemar Galvão completam 21 e 38 anos de idade. No dia 19, Francisco Alves faz 52 — O locutor Urbano Lóes, agora, na Rádio Mayrink Veiga, foi incluido na chapa de candidatos a vereadores do Partido Socialista Brasileiro — Já está em circulação a "Revista da Rádio Nacional".

Vamos trocar cartas?

Respondendo

ALVARO — Mogi das Cruzes — O Sr. deseja entabolar correspondência com Maria Ivanira Teixeira, mas, foi indelicado, ao deixar de revelar o seu nome todo. De qualquer modo, seu pedido fica atendido.

WILSON EBERLY — Juiz de Fora — Aquí, estampamos nomes, e não número de soldados.

MARLEIDE M. — Recife — Sua inscrição foi anulada, pela falta de sobrenome e de idade.

REGINA CELIA — Aracati — Escreva diretamente àqueles marujos. Nós só publicamos os nomes e endereços; não servimos de intermediários pessoais.

PLINIO A. PRADO — S. Paulo — Não é bom sinal o fato de sua inscrição vir nos mesmos termos da de Nelson de Oliveira, ou vice-versa. Denota que um ou ambos não têm fôlego para sustentar uma permuta de missivas.

———

Asinado pelo diretor Wilmar Chaves, recebemos:

"O Clube de Correspondência "Carlos Gomes", com sede à rua Teixeira de Freitas, 441, em Porto Alegre, continuando com a campanha de novos sócios, para seu maior desenvolvimento, vem, por intermédio da CARIOCA, convidar a todos os jovens, amantes da epistolografia, a fazerem parte do quadro social. Os interessados devem enviar os seguintes dados: idade, altura, peso, olhos e cabelos e uma fotografia de 3 por 4".

———

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas, com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

PORTUGAL — Porto — Alcino Cardoso e Alfredo F. Maia, com os 2 sexos; R. de Aires Ornelas, 112, e R. de S. Braz, 226 — Nelson Amorim da Silveira, 21 anos; R. da Barranha, s/n, Senhora da Hora. (Lisboa) — Carlos Manuel A. Leite, 21 anos; R. Guilherme Anjos A. L. Assim mesmo — Deolinda do Amaral Tiago, 21 anos, com maiores de 22; R. da Barroca, 107-2.º.

ESPANHA — MADRID — Juan Manuel Garcia Otero; Dr. Castelo, 21 — Alberto Garcia Concejo; Serrano, 5 — Fernando Sandres Hernando; Peligros, 3 — Antonio Rodrigues Gabaldon; Sta. Beata Mariana de Jesus, 1.

PARÁ — Belem — Marlucia da Silva Porto, 23 anos, matrimônio; Vila 25 de Março, n.º 42.

PIAUÍ — Floriano — Celma Lucia da Silva, 15 anos; R. Rio Branco, 505, a/c de Antonia Lopes.

MARANHÃO — Coroatá — Janice, Jane e Jaqueline Smith, 21, 22 e 25 anos, com maiores de 23; Senador Leite, 584. (S. Luiz) — Ilva Maria Serra, 18 anos, com cadetes, oficiais e acadêmicos; Viana Vaz, 116.

CEARÁ — Fortaleza — Antonio Moreira e Conchita Marinho, 21 e 22 anos; Av. Mons. Taboza, 652 — Maria Carmen Menezes, 15 anos; R. Dona Tereza Cristina, 295, Jacarecanga — Magda, Isabel e Suely Santos Christo, 25, 23 e 21 anos, com Port. e Br.; Trav. Baturité, 111 — Selma do Vale, 18 anos, com Port., Br. e Esp.; R. Dona Isabel, 633 — Mara R Amaral, com maiores de 22, de Minas, R. G. do Sul, S. Paulo, S. Catarina, Paraná, Esp. e Port. com estes, postais e revistas; C. Postal, 50.

RIO G. DO NORTE — Natal — Sandra Camargo, 18 anos, com maiores de 20; Av. Rio Branco, 778 —Átala Suassuna, com os 2 sexos; R. Jundiaí, 454, Tirol — Sr. Guaracì A. Ferreira, troca de estampas Eucalol; Prof. Fontes Galvão, 761 — Evidole Vilar, 23 anos, com maiores de 23 do Br. e Port. troca de postais, revistas e cartas; Av. Campos Sales, 759, Tirol — Virginia Maria Nóbrega e Cristina Elisabete Nobrega, 20 e 17 anos, com Br., Port. e Esp.; Padre João Manuel, 484 — Maria Tereza Coréia, 18 anos; R. Apodi, 694, Tirol — Diva Martini, 18 anos, com Esp., Port., Arg. e Br.; R. Trairi, 344, Petrópolis.

PERNAMBUCO Recife — Lenir C. Lisboa, 22 anos; R. Dom Bosco, 865 — Neley Vasconcelos, 19 anos, mórmente com gaúchos, apreciadores das artes; Trav. Herculano Bandeira, 182, Pina — Margot Caldas, 22 anos, com maiores de 25 e que tenham, no mínimo, o curso secundário; Neto Campelo, 58, Torre.

PARAIBA — Umbuzeiro — Simone Meireles, com espíritas além de 23 anos; A/c da Organização Minerva. (Rio Tinto) — Glaucia Gomes, 21 anos, com os 2 sexos; Escritório de Contrôle de Adiantamento — Walma Maira de Almeida, 25 anos; Escritório da Gerência das Casas — Nildete Maria de Lima, 24 anos; R. Formosa, 1.706 — Aucidelia Cortez, 16 anos; Escritório de Cobrança das Casas — Cleide Marques, Clelia Beltrão, Lucy Oliveira, Edna Maria e Mariene Lima, 18, 21, 25, 18 e 19 anos, com os 2 sexos; Escritório Posto de Higiene Hospital — Tania Maria Alves, 21 anos, com rapazes da Congregação Mariana e Filha de Maria Santíssima; R. Nova, 1502 — Nildete Maria Alencar, idem, idem, idem, e Valdizete S. Alcantara, 19 anos; Escritório Seção de Férias. (João Pessoa) — Lilian Azevedo, 19 anos, mórmente com os estados sulinos, e Silja Pessoa, 18 anos; Saldanha da Gama, 8 — Zislaine e Maria Lucia de Barros, 20 e 21 anos; Feliciano Dourado, 280 — Luiz Lima, em ing. e esp. com os 2 sexos, além de 20 anos, exceção de São Paulo, Rio, Minas. Bahia, Perm. e Alagoas, cine, rádio, teatro, troca de canções internacionais, modernismo; Barão do Triunfo, 372.

SERGIPE — Aracaju — Aroaldo M. de Andrade; C. Postal 154 — Geiza Andrade, 17 anos, com o Norte e Sul; Av. Carlos Burlamarqui, 720 — Fathya Maria, 16 anos, com o Norte e Sul, música popular, postais, costumes, cine, passeios, e Benigna Lima Reis, 15 anos; R. Lagarto, 292 — Angela Maria, 17 anos; R. Lagarto, 287 — Josuelita Menezes Barroso, Maria de Lourdes Barroso, Maria Ester de Matos, 18, 16 e 18 anos; Av. Carlos Burlamarqui, 71.

ALAGOAS — Maceió — Casimiro Farias Cardoso, 17 anos; R. da Concórdia. 135 — Carlos Alberto Castelo Branco, 15 anos; Comendador Palmeira, 623, Farol. (Paulo Jacinto) — Fred e Susan Castelo Branco, 13 e 20 anos, ela, com S. Paulo, Rio G. do Sul e Rio; Fazenda Lunga — Faria Inês B. Calado, 20 anos; R. Comércio, 100.

BAHIA — Ilheus — Adalto Silva e Pedro J. Santos, 22 e 30 anos; R. Bento Berilo, 120 e 130. (Periperi) — João Teixeira, 18 anos, com o Br. e ext.; Palmeiras, 71. (Salvador) — Carlos O. Rocha, 18 anos; Comendador Bastos, 9 — Diva Pereira Lima, com maiores de 25 anos do Rio, Pernambuco, Minas e Rio; Ferreira França, 13, loja. (Feira de Santana) — Miracy Santana, 16 anos, em port. e esp. com Br. e ext.; Av. S. dos Passos, 35.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Vera, Regina e Romulo Silva, 18, 21 e 20 anos; Av. da República, 334.

ESTADO DO RIO — Niterói — Tania Regina Taylor, 16 anos, com estudantes; Alameda S. Boaventura, 626. (Venda das Pedras) — Rose Jane Rodrigues, 21 anos,

com estudantes; V. das Pedras. (Volta Redonda) — Antonio Iberé, 23 anos, cine, rádio, teatro, curiosidades e postais, com Br., Port., Esp. e Arg.; Dr. A. Barreiro, 117. (São Gonçalo) — Sonia Maria, 18 anos; Trav. Preciosa, 156. (Campos) — Many e Magaly Silva, 19 e 16 anos, troca de postais, moedas, revistas e livros com Br., Port., Esp. e América do Sul, mórmente com católicos; R. do Rosário, 165 — Nely Campos Paes, 19 anos, com maiores de 25, de Niterói e Rio; 24 de Maio, 95. (Teresópolis) — Myrian Smith, em port. e esp., e Elcy Marilene d'Avilar, 21 e 23 anos, com maiores; Av. Delfim Moreira, 207, Várzea. (Itatiaia) — Paulo Bueno e Carlos Nobel, 25 e 23 anos, troca de selos e postais, em port. e esp.; Barão de Mesquita, 345.

DISTRITO FEDERAL — Pedro Costa; R. Silvana, 66, Piedade — Sebastião Roberto, 26 anos, cartas e postais; Voluntários da Pátria, 265 — Ulisses V. dos Anjos, 18 anos; Nabuco de Freitas, 100 — Sebastião dos Santos, 21 anos, em port. e ing. com os 2 sexos; Caetano da Silva, 302.

MINAS — Santa Luzia — Francisco G. Lopes; R. Direita, 743. (Montes Claros) — Antonio M. Castro, 18 anos, com moças de Recife, Salvador e S. Paulo; Pres. Vargas, 156. (Frutal) — Neide Maria Nogueira e Alair Pereira, 19 anos, e Ilda F. da Silva e Hede Ferreira, 22 anos; Frutal, Triângulo Mineiro. (Lavras) — Terezinha Magalhães, com maiores de 20; R. Otacilio Negrão de Lima, 106. (Estrela do Indaiá) — Ecilme Braga, 16 anos; Pç. da Matriz, 20. Reproduzido por ter saído errado. (Belo Horizonte) — Neide de Almeida e Silva, 18 anos; Tenente Durval, 364, S. Teresa — Elizabeth Nunes, 18 anos; R. Salinas, 928, Floresta — Maria do Carmo Lage, 18 anos; R. Albita, 495.

S. PAULO — Santos — Luiz Gaspar, 30 anos, com Br. e ext.; Marinheiro N/M Rio Juruá, Agência Costeira. (Tanabi) — Sonia Maria Alves, Dauria da Silva, Celia Rosangela Alves; C. Postal 64. (Itirapina) — Delcides Carlos, 19 anos, com os 2 sexos, em port. e fr. sôbre mus. e troca de selos, postais e revistas; Benjamim Constant, 29. (Itápolis) — Cacilda Montenegro, 28 anos, com senhores de 28 a 35, bem colocados; Av. 7 de Setembro, s/n. (Frigorifico Anglo) — Neuza Maria Aguiar, 16 anos; Av. Santa Cruz, 4. (Rio Claro) — Randeny Calligaris e Cassandra de Almeida, com maior de 18; Rua Um, n.º 1957 e 1983 — Elaira Gomes, 20 anos; Correio Aparecida — Hilda Zerbe, 18 anos; Rua 6-A, n.º 360. (França) — Ludy Lourenço e Maria Terezinha Signorini, 18 anos; Gonçalves Dias, 26. (Santo Amaro) — Arlindo Diogo Ferreira, 28 anos, catolicismo e regionalismo; Barão Duprat, 95. (Itapira) — Joyce de Oliveira Pinheiro, 16 anos, com maiores de 18; Usina N. S. Aparecida. (São José do Rio Preto) — Angela Martha Martins; R. Bernardino de Campos, 3.485 — Maria Mercedes Carvalho, 18 anos; R. João Mesquita, 1029. (Araraquara) — Celia Regina Peiró, 22 anos; C. Postal 22. (Marília) — Antonio Martinez e Ana Maria Ribeiro; R. Operários, 69. (Capital) — Vilma Sanches, Odete dos Santos e Terezinha Soares, 23, 20 e 17 anos; Ribeiro de Lima, 473 — João B. Sampaio, 22 anos, esporte, cine e rádio, e Fernando E. Vieira, 26 anos, esporte, dança, viagens e descrições de capitais européias; Av. Tiradentes, 443.

PARANÁ — Curitiba — Odenir Weinhardt, 23 anos; 15 de Novembro, 49 — Terezinha Sphair, 20 anos; Prudente de Morais, 522.

SANTA CATARINA — Florianópolis — Oswaldina de Sousa e Maria de Lourdes Fernandes, 18 e 19 anos; R. Arcipreste Paiva, 5-1.º andar. (Orleães) — Norberto Fernandes e Direceu Cardoso, 18 e 20 anos; 15 de Novembro, 157, e Vidal Ramos, 31.

RIO G. DO SUL — Bagé — Myrian Silva, 16 anos, com amantes da música mexicana, cine e leitura e com pessoas de nome Walter; R. José Otávio, 157. (Bento Gonçalves) — Echy Luci Sartor, 19 anos; C. Postal 173 — Odila Sartor, 22 anos; C. Postal 132 — Ezila e Terezinha Souza, 18 e 16 anos; R. Oswaldo Aranha, s/n. (Novo Hamburgo) — Sandra Nara, 18 anos; R. Davi Canabarro, Escritório Schuch. (Erechim) — Miriam Mocellin e Talita Dal Zot, 20 e 23 anos, com Br., Esp. e Arg.; C. Postal 1 e 141. (São Lourenço do Sul) — Humberto e Lydia G. Pollinon, 17 e 20 anos; Cel. Pedroso, 483 — Maria do Carmo Calafiori, 15 anos; Cel. Pedro Osório, 296. (Ijuí) — João Lucchese, Arnildo Dolvitsch, Walter da Silva Saldanha e Antonio Pereira, de 20 e 23 anos, e Alcides Gergen e Heitor Bamberg, 21 e 27 anos, com Br. e ext.; R. do Comércio, 2. (Cruz Alta) — Janette Terezinha Saldanha, 15 anos; Procópio Gomes, 1089. (Porto Alegre) — Silvia Marília, 18 anos; R. Itapeva, 186 — Beatriz Regina, 17 anos; R. João de Magalhães, 15.

MATO GROSSO — Três Lagoas — Benedito José de Souza, 19 anos; Soldado n. 233, 2.º Pelotão do 14.º R. C. Moto. (Campo Grande) — Valdemar Palpitz, 20 anos, com estudantes; 10.º Grupo de Artilharia a Cavalo - 75, Bateria de Comando e Serviços.

SANTA CATARINA — Laguna — Sonia Maria Pagani, 15 anos; Pç. Floriano Peixoto, 7. (Blumenau) — Elza Bragagnolo, 17 anos; 15 de Novembro, 875. (Cresciuma) — Nair e Vanderli Teresinha Rodrigues, 21 e 17 anos; C. Postal 74. (Rio do Sul) — Wylma Luz, 18 anos; C. Postal 55.

RIO G. DO SUL — Caxias do Sul — Ivo Zaniol, 22 anos, com Arg., Br. e Uruguai; R. Oswaldo Aranha, sin. (Uruguaiana) — Alcy Soares Tubino, com literatos do Br. e ext. em port., esp. it.; Dr. Maia, 386. (Cruz Alta) — Mariane e Henrique Schuur, 15 e 18 anos; Voluntários da Pátria, 272. (Jaguari) — Teresa Holtermann, 21 anos, com os 2 sexos; Jaguari. (Rosario do Sul) — Teresinha de Jesus Araujo, 17 anos; Bento Martins, 39. (Santa Cruz do Sul) — Benicia Maria Frantz, Paulo R. Frantz e Ivone A. Frantz, 20, 16 e 20 anos; R. Tomaz Flores, 1047 — Odamir B. de Figueiredo e Iracy R. da Silva, 17 e 21 anos; Mal. Deodoro, 14 e 963 — Celina Menezes e Odorico de Figueiredo Filho, 21 e 19 anos; R. Tomaz Flores, s/n, e C. Postal 25. (São Leopoldo) — Norma Hachmann, 18 anos, música; Marquês do Herval, 950. (Porto Alegre) — Maria E. Soares, 23 anos; Dr. Timoteo, 32 — Roberto Masoni, 16 anos; R. Dona Oty, 32, Petrópolis — Norma e Iria Schneider, 17 e 16 anos; Silva Jardim, 885 — Miriam de Carvalho, 28 anos, lit. e mús.; Gal. Vitorino, 17 — Juçara Ribeiro, Nair Silva, Osvaldina Silva, 25 22 e 24 anos; Conde de Porto Alegre, 565, apt. 4 — Sonia Bueno e Rosa Regina Silva, 23 e 24 anos; Rodoviária S. Leopoldo. (Livramento) — Laura Regina de Noronha, 18 anos, em port. e esp. com os 2 sexos, e Elizabeth e Irene Carlomagno, 15 e 18 anos; R. 13 de Maio, 1288 — Esther Pereira, em esp. e port.; Conde de Porto Alegre, 1908 — Ana Maria Bello e Linda de Carvalho, 22 e 23 anos; R. 24 de Maio, 1059.

MATO GROSSO — Campo Grande — Paulo S. Lemos, 19 anos; 10.º G. A. Cav. — 75.



CHURRASCO EM SEPETIBA

Comemorando o seu aniversário natalício, transcorrido em 23 de julho último, o Sr. Jayme Soares de Azevedo, gerente do Banco Predial, ofereceu às pessoas amigas um delicioso churrasco na localidade de Sepetiba. Na fotografia aparece o aniversariante com sua família e os convidados

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

ALGUNS CONSELHOS PRÁTICOS E EFICIENTES

EMBELEZE suas mãos escovando-as com escova ensaboada e empregando água morna uma vez por dia. Use, após, uma loção apropriada, para amaciar a pele. Massageie as mãos com creme à base de lanolina tôdas as noites. E terá belas mãos claras, macias e expressivas.

*

Os olhos — espelhos dalma — necessitam de tratamento diário e cuidados especiais. Tôdas as noites laveos com colirio, para descongestioná-los, e, pela manhã, use uma compressa fresca com água de rosas. A maquilagem discreta embeleza os olhos. Parcimônia no rimel e na sombra, que deve ser quase imperceptível. O creme nutritivo nas pálpebras à noite conservará seu aspecto jovem e evitará precoces rugas.

*

Os braços requerem atenção especial e cuidados apropriados. As massagens com óleo de amendoas, uma vez por semana, conservam a pele lisa e macia. Use escova e água morna para ativar a circulação, e nos cotovelos, massagens com vigor para que, lubrificados, não apresentem um aspecto áspero e enegrecido.

*

Alimentação adequada torna a mulher remoçada e elegante.

Ao levantar tome um copo de suco de frutas. Use saladas de pepino, lerniplas, alface. Sopas de vegetais. E frutas, muitas frutas; maçãs assadas, peras cozidas.

Observe que você adelgaçará e a pele manter-se-á clara e limpa, sem espinhas e impurezas.

*

Cuidado com o maquilagem que melhora a sua apa-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



Janet Blai, «estrêla» da Columbia

Estude desenho por Correspondência



Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada estudando em sua casa

desenho mecânico e arquitetônico

e

DESENHO ARTISTICO

inclusive desenho comercial e publicitário

Um futuro brilhante aguarda V. S. e uma nova vida cheia de possibilidades ilimitadas.

Duração do Curso 25 Semanas
Mensalidades suavissimas

não perca tempo e mande-nos HOJE o coupon ao lado



Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiai - Est. de S. Paulo.



Harmonia.... Romance.....

OUTRA CARTA DE UM ALUNO NOSSO

Jacarezinho (Paraná), 15 de Março de 1949

Cumpro o dever de agradecer-lhes pela boa vontade, eficiência, solidez com que ministrais o ensino. Já elaborei projetos que foram plenamente aprovados.

Amadeu Henrique da Rocha
Desenhista arquitetônico

José Mauro e Silva
CARLOS CHAGAS
Est. Minas Gerais
NOS COMUNICA:



CARLOS CHAGAS, 1.° de Junho 1948

E hoje me encontro bem colocado, quase que assumindo a direção total da escrita de um extrator de madeiras, com um ótimo ordenado.

ASSEGURE O SEU FUTURO estudando CONTABILIDADE

NOS ESCREVE UM ALUNO



Erotides C. Quizabeira, POXORÉU Mato Grosso

Poxoreu, 7 de Fevereiro de 1949

De posse de meu Certificado de Eficiência, conferido por êsse brilhante Educandário, venho por meio desta cumprir um dever de gratidão, agradecendo-lhes os ensinamentos que tão carinhosamente me foram ministrados por êsse conceituado estabelecimento de ensino, que graças aos mesmos hoje sou Guarda-livros de (13) treze firmas comerciais, assegurando deste modo o futuro de minha família.

POR CORRESPONDÊNCIA em sua casa nas horas de folga. Em apenas 25 semanas V. S. estará habilitado a ganhar melhores ordenados no comércio, como perito guarda-livros.

Não perca tempo e comece imediatamente os estudos do nosso Curso de Contabilidade. V. S. ficará surprêso ao constatar os resultados maravilhosos obtidos graças ao nosso sistema especial de trabalhos práticos.

Cada aluno fará a escrituração completa de uma casa comercial.

MENSALIDADES SUAVÍSSIMAS

O Brasil sente, atualmente, uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade. V. S fàcilmente, poderá chegar a um dêstes postos invejáveis, gozando de consideração e respeito e tendo uma vida confortável e interessante. V. S. tornar-se-á uma personalidade de destaque e uma figura social de relêvo.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO — 1196

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

UM VESTIDO PARA A PRAIA

A praia, além dos benefícios que pode oferecer com os banhos de mar e de sol, além de proporcionar às pessoas sensíveis um grande encantamento pelas mutações de seus aspectos e coloridos — não estivesse ela diante dêsse monstro inconstante, ora calmo, ora irrequieto, ora bravio, que do azul mais intenso passa ao verde e a todos os tons sombrios, a praia proporciona ainda um prazer que muito lisonjeia a vaidade feminina: permite tôdas as originalidades inconcebíveis longe do mar: côres berrantes, lenços vistosos, sandálias exóticas e tudo que a fantasia prodigiosa dos lançadores de modas pode imaginar.

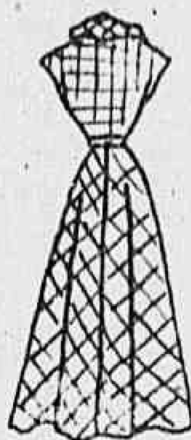
Quem vai à praia pensa logo em tonalidades vivas, brilhantes que combinam com uma tez bronzeada pelo sol. Melhor ainda se no trajo há qualquer coisa fora do comum, que chame a atenção pelo bom gôsto. Um costume praiano não deve ser rico, basta que seja original. As fazendas estampadas são as mais apreciadas, tragam elas flores, folhas, listras, bolas ou arabescos.

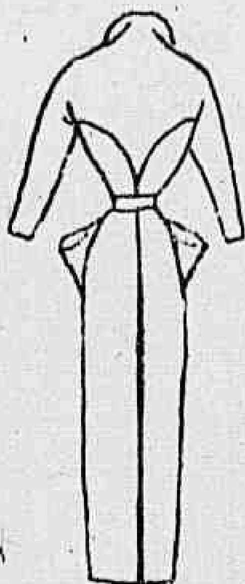
Aqui vemos a encantadora Marta Toren, artista da Universal International, que aparecerá brevemente no filme "Covil do Crime", com um interessante vestido que fará sucesso à beira mar. Compõe-se de saia listrada e blusa bordada em tons vivos. Uma sandália de couro trançado, prática, bonita e cômoda arremata o gracioso conjunto.



HORTENSIA ESPERANÇOSA







MORENA ALEGRE





TÂNIA MARA



As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7
Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

RESPOSTAS ÀS LEITORAS

HORTENSIA ESPERANÇOSA. Cascadura. Faça um vestido de lã fina com bolsos e gola forradas de tafetá xadrez. Seu estudo: Caráter irritavel porém bom. Possui confiança em si e ambição. Se não se entregar à ociosidade poderá melhorar por esforço próprio, a situação financeira. Muito cuidado com o seu gênio. Procure abrandá-lo para não se tornar violenta e agressiva. Gosto pela música e tendência para o desenho. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro.

MORENA ALEGRE. Rio. A grande gola dá muita elegância a êsse vestido xadrez de saia larga. Horóscopo: Disposição agradavel, simpática. E' dotada de espírito de justiça. Aprecia as artes e tem boa intuição. Pena que não se dedique aos estudos com entusiasmo e coragem. Mudança de vida de 8 em 8 anos. Corre o risco de ser roubada, cuidado portanto. Sua saúde depende de uma vida calma, sem grandes aborrecimentos e trabalhos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho, 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro.

TANIA MARA. Curitiba. Eis um elegante figurino para o seu vestido. Segue o estudo: Gênio impulsivo, dificil de ser governado. Procure modificá-lo enquanto é jovem, pois desse modo não encontrará felicidade, principalmente no matrimônio. Firmeza de caráter. E' ambiciosa e não mede obstáculos para conseguir o que deseja. Terá muitos amigos devotados e sinceros. E' possivel que seja prejudicada pela impulsividade e falta de reflexão. Probabilidade de seguir uma carreira bem diferente daquela que ambicionava seguir. Tendência a exagerar as coisas, até mesmo o sofrimento. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho.

ZÉLIA M. S.

BROTINHO



ZELIA M. S.. Taubaté. Eis um vestido simples e elegante, tal como pediu. Seu estudo: Você é ambiciosa e deseja progredir. Sente-se bem só quando pode realizar aquilo que deseja. E' inteligente e impulsiva. Age facilmente sem refletir. Muito franca, às vezes diz aquilo que deveria calar. Não guarda ressentimentos embora não suporte desaforos. Encontrará bons amigos e também alguns traidores. Procure moderar-se em todos os gestos e atitudes. Terá maior equilíbrio. Cuidados e fadigas podem afetar-lhe o sistema nervoso. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

BROTINHO. Rio. Muito interessante ficará o seu vestido com essas pregas atrás. Seu estudo: Procure dedicar-se com firmeza ao trabalho e aos estudos. Seu signo não compensa os ociosos. E' uma pessoa impressionavel, receptiva, confiante e simpática. Tristezas passageiras. Hospitaleira e benevolente. Vencerá principalmente pelos seus próprios esforços. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Muitas viagens. Para laço matrimonial escolha um rapaz nascido entre 23 de outubro e 21 de novembro, 22 de junho e 23 de julho, 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina", que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: — "O ESPÍRITO DE PORCO" — Rua do Riachuelo, 425 e Avenida Mem de Sá, 215-C — UMA BATERIA DE ALUMÍNIO. — "REAL MODA" — Rua Uruguaiana, 84 — UMA BOLSA — "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A ÓLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

ROSA MORENA



JULITA OLIVEIRA AMARAL



FLOR DE LIS



ROSA MORENA. Sto. Amaro da Purificação. Guarneça o seu vestido com pregas e bordados. Vejamos o estudo: Por falta de perseverança não terá bom resultado nas suas aspirações. Procure ter mais firmeza, esforçando-se por progredir. E' cuidadosa, econômica, trabalhadora. Pouco expansiva embora sincera nos seus sentimentos. Entre as suas possibilidades há a de ocupar um cargo público de responsabilidade. Sua constituição tendo a melhorar com a idade. Poderá adoecer por cuidados e melancolia. Escolha bem o seu futuro marido entre rapazes nascidos de 23 de agosto a 22 de setembro, 22 de abril e 21 de maio, 20 de fevereiro e 21 de março, 24 d outubro e 22 de novembro.

JULITA OLVEIRA AMARAL. Sergipe. Faça o seu vestido com mangas japonesas e abotoado na frente. Segue o horóscopo: Temperamento afavel porém inconstante. Você nem sempre reflete antes de agir, metendo-se muitas vezes em prigo por uma intrepidez que deve ser controlada. Aprecia os divertimentos e as boas coisas que a vida pode oferecer. Os cuidados e as fadigas podem afetar-lhe o sistema nervoso. Sorte mutavel. amizades boas e dedicadas. Às vezes se prejudica pela falta de discreção. Enfim é preciso moderar-se em tudo. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

FLOR DE LIS. Sabugi. Enfeite o seu vestido de linho com alinhavinhos de cor. Eis o horóscopo: Boa intuição, perseverança, ambição, confiança em si mesma. Você conseguirá muito na vida, ainda mais que o seu signo marca elevação por esforço próprio. Aptidão para certas artes, talvez mais pelo desenho. Temperamento apaixonado. Gosta de governar embora seja generosa e simpática. Age muitas vezes sem refletir e as consequências desses seus atos são desastrosas. Confia demasiadamente nos outros e como tal sofrerá desenganos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro.

A PSICOLOGIA APLICADA À FELICIDADE DO LAR

(Continuação)

De Teobaldo Jorge

X

Qualidades de uma amiga íntima — Conveniência de certa reserva com as indiferentes.

PARA que uma amizade ofereça garantias de estabilidade e solidez, amavel leitora, repetimos, é também necessário que os gênios não sejam opostos; que as opiniões se combinem sôbre uma infinidade de assuntos; que as almas aspirem o mesmo ideal, — à felicidade do lar — felizes por se prestarem um mútuo auxílio e encontrem-se incessantemente acordes nos mesmos pensamentos, sentimentos e aspirações.

Destas bôas condições nascem então, primeiro, uma atração tão forte, que se considera o melhor tempo da vida os momentos que se passam juntos; depois uma tal confiança, que não é possível conservar coisa alguma oculta duma para outra, e que, relativamente a fraqueza e discrição, confia-se nessa amiga tanto como em nós.

Se não encontrares uma amiga que possua estes predicados, amavel leitora, não lhe franqueie a sua casa e a sua amizade íntima, porque será de bem curta duração e te trará profundas máguas ao teu coração.

Ao lado das amigas íntimas, há em diferentes graus outras amigas, cujo convívio proporciona igualmente momentos bem suaves.

Conquanto devas, a respeito destas, ser mais circunspecta, menos exigente relativamente a caráter e modos de pensar, é, todavia, ainda preciso que duma e outra parte a afeição dada e recebida não possa ser tida por mera banalidade. Deves por isso escolher bem tais amizades. E' pelo menos indispensável que da tua parte haja simpatia e estima.

Aconselhamos-te principalmente a que não admitas, sem reservas, no círculo da tua amizade as presumidas, frívolas e ociosas. Com semelhante companhia tens tudo a perder, e nada a ganhar, sobretudo, o teu sossêgo e a felicidade do teu lar.

E' preciso haver, amavel leitora, um certo respeito pela tua própria vida íntima com o teu esposo e filhos, não deixando devassar — o teu lar — por toda a gente.

Assim como, nem todas as simples amigas podem ser amigas íntimas, também, nem todas as conhecidas te covém para amigas.

Em geral há pouco conhecimento das simples relações. Só as vêmos por ocasião de visitas de cerimônia que, são pouco frequentes e ordinariamente curtas; conversa-se durante alguns minutos e o coração manifesta-se tão pouco que, em verdade, seria mais difícil uma apreciação mútua. Desta forma, pode acontecer que muitos anos destas relações nunca produzam uma amizade mais íntima.

E' pois indispensável considerar as relações entre simples conhecidas como de mera política, e não esperar que o coração dai tire o mais leve proveito.

Sê sempre amavel e delicada com tôdas as pessoas, cujas relações te forem impostas pela sociedade ou pelos negócios do teu marido; amavel e delicada como deve ser uma dama bem educada; porém, conserva sempre com elas uma prudente reserva. Só lhes comuniques o que pode ser repetido; porque é, sobretudo, a estas que — só se deve dizer o que se pensa, mas não tudo o que se pensa. Pelo menos é inútil franquear a tua alma a pessoas, cujos sentimentos mal conhecas.

Tal é, leitora, o nosso modo de pensar sôbre os diferentes graus de relações que toda a mulher casada ou não, tem de escolher. Julgamos que compreenderás bem a importância que damos à escolha das tuas amigas íntimas, para que não vejas perturbada a felicidade do teu lar.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro

Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



Toda correspondência para esta seção deverá ser dirigida a ANA MARIA — Conversas Femininas — CARIOCA — Praça Mauá,7 — Rio.

ALMA DESVENTURADA — Curitiba — A vida pode ser muito dura, e realmente o é para muitos, mas se você viver presa de temores lavrará sua própria destruição. O mêdo é um dos maiores destruidores da vida. Entre êsse mêdo e você interponha algo maior que o próprio mêdo: um ideal de personalidade, uma visão de si mesma forte e triunfante em face das adversidades, um espírito de abnegação para com aqueles que a cercam e para com todos, de um modo geral, uma nobre filosofia da vida, uma aliança com Deus, maior que qualquer mal que possa ameaçá-la. Conserve este desejo em sua mente a toda hora, a todo instante. Quando lhe parecer que êle se debilita, reforce-o. Chame-o, quando se afastar. Pergunte a si própria: "Que e exatamente a causa do medo?". Interprete com a maior serenidade possível o que a faz temer e analise os fatos com a maior imparcialidade. E' tudo uma simples questão de reeducação de hábitos mentais e emocionais. Há algo sinistro na situaçãb, que lhe causa êsse temor? Ou é a falta de ver claro em si própria, certa repugnância de enfrentar o desafio da vida, ou de sofrer se fôr preciso? Montaigne, êsse grande homem que disse tantas coisas sábias, afirmou que: "Quem teme o sofrimento, já sofre porque tem mêdo". E S. Francisco de Sales, em uma de suas cartas a um amigo timorato, disse que "o medo é um sofrimento maior que o próprio sofrimento". Tenha isso presente.

FACEIRA — Teresópolis — Antes que tudo, você deve compreender a teoria em que se baseia êsse tratamento de beleza tão simples e real: o repouso. Há uma fôrça chamada de gravidade que atrai tôdas as coisas para a terra... inclusive cada um de nós. Esta atração marca sulcos em nossas faces, faz com que os nossos órgãos internos tendam a cair, os nossos ombros se inclinem e muitas vezes nos debilita. Agora, se a gravidade pode trabalhar contra nós, também o pode fazer em nosso benefício. E isto se obtém repousando com os pés numa posição mais elevada que a cabeça. Nesta posição os músculos e a carne são impelidos em sentido contrário. Portanto, se você deseja sair vitoriosa na luta contra o tempo, se deseja atrair o sangue para o seu rosto, a fim de nutrí-lo com nova circulação, se deseja que seus órgãos internos volvam à posição primitiva, uma vez por dia, durante vinte minutos repouse nesta posição, inclinada, com os pés em nível mais alto que a cabeça.

SELENÊ — Onde Estiver — Suas medidas estão boas, com exceção da dos quadrís que está bem exagerada. Para diminuir o volume dos mesmos, pratique todos os dias êste exercício: Deite-

(Continua na página 56)

As cinco bailarinas «Pigalle»: Ofélia Aida, Bruna, Iolanda e Irene. Cinco mil cruzeiros de ordenado para cada uma, contratos sempre renovados, milhares de fãs, dezenas de propostas de casamento

Uma ligeira pausa, enquanto Raul Dubois não as chama para novos números. As cinco garotas «Pigalle» foram alunas de Olenewa

Cinco garotas que fazem virar a cabeça de qualquer cristão: Ofélia, 22 anos, Bruna, 18, Cida, 22, Iolanda, 18 e Irene 18. O "Pigalle Ballet" nasceu sem saber que isto estava acontecendo, há um ano e meio, quando o seu diretor e coreógrafo, Raul Dubois, resolveu apresentar um conjunto de bailarinas, tiradas todas do Teatro Municipal de São Paulo, no "show" do Roof, na capital bandeirante. As bailarinas tinham cursado as aulas de Olenewa e em suas apresentações na "boite" misturavam um pouco do "ballet" clássico com fantasias sôbre danças francesas. Este "cocktaill" aprovou plenamente e permaneceu cinco meses no espetáculo de estréia e até hoje tem sido o forte em

BASTIDORES

NEY MACHADO

suas apresentações. Durante os 18 meses de sua vida artística, o "Pigalle Ballet" não tem parado, os contratos se sucedendo uns atrás dos outros. No Natal passado descançaram durante oito dias e foi só. Raul Dubois falou-nos sôbre os seus projetos: — "Nada de sair do Brasil. Para que? Se no Brasil o campo é imenso e o agrado tem sido constante... Pretendemos fazer teatro, não deixando as apresentações nos "night-clubs". Pensei em alugar o Follies, em Copacabana. Que é que você acha?"

"Nós só podemos aprovar, Dubois, já que as garotas ficarão mais ao nosso alcance, ao alcance de nossos olhos, digo".

"Não há segundas figuras no "ballet". Ganham todas cinco mil cruzeiros mensais e um pouco mais o diretor. Quando trabalham simultaneamente em "boites" e teatros o ordenado sobe a oito mil cruzeiros para cada uma. O primeiro salário, no "Roof", foi compensador: cinco mil para cada bailarina. Se os cassinos voltarem a funcionar, legalmente, o "Pigalle Ballet" será ampliado para um mínimo de dez figuras. Há pouco tempo, as revistas e jornais especializados noticiaram que uma

Ofélia, Iolanda e Irene, três das lindas garotas do «Pigalle Ballet»



Bruna resolveu fechar os olhos na hora do «flash». Zangada ? Parece ser a mais temperamental do conjunto

das garotas, Iolanda, iria casar-se, afastando-se do "ballet". "Puro boato, diz-nos Ofélia, foi só para fazer movimento". Atenção, senhores, para o que se segue: no conjunto há três solteiras: Bruna, Iolanda e Irene; uma viuva, Ofélia e uma casada, Cida, espôsa de Raul Dubois. Se vocês forem à "boite" Flair, nada de confusões.



Bruna, a «lourinha zangada», surgiu com o seu primeiro sorriso, quando fazia massagem numa colega



O «Pigalle Ballet» completo, inclusive com o seu coreógrafo e diretor, ensalando para a estréia desta mesma noite, na «Flair»

Atração!



Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçóis

PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS

Pergunte o que quizer

ESTA SEÇÃO RESPONDERA' ÀS PERGUNTAS DOS LEITORES SÔBRE ASSUNTOS DE CINEMA. AS CARTAS DEVEM SER ENVIADAS A PERY RIBAS, REDAÇÃO DE «CARIOCA», PRAÇA MAUA', 7, RIO. SO' RESPONDEMOS POR AQUI. NÃO ENVIAMOS FOTOGRAFIAS DE ARTISTAS, OS PEDIDOS DE NÚMEROS ATRASADOS DEVEM SER FEITOS DIRETAMENTE À GERÊNCIA DA REVISTA.

•

ENDEREÇOS DOS ESTÚDIOS DE HOLLYWOOD: Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Walt Disney, Studios, Burbank, Cal. Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City. Cal. Monogram e Allied-Studios, Sunset Drive, Hollywood, Cal Paramount Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Republic-Studios, North Radford Avenue, Hollywood, Cal. RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. United-Artists-Studios North Formosa Avenue, Hollywood, Cal. Universal-International-Studios, Universal City, Cal. Warner-Bross-Studios, Burbank, Cal.

•

BRAMES — Rio — Não, a cópia de "Extase" que foi reapresentada no Brasil é a original. Realmente, há uma nova cópia com cenas acrescidas nos Estados Unidos, em 1948. Não temos, porém, detalhes sôbre esses enxertos. A "Vida de Cristo" americana a que se refere, foi apresentada aqui no Teatro Lírico, em 1913. O título brasileiro certo de "As aventuras de Catarina" foi "As aventuras de Kathlyn".

• •

MARIA LÚCIA — Rio — Em "O grande industrial", versão mexicana: Ramon Pereda, Adriana Lamar, Carlos Orellana, C. Lopez Moctezuma, Virginia Serret, Mimi Derba, E. Arrozamena, Esther Luquin, A. Ruiz Gomez e Evangelina Magaña.

• •

DORINHA LUZ — Rio — A primeira versão de "A menina dos meus olhos" chamava-se "Dada em penhor", com Shirley Temple, Adolphe Menjou, Dorothy Dell e Charles Bickford. Não sabemos quando veremos "Duelo ao sol". Gregory Peck é casado. Sim, a esposa do "Senador indiscreto" foi Mydna Loy. Como se tratava de uma "ponta", não saiu o nome da "estrêla".

• •

MARIELA XAVIER — Pôrto Alegre — Em "O favorito dos Borgias": Tyrone Power — Andrea Orsini, Orson Welles — Cesar Borgia, Wanda Hendrix — Camila, Mariana Berti — Angela, Everett Sloane — Belli, Katina Paxinou — Mona Constanza, Felix Aylmer — Duque de Verano, Leslie Bradley — Esteban, Njntsky — dançarina, Rena Lennant — dama de honra, Giuseppe Faeti — padre, Eduardo Ciannelli — Da Pavia.

• •

AMANCIO PEIXOTO JR. — Manáus — Os desenhos de Walt Disney foram distribuídos a princípio pela Columbia. O que sucede é que, na época, a Columbia era distribuida pela United-Artists, companhia que posteriormente passou a distribuir as maravilhas de Disney, até seus filmes passarem para a RKO-Radio. O leitor e o seu amigo estão, portanto, errados na teima que mantêm. Aliás, estão enganados também, quando supõem que foi a United quem apresentou o Camondongo Mickey no Brasil. Este foi apresentado pelo Programa Matarazzo (hoje extinto), primeiro distribuidor da Columbia em nosso mercado. "Vitória pela fôrça aérea" foi apresentado pela U. A.

• •

FAN DO "MOCINHO" — Rio — Sim, estes filmes de George O' Brien são velhos, já foram apresentados, antes da guerra. Ele abandonou os "westerns" épicos, nesta segunda fase de sua carreira, no após-guerra, tendo aparecido além de "Sangue de heróis" e "A legião invencivel", no musical "Minha rosa irlandesa". Pode escrever-lhe para os estúdios da RKO-Radio. E' casado com Marguerite Churchill, a mesma com a qual aqui esteve.

• •

XPTO — Rio Grande — Em "Amigos e amantes": Lilly Damita, Laurence Olivier, Adolphe Menjou e Erich von Stroheim. O colorido alemão chama-se "Agfacolor".

• •

ERNANI ROSA — Rio — O filme de Carlos Gardel com Imperio Argentina chama-se "Melodia de arrabalde".

• •

CARLOS FURÃO — São Paulo — Maureen O' Hara, na Inglaterra: "Estalagem maldita" e "Little Miss Molly".

• •

RAMONITA SAUDOSA — Rio — Então fico ainda maior "fan" de Novarro, revendo-o no seu papel característico de "O cais da maldição"? Escreva-lhe para a Metro. Na lista de filmes de Ramon que mandou faltam poucos filmes: "Amantes" (Lovers), "Romance" (The Roat to Romance) e "Forbidden Hours" (Horas proibidas). Continua solteiro.

• •

S. P4 — Santos — Os filmes falados por Lionel Barrymore foram quatro: "Madame X", "His Glorious Night", "Amor Zingaro" e "A vida é uma dança", os dois primeiros não exibidos entre nós.

• •

ALVARO COUTO JUNIOR — Petrópolis — Roy Rogers é casado com a "estrêla" Dale Evans. Pode escrever-lhe para os estúdios da Republic.

• •

FRANCISCO MOURA — Rio — Não. Gaston Modot não é quem o leitor julga. O papel que ele interpreta em "Antonio e Antonieta" é o do velho pagador da loteria. Viu "O boulverd do crime" e "Silêncio de ouro"? No primeiro filme, era o cégo; no último, o "camera man" de Maurice Chevalier.

• •

O ESPADA — Santos — Ann Blyth mesmo. O endereço é Universal-International-Studios. Nasceu no dia 16 de agôsto de 1928. Iniciou sua carreira em filmes de linha da U. I., tendo sua "chance" no filme "Alma em suplício", com Joan Crawford. Sim, sofreu aquele acidente. Mas já voltou ao cinema. Antes do cinema foi rádio-atriz infantil com 3 anos, e atriz teatral.

ELSA AGUIRRE RIVAL DE MARIA FELIX

Uma nova "estrela" mexicana, dona de beleza incomparavel — Num concurso cinematográfico candidataram-se as três irmãs Aguirre e obtiveram os três primeiros lugares — Filha de um alto militar, sua vontade era dirigir a farmácia de seus pais — Nós a veremos, brevemente, em "O Ladrão"

Por JUAN SILCO



1 — Como em todos os paises do mundo, no México sempre foi motivo de acaloradas discussões indicar em que estado da República existem as mulheres mais belas. Os que asseguram serem as do norte, apoiam-se na presença de Elsa Aguirre, que a encantadora "estrela" nasceu no Estado de Chihuahua no dia 25 de setembro de 1930.

A família de Elsa é formada por seu pai, militar de alta categoria no exército mexicano, sua mãe, virtuosa dama que dedica sua vida inteiramente aos filhos, e quatro irmãos, dois homens e duas encantadoras mulheres.

Muito jovem ainda, Elsa Aguirre ingressou na escola primária, sobressaindo-se sempre por sua dedicação aos estudos mercê das quais conseguia ótimas classificações nas provas de fim de ano.



Ao terminar seus estudos primários, Elsa ingressou na escola secundária pois seu propósito era alcançar o título de Química Farmacêutica, já que seu pai era proprietário de uma farmácia onde Elsa ia trabalhar logo após as aulas.

O destino transtornou, no entanto, os planos da jovem e levou-a por caminhos diferentes. Elsa jamais pensou em ingressar no cinema, embora viesse a ser uma de suas figuras mais destacadas e uma de suas lindas mulheres.

Foi logo após o término de seus estudos secundários, quando se preparava para ingresar na Escola Nacional Pre-

Conclue na Página 62

Jazz, Blues e Swings

Por DANIEL TAYLOR

N.° 59

A MÚSICA, O CINEMA E O FOOTBALL

Todos os lances do Campeonato Mundial de Football foram fixados pelo cinema e pela música. Os compositores da música popular brasileira chegaram a ponto de compor, sambas, marchas e outras coisas, com "lyrics" sôbre a "Copa do Mundo", principalmente sôbre a equipe do Brasil.

Seja como fôr, o cinema e a música compareceram ao estádio, que no seu desfêcho causou desagradáveis emoções, até mortes, à torcida brasileira.

A alma dos nossos patrícios viu-se invadida por uma brutal tristeza e muitos encontraram em copioso chôro o desabafo para as suas máguas.

Para vocês, amigos leitores, a ironia dos títulos dos filmes e músicas e seus significados em relação à "Copa do Mundo":

"Nada além de um desejo" — O que se passou com o "scratch" nacional; "Touro selvagem" — Obdulio Varela; "A voz do sangue" — Não resta dúvida que é o jôgo da equipe uruguaia; "Rivais em fúria" —Os quadros que disputaram a "Copa do Mundo"; "Body and soul" (Corpo e alma) — Cada jogador uruguaio; "Marcado pelo destino" — A linha do quadro brasileiro; "The very thought of you" (Como imagino você) — Ademir e as redes; "Pretty baby" (Boneca encantadora) — A taça Jules Rimet; "I only have eyes for you" (Sòmente tenho olhos para você) — O arqueiro Maspoli frente a frente com Ademir; "Crazy rhythm" (Ritmo louco) — O ritmo de jôgo da defesa uruguaia e, por último, temos o "Conflito d'alma" — O drama do torcedor que esperava uma "barbada" e viu uma "bigodada"...

LETRAS SELECIONADAS

"Bewitched", fox de Lorenz Hart e Richard Rodgers, gravado por Doris Day, cuja letra oferecemos a seguir:

I'm wild agair, beguiled again,
A simpering whimpering child again
Bewitched, bothered and bewildered am I
Couldn't sleep, and couldn't sleep
When love came and told me I shouldn't sleep
Bewitched, bothered and bewildered am I
Lost my heart, but what of it?
He is cold I agree,
He can laugh, but I love it
Although the laugh's on me
I'll sing to him, each spring to him
And long for the day when I'll cling to him,
Bewitched, bothered and bewildered am I.

★

Do filme "Recordações de ontem", apresentamos a letra da canção "On a Sunday afternoon", de Anlrew B. Sterling e Harry Von Tilzer.

On a Sunday afternoon,
In the merry month of June,
Take a trip up the Hudson or down the bay,
Take a trolley to Cohey, or Rockaway,
On a Sunday afternoon,
You can see the lovers spoon,
They work hard on Monday,
But one day that's fun day is Sunday afternoon.

RITMOS GRAVADOS

Damos, em primeira mão, a relação das novas gravações norte-americanas, incluidas no Suplemento Columbia de setembro:

Doris Day, com a orquestra de Harry James, gravou os seguintes foxes-canção: "With a song in my heart" (Com uma canção em meu coração), de Richard Rodgers e Laurenz Hart, apresentado por Perry Como, no filme "Minha vida é uma canção", da Metro, e "The very thought of you" (Como imagino você), de Ray Noble, do filme "Êxito fugaz", ou seja, "Young man with a horn". E' interessante frizar ainda aos leitores que "With a song in my heart" também será ouvida nesse celulóide. O disco agrada.

★

Com Buddy Clark, juntamente com Dinah Shire, noticiamos o lançamento do disco que contém em suas faces os seguintes autênticos "hits": "Easy to love" (Fácil de amar), de Cole Porter, do filme "Saudade de teus lábios", da Metro, e "Let's do it" (Façamo-lo), também de Cole Porter. O acompanhamento, em ambos os lados, está a cargo da orquestra de Harry Zimmerman. Grande disco.

★

A fim de substituir Buddy Clark, devido a sua morte, a Columbia contratou Herb Jeffries, que, com Hugo Winterhalter e sua orquestra, gravou os seguintes foxes, que deverão cair na simpatia do público amante da música popular norte-americana: "Pagan love song" (Canção do amor pagão), deNacio Herb Brown e Ralph Freed, e "Never be it said" (Jamais seja dito), de Tiomkin e Goldmark, do filme "O invencível" — estão lembrados?

★

Com a orquestra de Les Brown, aqui está um grande disco, com os seguintes foxes: "Just one of those things" (Justamente uma dessas coisas), de Cole Porter, e "I've got my love to keep me warm" (Tenho um amor para me animar), de Irving Berlin.

★

Aqui está uma outra novidade: um disco de Frankie Carle e sua orquestra, com os seguintes foxes: "Carlé mets Tschaikowsky" (Encontro com Tschaikowsky), adaptação de Carle a Al Avola, e "Carle meets Chopin" (Encontro com Chopin), adaptação dos mesmos.

A MÚSICA DO LEITOR

Jorge Vasconcelos — (Rio) — "How about you ?" ——— Tome a letra do fox "Pretending", de Marty Symes e Al Sherman:

Hearts are gay when they play at pretending
If you're blue why don't you try pretending
After all, aren't we all idle schemers?
What is life but a world full of dreamers?
You're not poor, not when you're make believing
So, when you have blue moments to spend,
Close your eyes and you'll see how surprised you will be
If you just pretend.

★

Claudio D'Angelo — (Rio) — O senhor deve estar estranhando... E' isto mesmo... Renove o seu pepido... O senhor pediu mais de uma letra...

★

Laurindo Toreta — (Lins) — Veja a resposta ao leitor acima...

★

José de Alencar — (Propriá) — Não publicamos, nesta seção, letras de boleros, ou outro gênero musical que fuja ao gênero norte-americano. Aliás, para melhor servir aos fãs desta seção, com relação aos seus pedidos de letras, passaremos, também, a entregar a Miguel Curi, redator da seção "Por Trás do

Dial", letras de boleros, canções francesas, que mais nos pedem, a fim de serem divulgadas em "Ritmos do dia", uma das partes daquela seção.

*

José Américo — (Vitória) — Obrigado por tudo. Pode continuar com os tratamentos íntimos. Sim, os amigos de "Jazz, Blues e Swings" não devem ter cerimônias um com outro. Então o amigo é radialista, locutor e produtor do programa "Cinelândia Musicada", da Rádio Espírito Santo? Agradecemos o anúncio que o senhor divulga diàriamente, no seu programa: "Leiam nas páginas de CARIOCA, a seção "Jazz, Blues e Swings", para estarem em dia com o movimento musical da América". Agradecido por sua gentileza. Muito grato também pelos cumprimentos a esta seção. Com referência às biografias e à correspondência, pode dispor. O amigo merece mais do que isso... Aguardamos resposta. Felicidade para o senhor e, também, como não podia deixar de ser, para "Cinelândia Musicada".

★

Onofre Pedro — (São Paulo) — A letra de "Zip-a-deedoo-dah", from the Walt Disney Production "Song of the South", by Ray Gilbert and Allie Wrubel, aqui vai:

Zip-a-dee-doo-dah, zip-adeeay,
My, oh my, what a wonderful day!
Plenty of sunchine headin' my way.
Zip-a-dee-doo-dah, zip-adeeay,
Mister bluebird on my shoulder,
it's the truth, D
It's "actch'll", ev'rything is
"satisfactch'll,"
Zip-a-dee-doo-dah, zip-adeeay,
Wonderful feeling, wonderful day!

★

Maria F. Couto — (Tomazina) — A letra de "Besame", cantada por Ruy Rey não poderá sair nesta seção. A senhorita não lê "Club dos Amores",

★

Baby Lee — (Florianópolis) — "Hello, Baby! — How are you? — Thanks for ev'rything"... A letra de "A serenade to an old fashioned girl", de Irving Berlin, do filme "Romance inacabado" (Clue Skies), da Paramount, aqui está. Antes, porém, comunicamos-lhe que o seu nome e endereço serão estampados em "Do Fan para o Fan". Aguarde.

A night in june
A silv'ry moon,
A falling star,
A steel guitar,
A plaintive tune
A love-sick boy
A hear awhirl,
A serenade to an old fashioned girl.
A perfect dream,
A matchless pearl,
A serenade to an old fashioned girl.

★

Fabiano A. Mendes — (São Paulo) — Aqui vai a letra do fox desejado: "The night we called it a day":

Authors and poets in prose and in rhyme
Seem to agree that night is the time
Of lovers' meetings, romantic greetings.
To my misfortune I found this's a lie
For it was night
When you whispered "Goodnight",
A night of madness, much too soon.
There was a moon out in space
But a cloud drifted over its face.
You kissed me and went on your way
The night we called it a day.
I heard the song of the spheres
Like a minor lament in my ears,
I hadn't the heart left to pray
The night we called it a day.
Soft thru the dark
The hoot of an owl in the sky
Sad tho' his song, no bluer was he than I.
The moon went down, stars were gone
But the sun didn't rise with the dawn.
There wasn't a thing left to say
The night we called it a day.

★

Pedro Silva — (Caico) — "Thanks, pal". A letra do delicioso fox "Another night like this", gravado por "Melody" Haymes, está no número 732 de CARIOCA. Caso não tenha o mencionado número, escreva diretamente ao gerente da Emprêsa "A Noite", solicitando-o. Um abraço.

★

Marlene V. — (Campos) — O quê!... Obrigado, obrigado, obrigado. Sim, a canção "Years and years ago", gravada pelo "Melody", é uma maravilha! Não publicamos, agora, a letra desta melodia, porque já o fizemos. Veja o número 763 de CARIOCA, e volte novamente.

★

Oswaldo da Silva — (São Paulo) — A letra de "I love you truly", canção gravada por Bing Crosby, é esta:
I love you truly, truly dear,
Life with its sorrow,
Life with its tear
Fade the dreams when I feel you are near,
I love you truly, truly dear!
Alone, 'tis something to feel your kindness;
Ah! Yes, 'tis something that your sighs disperse.
Gone is the sorrow, gone, gone, dear!
For you love me truly, truly dear!...

★

Carlos Gross — (Recife) — Veja a letra de "St. Louis Blues", fox de W. C. Handy, a seguir, também para atender a outros muitos pedidos:

I hate to see the ev'nin' sun go down;
I hate to see the ev'nin' sun go down
'Cause ma baby she done lef' dis town
Feelin' tomorrow lak ah feel today;
Feelin' tomorrow lak ah feel today,
I'll pack my trunk make ma get away,
Make ma get away
Saint Louis woman wid her diamon' rings,
Pulls dat man roun' by her apron strings.

Twant for powder an' for store bought hair,
The gal I love wouldn't gone nowhere, nowhere.

Got the Saint Louis Blues
Yes as blue as ah can be!
Dat gal got a heart like a rock
Cast in the sea
Or else she wouldn't have gone so far
From me "Doggone it!"
I love dat gal like a school boy
Loves his pie
Lak a Kentucky Col'nel loves his mint an'rye
I'll love me baby till the day ah die...

★

Magnus Servins Vindex — (?) — Olhe, acima, a letra de "Saint Louis Blues". Volte sempre.

★

Marlene Vasconcelos — (Juiz de Fora) Grato por suas desvanecedoras palavras. Queira, por favor, ver a letra do fox "Golden earrings" no número... Que susto, heim? — Agora, nada melhor que um desabafo!...

★

There's story the gypsys know is true,
That when your love wears golden earrings;
He belongs to you,
An old love story that's known to very few;
But if you wear these golden earrings,
Love will come to you.
By the burning fire.
They will glow with ev'ry coal,
You will hear desire
Whisper low inside your soul;
So be my gypsy,
Make love your guiding light;
And let this pair of golden earrings
Cast teir spell tcnight.

★

Antonio Oliveira — (Rio) — A letra de "Golden earrings" está aí, acima. Quanto à de "I wanna be a friend of yours", sairá mais tarde. Quando sair, será em atenção à nossa leitora Lóe Stevens, que está aguardando primeiro do que o senhor. Aqui, obedecemos a ordem de chegada das cartas.

★

Amir Cunha — (Rio) — A letra de "Better luck next time" está estampada no número 740 de CARIOCA.

★

Deralcy Lintz — (Rio) — Obrigado por tudo. A letra de "Riders in the sky" (Cavaleiros do Céu), acha-se no número 749 de CARIOCA.

★

Elda Rezende — (Rio) — Veja a letra do fox "I should care" no seguinte número 735 de CARIOCA.

★

Débora Garcia — (Rio) — A letra de "Peg o' my heart"? — Como não? Número 736 de CARIOCA.

★

Angela Toledo Martins — (Baurú) — Obrigado por tudo, minha boa amiga. A letra de "Golden earrings" está neste número. Viu a resposta à leitora Marlene Vasconcelos? — Então...

★

Jayr Sampaio — (Petrópolis) — Muito

(Continua na página 61)



O CARTAZ

SILVANA, aliás Suely de Lima Abreu, nasceu em S. Jerônimo, lá no Rio Grande do Sul e foi criada em Pôrto Alegre. Iniciou-se no rádio na Farroupilha, onde ficou algum tempo como locutora de anúncios. Mas ansiava por novos ares; e mudou-se então para o Rio, onde a perspectiva de novos caminhos lhe parecia mais ampla.

Educada, voz agradável, desenhista, espírito voltado para as coisas da arte, em breve Silvana abriu caminho, e ingressou na Nacional, onde é hoje uma das locutoras mais apreciadas, não só pelo timbre suave da sua voz cariciosa, como pela correção que empresta a tudo em que toma parte.

Silvana é um belo tipo de gaúcha: alta, de belo corpo, traços corretos, belos cabelos ruivos. Uma bela mulher — e uma perfeita locutora. Que venha a televisão!...

Silvana é solteira, mora com sua mãe, adora ler, tem predileção por peças teatrais, gosta de nadar, de ir a cinema, de trabalhar, de ir de vez em quando dançar um pouco, — de ter, enfim, uma vida normal. E tem um sonho: ingressar no Teatro do Estudante, com Paschoal Carlos Magno, êsse meu grande amigo de alma imensa.



Quando o busto, fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00

COMO PENSAM OS
CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3º — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de reportagens, fotografias, endereços de artistas, etc., os quais não serão atendidos, por fugirem aos objetivos desta seção.

Prezado Sr. Paulo José — Sinceros cumprimentos — Como leitora assídua de CARIOCA e grande admiradora da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", aproveito a oportunidade que esta vem oferecendo aos seus leitores para tornar pública a minha opinião. Sou fã número 1 da Rainha do Rádio que é Dircinha Batista, e gostaria de saber porque são raras as apresentações dessa grande "estrêla" nos programas da Rádio Tupi. Eu não me conformo com isso, porque Dircinha é a rainha de nossa música e o maior cartaz feminino do Brasil. Esperando ser atendida, agradeço antecipadamente, e subscrevo-me.

TANIA MARIA — Rio

*

Prezado Sr. Paulo José — Aproveitando a oportunidade que essa seção dá aos leitores, quero fazer um protesto. Por ocasião da leitura da lista dos candidatos ao concurso "Qual O Mais Querido Artista da Rádio Nacional", do programa Cesar de Alencar, ao proferirem o nome de Marlene, colocada em 8º lugar, deram-lhe uma tremenda vaia. O mesmo aconteceu ao dizerem o nome de Manoel Barcelos. Por que? Ao darem a vaia, o animador fez uma pausa, e proseguiu com a lista, quando aquela terminou. Marlene absolutamente não merece isto, pois é ótima cantora. Desde já muito obrigado pela possível publicação desta.

O JUSTICEIRO — Rio

*

Ilmo. Sr. Paulo José — Como sou fã desta seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", não poderia deixar de dar minhas impressões. Sou fã incondicional de Marlene, a qual considero a primeira cantora brasileira, não querendo desfazer de Emilinha Borba nem de Dircinha Batista; mas a nossa rainha é mesmo a maior. Esta tem o fim de felicitá-la pela maravilhosa interpretação que vem dando ao maracatú "Campinda riante". Agradecendo sua gentileza, deixo minhas felicitações e votos de sempre crescente popularidade e êxito à querida rainha Marlene.

CECILIA MOREIRA — Rio

*

Prezado Senhor — Sendo assídua leitora dessa revista, e fã especialmente dessa seção, senti desejos de enviar minha opinião. Ouço sempre através de gravações a voz inconfundível de nosso querido "cantor das multidões", que é sem dúvida alguma Orlando Silva, o rei dos cantores. Todos os fãs de Orlando Silva devem sentir que êste cantor não só canta, como também nos encanta com a sua bonita voz. E sendo assim não compreendo porque a Rádio Nacional que é uma das mais queridas emissoras, não contrata êsse magnífico cantor por muitos e muitos anos. Creio que, se isso acontecesse, seria motivo de alegria para mim e todos os seus fãs. Sem mais, agradeço de todo coração.

TERESINHA PEREIRA MACEDO
Rio

*

Sr. Paulo José — Sendo leitora assídua desta seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", não poderia deixar de dar minha opinião sôbre o locutor que considero admirável na nossa radiofonia. Sou fã do querido animador e locutor Manoel Barcelos, o qual considero o número um do rádio brasileiro. Esta tem o fim de felicitá-lo pelo notável sucesso que vem alcançando o seu programa, às quartas-feiras, no momento o maior programa de auditório de nosso rádio. Termino agradecendo a V. S. a publicação desta, se acaso merecer, e deixando minhas melhores felicitações ao grande animador da Rádio Nacional.

JUDITH DE SOUZA — Rio

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

O RADIO



MARIA EDUARDA era quase uma menina, e os jornais a chamavam de "aquela lusitana morena e graciosa", "a morena de olhos lindos", e "portuguesinha brejeira e graciosa, que só tem 19 anos".

RADIO-OUVINTES

ATENÇÃO LEITORAS

Pedimos às seguintes leitoras que nos enviem seu endereço, a fim de que possamos tratar, diretamente, de assunto de seu interesse:

RIO — Lourdes Lopes, Leonor, Jandira, Olgá, Lourdes, Odilia, Marly, Neide, Judith, Iracema, Marlene M. da Silva, Linda de Olaria, Georgina Carvalho, Adele, Neusa, Jurema, Elenir, Enir, Edir, Luci, Helena de Campos, Mari Nobre, Marina Borges, Sonia Maria, Mari, Maria Regina, Ebréia, Teresinha, Cecilia, Leilá, Moema, Maria Luiza, Ivone, Conceição, Julieta, Dalila, Ondina, Olinda, Ana, Marilda, Marilena, Mára, Maria Carlinda de Morais, Catarina Gomes, Leilá e Helena, Penha, Creusa, Helena, Ruth, Ilza Freitas, Daise Maria Sales Bitencourt, Regina, Maria Lucia, Ana Maria Ribeiro, Maria Silva, Celina Ribeiro, Cecilia Cavalcanti, Cecilia Moreira, Judith de Souza, Ligia, Juanita, Dora, Angela, Lucia, Tânia Maria (Cascadura), Sonia Regina (Flamengo), Jandira Xavier (Meier), Marilia, Emilia, Léa, Maria Gloria (Tijuca), Carmem Soares (Flamengo), Iolanda Ferreira (Colégio), Moreninha de Olhos Negros (Campo Grande), Olga, Leilá e Judith (Engenho Novo), Cilia Borgonha (Botafogo).

NITERÓI — Edna Ilma de Araujo, Edméa Nazareth de Araujo, Belinha Silva, Neusa, Ivete, Penha Maria.

PETRÓPOLIS — Belinha Monteiro, Marina.

TERESÓPOLIS — Teresinha Avelar.

CAMPOS — Josette R.

MARQUÊS DE VALENÇA — Nayra Raymond.

BELO HORIZONTE — Maria da Silva.

JUIZ DE FORA — Glória Ribeiro.

UBERABA — Zulmira Lopes.

ARAXÁ — Nice Goulart.

S. GONÇALO DO SAPUCAÍ — Celina Costa.

OURINHOS — Teresinha Monteiro Stipp.

MONTES CLAROS — Dorinha Pimenta.

MURIAÉ — Maria Aparecida.

DIVINÓPOLIS — Neusa e Nicinha Barbosa.

MIRASOL — Vera Correia Nunes.

MACHADO — Tânia Mára Silva.

S. PAULO — Maria Claudia, Julia Arini, Bethe, Elizabeth Muniz.

ASTOLFO DUTRA — Angela Maria Defelipo.

PIRACICABA — Miss Mary.

SÃO PEDRO — Santinha.

MARTINÓPOLIS — Hermandina Ribeiro.

ITAPEVA — Aparecida Moura Souza.

ARAÇATUBA — Maria Silva.

CARAGUATUBA — Elvira Mendes de Souza.

AMERICANA — Maria de Lourdes e Ana Camargo.

BOTUCATU — Cinira Brasil.

GUARATINGUETÁ — Sheila Maria.

SANTOS — Ivone.

MARILIA — Norma Monteiro, Marlen.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

CORRESPONDENCIA

Recebemos da artista Daisy Lourdinha, que obteve grande sucesso quando da apresentação da "Hora do Comerciário", a seguinte carta:

Sr. Paulo José.

Sendo leitora assídua da querida revista CARIOCA e da seção "Como pensam os rádio ouvintes", vi estampada, há tempos atrás, uma carta da leitora Wanda Souza, com referência à minha pessoa.

Não sabendo o endereço da senhorita Wanda, sirvo-me desta seção para dizer o seguinte: desde março do ano passado, eu e alguns de meus colegas da "Hora do Comerciário", continuamos aguardando o prosseguimento daquele programa, onde vinhamos atuando aos sábados, das 18 às 19 horas na Rádio Tupi.

Com exceção de Dandréa Neto, que se encontra na Tamoio, Cauby e Wander Moura, que atuam na Rádio Guanabara, Linda Balula, que atualmente está na Nacional, com o nome de Vera Lúcia e Sidney Más, que canta na Rádio Club, os demais componentes da antiga "Hora do Comerciário" patrocinada pelo SESC, estão à espera do seu ressurgimento.

Devo adiantar que, enviamos uma carta ao presidente do SESC, em fins de 1949, pedindo a volta do nosso programa que já havia se popularizado tanto através das audições de todos os sábados e, contamos muito em breve, estar de volta à P.R.G. 3 com os antigos colegas e sob a orientação competente de D. Baby de Oliveira.

Embora afastada do microfone, continuo à disposição de meus antigos ouvintes, nas páginas de "Vida Doméstica", onde presto a minha colaboração.

Grata, desde já, pela atenção que fôr dispensada à presente, subscrevo-me atenciosamente.

DAISY LOURDINHA

HA DEZ ANOS



MAKALÉ, o Terrivel, era o gongueiro da "Hora do Calouro", de Ari Barroso, e o terror dos pobres concorrentes, que não podiam olhar aquela figura "sinistra" sem tremer.



DARCILA BARROS era apontada como uma das grandes atrações da Rádio Nacional, porque, além de uma linda voz, possuia um repertório selecionado.

CASACOS DE PELES

BRUMEL INGLEZ LEGÍTIMO
PELO REEMBOLSO POSTAL OU
A VAREJO LIVRE SEM DESPESAS



PREÇO DE RECLAME
CR$ 750,00

COMPRIMENTO
50 centimentros 750,
75 " " 1.150,
95 " gode 1.450,
105 " gode 1.850,
115 " gode 2.290,
COR: Marron escuro ou em outras cores com aumento de Cr$ 150,00 a Cr$ 450,

GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE PELES FINAS E BARATAS.

BASTA MANDAR SUAS MEDIDAS PARA
OFICINA DE PELES
RIO DE JANEIRO
LARGO SÃO FRANCISCO, 23-SALA 3-1.º ANDAR
Ao lado da Igreja

INGRID E ROSSELINE...

(Conclusão da página 9)

O FILME "SÃO FRANCISCO"

A película dirigida por Rosselini é, sem dúvida a repetição de seus já consagrados trabalhos: Atores absolutamente amadores, exceção feita a Aldo Fabrizzi, único profissional do elenco. Porém, o mais notavel disso tudo é procurarmos uma explicação para como Roberto conseguiu que padres e freiras trabalhassem para êle, dando um cunho marcante de realidade a um trabalho cinematográfico, até hoje conseguido apenas entre o povo propriamente e nunca entre irmandades religiosas. "São Francisco" será um sucesso, estamos certos, principalmente por se tratar de uma película que focaliza a vida de um canto muito cultuado no Brasil.

UM AMOR SUBLIME OU MERA CONQUISTA

Derivamos um pouco do assunto propriamente para divagar sôbre o romance do casal que já se tornou célebre. Achamos que da parte de Ingrid Bergman êsse amor foi sacrifício, foi amor pròpriamente. Entretanto, Rosselini é um velho conquistador, apesar de feio. Seus romances, sòmente com belas e famosas mulheres fazem-nos conjeturar sôbre o caso, matutar mesmo. Quem não se recorda dos detalhes jornalísticos a respeito do caso?... Tudo teve início com uma conversa impressionante sôbre o filme "Strombolli", conversa essa entre Rosselini, Ingrid e o marido desta. Este ficou em plano inferior diante da eloqüência impressionante do artista. Que poderá calar mais profundamente na alma de uma mulher sensivel que o tom de uma voz, que a segurança de uma inteligência privilegiada e a nobreza de espírito por um ideal? Parece que Bergman, quando ouvia Rossellini sôbre "Strombolli", sentia o correr das lavas; o turbilhão que a imaginação fabulosa do artista fazia correr imaginariamente no cenário do filme, turbilhão esse que teve duplo sentido fazendo com que o Dr. dentista de Ingrid desaparecesse queimado pelo fogo natural daquele vulcão humano. Correu no corpo de Bergman o sangue. Talvez que ela sentisse os glóbulos agigantarem-se; as veias transformadas em rios caudalosos que corriam vertiginosamente formando cachoeiras e cataratas. No fim da conversa essas águas estavam represadas. O homem Roberto Rossellini tinha mostrado que o poder da imaginação, o romantismo discreto, o fogo de um talento fora do comum era mais poderoso e atrativo que uma rotina. Era o princípio de um romance premeditado ou o resultado de uma inspiração da presença da mulher amada?...

E no final de tudo as lavas correram sôbre Hollywood. Carbonizaram o corpo e trituraram a alma do esposo da artista.

REBECCA E FABRIZZI

Um detalhe da visita do casal Ingrid-Rossellini é a provavel visita de Aldo Fabrizzi, principal artista do filme "São Francisco". Rebecca, a filha do primeiro matrimônio de Bergman talvez acompanhe o papai adotivo, o italiano Rosselini. E' uma bela criança, reprodução do retrato da mãe, uma das mais formosas mulheres da atualidade. Entretanto, são muitos poucas as possibilidades da visita de Fabrizzi, visto estar rodando um novo filme que se prolongará até a data da visita. Além disso, a publicidade do filme está ligada à visita. E não haveria interesse da emprêsa uma visita fora de tempo e que seria muito dispendiosa.

O CARNAVAL ATRAI ROSSELINI

Este reporter conversou durante algum tempo com um dirigente da Art-Filmes que abordou um assunto interessante a propósito da visita do famoso casal. Rosselini provavelmente só virá em janeiro porque deseja conhecer o carnaval brasileiro. Igual desejo tem Ingrid Bergman. Será que eles se fantasiarão de Romeu e Julieta?...

A verdade é que nada disso pode acontecer porque há uma disparidade muito grande socialmente falando. Mas quem pode saber da sublimidade desse amor do século XX?... Rosselini provavelmente quer divertir-se, conhecer novos ambientes e, possivelmente, vê nisso interesse comercial ou artístico. Um artista como êle pode muito bem retratar de forma discreta e soberba a vida do Brasil. Deseja também ir à Amazonia. Ingrid Bergman que tenha cuidado com os remanescentes das icamiabas. Os muiraktã, talismã do índio marajoara pode fazer prodígios. Mas o diabo é que as belas filhas dos tuchauas não pescam patavina de inglês ou de italiano... Para nós seria uma autêntica maravilha reproduzir a nossa Iara amzônica na pessoa de Ingrid Bergman. Rosselini infelizmente não gosta das lendas. Mas, se a sua vida é quase uma lenda: um tipo de homem vulgar que sobrepuja Valentine! Possivelmente, a exemplo de Cavalcanti, tentará o problema da borracha, no qual o produtor brasileiro foi barrado por injunções suspeitas. Isso tem afugentado os produtores de outras plagas que vem ao Brasil com intuito de filmar as favelas e o mais de deprimente que temos por aqui.

Para o povo achamos que basta a notícia: Rosselini e Ingrid Bergman virão ao Brasil. O mais ficará para mais tarde. Tudo se resume nessa vontade enorme que os brasileiros têm de conhecer o maior diretor e a melhor "estrela" da constelação internacional. E ficamos por aqui porque o assunto já está ficando um pouco escasso. Mas era preciso escrever-se um texto maior para a maior casal artístico da atualidade.

"O PEQUENO JORNALEIRO"

Por um lapso, o conto "O pequeno jornaleiro", publicado na edição de CARIOCA de 29 de junho último, saiu sem o nome do autor, que é o Sr. Jorge Landau. Aqui fica a retificação.

CONVERSAS FEMININAS

(Conclusão da página 47)

se de costas, pernas esticadas, braços ao longo do corpo. Dobre os joelhos e leve-os o mais possível sôbre o ventre. Envolva os joelho com os braços, e role de um lado para o outro, várias vezes, mantendo o tronco firme e girando sôbre a cintura. Repita-o cinquenta vezes de cada lado.

MARIALICE — Sítio — Tanto os tecidos "pied de poule" como os de "pois" e os listrados continuam na moda. Não esqueça, porém, que as listras em sentido vertical emagrecem, mas em sentido horizontal engordam. Os sapatos de camurça, limpam-se perfeitamente com uma escova embebida em água com um pouco de amônea. Passa-se em seguida uma escovinha de arame.

Cartas Selecionadas

(Continuação da página 54)

Prezado Sr. Paulo José — Aprecio imensamente a magnifica seção sob a orientação de V. S., em a não menos magnifica revista A CARIOCA. Assim sendo, quero dar, a exemplo de já vários leitores, a minha adesão à iniciativa de meu estimado amigo Abel Augusto Barbanti; pois sou também um grande fã de Orlando Silva. Faço minhas as palavras de meu amigo e dos demais leitores que já aderiram a tão oportuna iniciativa, que Orlando Silva é um nome que está faltando no grandioso "cast" da querida Rádio Nacional. Na certeza de atenção de V. S., antecipo meus agradecimentos e me despeço mui cordialmente.

OSVALDO PROENÇA — Itapira (Est. S. Paulo)

ATENÇÃO, LEITORAS

(Conclusão da página 55)

PINHEIRO PRETO — Zilá Teresinha.
SANTA VIRGEM DO PALMAR — Mary Amaral.
IGREJINHA — Elme Hohendorff
CURITIBA — Vera de Oliveira e Souza.
MAURITÉ — Nilde Martins.
CATANDUVAS — Helena e Lucia..
BIRIGUI — Maria Inês.
LONDRINA — Vera B. S.
GOIÂNIA — Herminia dos Santos.
VITÓRIA — Arilza Siqueira, Suely.
MACEIÓ — Maria da Graça Leite.
CURRAIS NOVOS — Glorita Neves.
CATALÃO — Maria de Lourdes.
BOM CONSELHO — Palmira Araujo.
LIVRAMENTO — Olga, Maria, Jurema, Teresa, Lia.
BLUMENAU — Luci Soares.
MAFRA — Carmen Castro.
ARACAJÚ — Maiza Alves.
PRUDENTÓPOLIS — Maria Teresa.
PENÁPOLIS — Sonia Maria Camargo.

Arte Culinária

MARIA CELESTE RIBEIRO

BATATAS DUQUESA

Cozinhe 1/2 k de batatas descascadas nágua fria e sal, passe no passador e despeje numa panela uma colher de manteiga, duas gemas, sal e um nada de noz moscada. Leve ao fogo, mexendo sempre, até despregar do fundo. Deixe esfriar, faça bolas como nozes grandes e arrume num taboleiro untado. Com uma rolha faça uma cavidade em cada uma, dore com uma gema desmanchada em um pouco de leite. Salpique com amêndoas e torradas e picadas, deite um pouco de manteiga no cento e leve a assar.

ROASTBEEF

Tome um peso de 3 k de lagarto, fure com um garfo, tempere com sal, bezunte com bastante manteiga, coloque numa assadeira e leve a assar no forno quente durante 1 horas pelo menos, regando-o sempre com a própria gordura. Deve ficar rosado por dentro. Pronto, desengordure por molho, junte um pouco de água quente para dissolver o tostado e sirva na molheira. Parta em fatias,e sirva com o soufflé abaixo.

ESPINAFFRE EM TORRADAS

Tome 6 molhos de espinafre, escolha as folhas e leve a cozinhar, sem água. Depois exprema, bata com o facão e deite numa caçarola onde já deve estar 1 colher de manteiga quente. Junte 2 colheres de leite, sal e passe um pouco. Descasque pão de véspera, parta 12 fatias de cm. de espessura, e leve a tostar na grelha ou no fôrno quente. Passe manteiga, deite por cima uma camada grossa de espinafre e enfeite com 2 ovos duros, passados no expremedor diretamente sôbre o espinafre. Ficam como cobrinhas.

GELADO SUECO

Ponha 1 1/2 xícara de sagu de môlho em água, de véspera. Tome 1/2 k de morangos, escolha os 12 mais bonitos e reserve. Esmigalhe os outros, passe pela peneira e junte ao sagu. Tempere com açucar, junte a água necessária e leve a engrossar no fogo. Estando bem cozido e transparente em consistência de Goma rala, flutes (de champagne) ou em taças, mas em pouca quantidada. Bata 250 gr de creme de leiteria, junte 1 clara em neve e 2 colheres de açucar, e deite 1 colherada em cada taça e por cima um dos morangos reservados. Sirva bem gelado.

PUDIM DE CHOCOLATE

Desmanche no fogo com um pouco de água 150 gr de chocolate de baunilha; depois retire do fogo, junte 250 gr de açucar, 100 gr de manteiga derretida, 100 de farinha, 5 gemas e 5 claras em neve. Misture, deite numa forma untada e leve a assar no fôrno. Cubra com glace de chocolate.

GLACE DE CHOCOLATE

1 xícara de açucar, 1 colher de chá de chocolate derretido. Bata tudo muito bem com o batedor e derrame sôbre o pudim. Pode formar no centro do doce uma flor recortada em frutas secas, e que fica muito interessante.

Rainha do Comércio

(Continuação da página 32)

uma viagem a Miami, ida e volta, oferecida pela "Aerovias" e Cr$ 20 000,00 em dinheiro; para a segunda colocada: um automovel; para a terceira: uma terreno no valor de Cr$ 25.000,00 oferecido pelas empresas "Ela" e "Rural"; à quarta colocada, uma eletrola RCA; à quinta colocada, uma geladeira e à sexta colocada, um rádio de classe. Nunca um concurso feito no Brasil ofereceu tão valiosos prêmios às vencedoras. As inscrições continuam abertas, devendo as interessadas procurarem a redação de A NOITE Ilustrada, à Praça Mauá, 7, 3.º, onde lhe serão dadas as informações necessárias.

Os votos para o concurso vêm publicados nos jornais e revistas de A NOITE.

Uma singularidade dêsse pleito é que também os votantes estão habilitados a tirarem valiosos prêmios, trocando os votos por objetos em diversas casas, como a "Catalina Esportes", na rua do Ouvidor, Casa Neno, na rua Rep. do Líbano; o Dragão dos Tecidos na rua Marechal Floriano e outras. Acompanhem a relação dos votantes nos jornais A NOITE e A MANHÃ.

RESULTADO DA ULTIMA APURAÇAO

Na redação de A NOITE realizou-se a quinta apuração do grande concurso para a eleição da "Rainha do Comércio". Os resultados foram os seguintes:

		Votos
1	Yvone Corrêa, da Casa Neno, com	36.882
2	Lila Léa Lemos, de Catalina-Esportes	25.990
3	Eunice Silva, da casa Dragão dos Tecidos e Emp. Ag. S. Lourenço	13.235
4	Ducléa Cardoso, da Casa Neno	11.517
5	Euza Pontes, da Real S. A.	9.969
6	Teresinha de Pontes, da Atlantida Films	3.776
7	Delizieux Telles, da Const. Regis Agostini	3.516
8	Léa Macedo Ruas, de Norteelétrica S. A.	2.882
9	Eulina Batista, da Intermage Ltda.	2.378
10	Yolanda Lucia da Imperial Esportes	2.347
11	Alice Neves, da Casa Paris Modas	2.311
12	Sandra Lellis, de "O Cruzeiro"	1.774
13	Carlinda Ribeiro de Andrade, das Lojas Trindade	1.456
14	Ilka Rocha, da Alfaiataria Guanabara	629
15	Maria Miranda, da Farmácia São Judas Tadeu	487
16	Nelly Gloria de Oliveira, da Camisaria Progresso	424
17	Leontina Almeida, da Camisaria Progresso	202
18	Osny Silva, da Insinuante	154

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — ALMÉRIO RAMOS

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL .. Cr$ 1,50

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	**Cr$ 70,00**
6 meses	**Cr$ 40,00**

OUTROS PAÍSES

12 meses	**Cr$ 145,00**
6 meses	**Cr$ 100,00**

7.ª ARTE

(Continuação da página 25)

Ingrid Bergman vem aí. Sem comentários.

★

Notícia

O poeta Oranice Franco comprou pela bagatela de meio milhão de dólares os direitos do último desenho de Disney — "Melodia" para assim poder assistir a qualquer momento a história daquele cow-boy inesquecível — Pecos Bill.

★

Bilhete para José Antonio de S. Paulo.

Aguarde carta. Tenho recebido suas gentilezas. Espero o resultado do teste.

★

Bilhete para Maria Teresa do Rio.

Você voltou, eu também voltarei a ser testemunha da sua beleza.

★

Aviso aos Estetas.

No Circo Garcia que ora se encontra no Rio, há um belo hipópotamo adolescente viajado por todas as latitudes.

O ÚLTIMO QUADRO

(Conclusão da página 6)

sidiosa começou a minar-lhe o organismo. "E' cancer" — disse-lhe, inflexivelmente, o médico a quem procurou, uma tarde, depois de hesitar muito. "Cancer..." Esta palavra passou a encher o seu espírito, noite e dia, como a própria moléstia... "Cancer...".

Sentado na cama, com os cotovelos apoiados ao parapeito da janela, Jônatas olhava a paisagem, desoladamente. As macieiras, ao longe, estavam pesadas de frutos vermelhos, luzidios... Henri, auxiliado pelo mais moço dos seus irmãos, preparava uns cestos de palha, para colher maçãs. Como era interessante aquilo...

O pintor acordou, de repente, em sua sensibilidade. A "flama" reacendeu-se, e êle saltou da cama, foi até o canto do quarto, onde se encontravam a sua caixa de tintas e a paleta com os seus pincéis Colocou, febrilmente, um retângulo de tela sôbre um pequeno cavalete, e começou a trabalhar, com entusiasmo. A sua casa... Ah! Êle havia de pintar alguma coisa da sua casa, antes de morrer... Aquela cena ali, fôra, por exemplo, tão simples, tão doce, tão diferente de tudo que pintara até então...

Mas, Jônatas sentia-se bastante mal. Uma friagem misteriosa lhe punha dormência em todo o corpo. Seu rosto, côr de cera, contudo, se iluminava.

— Não, não largarei o pincel até que termine. E' uma dívida que tenho para com os "meus"...

E trabalhava, trabalhava.

A moléstia de Jônatas não tinha, ainda, atingido um estado propriamente grave. Êle podia mover-se, fazer alguma coisa para si; o seu moral, porém, é que o aniquilava. Seus olhos estavam quase sempre cerrados, num desânimo horrível. Por isso é que era estranhável aquela súbita atividade, aquela febre de pintar, que o incandescia todo, todo, como uma brasa.

— Depois disto, sim, posso morrer...

— Dizia êle, enquanto atirava as tintas sôbre a tela, ardentemente.

Pela tardinha, Henri ouviu o estampido de um tiro que lhe pareceu vir de dentro de casa.

— Louis, não foi aqui? Vai ver o que aconteceu.

— Creio que veio do quarto de Jônatas...

— Sim, sim, corre lá depressa...

Louis entrou correndo no quarto do seu irmão mais velho. Jônatas estava deitado na cama, com uma grande mancha de sangue no peito. Um revólver, caido da sua mão, suja de nódoas de óleo, rolara para o chão.

— Henri! Henri! — gritou, assustado, o rapazinho, para fora da janela.

Henri chegou, pálido, com lágrimas nos olhos, compreendendo o que acontecera.

Um bilhete, escrito nervosamente, encontrava-se sôbre a cômoda rústica de cedro, de cuja gaveta, entreaberta, o pintor tirara a arma com que se matara: "Êste é o único trabalho que, em toda a minha vida, pude fazer pela nossa casa, meus irmãos. Perdoem-me".

Chegou, logo depois, Armand, sacudindo a cabeça, angustiadamente.

Sôbre o cavalete, os três irmãos viram o quadro do enfermo, terminado.

— Que lindo! — exclamou Henri.

E seus dedos, trêmulos, se estenderam em direção das macieiras que viçavam na tela, como se êle fôsse colher os seus frutos para guardá-los no cesto que deixara lá em baixo, no pomar.

Alfaiataria Columbia
CASEMIRAS, LINHOS, TROPICAIS E TRICOTINE
Aceita-se cortes a feitio
José Pessôa Meira
RUA MIGUEL DE FRIAS, 38 — Sala da frente — Tel. 48-4767
Ponte dos Marinheiros — Rio de Janeiro

1.° CENTENÁRIO DE...

(Conclusão da página 7)

vez e certa vez, quando eleito mais uma vez deputado, foi "depurado" pelos inimigos de suas idéias e de suas atitudes.

Jamais, porém, esmoreceu nessa luta, travada diariamente, em campo aberto, luta de que ele participava pessoalmente libertando escravos e passando-os ao Ceará através do Capiberibe, como bom "cupim" uma espécie de guerrilheiro dos tempos da luta contra a escravidão.

Não faleremos aqui do tribuno, do homem de visão política, do republicano, de seu desprendimento, de seu ardor combativo e de outros atributos de sua personalidade.

Apenas uma faceta: a do abolicionista, o amigo do povo, que para êle olhava com carinho e reconhecimento.

Olegário Mariano fixou bem êsse sentimento em seu belo poema intitulado "Tempo que passou..."

"Os negros cantavam levando um piano nos ombros possantes".

*

Ai, uê vira moenda
Ai, uê moenda virou.
Eu estava em Beberibe
Quando a notícia chegou:
Mataram Zé Mariano.
O comércio se fechou
Mas a notícia era farsa
Graças a Nosso Senhô.
Ai, uê, vira moenda
Ai, uê, moenda virou".

José Mariano faleceu a 8 de junho de 1912. E' bem pequeno, perante a História, o período decorrido até hoje. Mas já o povo que o viu nas barricadas pela libertação dos escravos sente agigantar-se a sua presença que aos poucos vai tomando o seu lugar nas páginas do grande livro na vida de nosso povo.

O IMPOSTOR

(Continuação da página 10)

tado inédito para os seus olhos, mergulhada em êxtase...

Desviando o olhar da janela, Maria Luisa voltou o rosto, e não se perturbou ao ver que o irmão a observava. Com muita naturalidade, murmurou:

— Encontrei-o... Encontrei-o...

Estranhando tão esquesita revelação, Alberto perguntou:

— Mas encontraste quem?

Maria Luisa deixou as palavras escaparem num suspiro.

— Mauro! Que lindo nome! Mauro...

— Quem é êsse Mauro que tu nunca falaste nele?

— Ah, meu irmão... E' o rapaz com que sempre sonhei em minha vida! Êle reune tôdas as qualidades que eu desejava. Pela elegante aparência, pela delicadeza do trato, êle descende de família nobre, é um rapaz muito distinto. Encontramo-nos no trem, trocamos um olhar, e sentimos profunda afeição um pelo outro. Depois, embarcamos no mesmo ônibus, tendo êle, por um feliz acaso, sentado a meu lado. Começamos a conversar, e de maneira muito hábil, muito gentil, êle se confessou apaixonado por mim. A viagem tornou-se mais rápida, ouvindo-o proferir palavras ternas, juras de amor, que eu, com muito recato, ia retribuindo. Logo depois, saltamos no ponto da esquina e continuamos conversando. Quando percebi, estava atrasada duas horas... Então, êle se despediu, depois de prometer que irá esperar-me amanhã, à hora da saida, no portão da escola.

Alberto, que ouvira tudo em silêncio, não fez nenhum comentário. Ia retirar-se, quando Maria Luisa o deteve para lhe fazer uma recomendação.

— Escute, por enquanto não diga nada aos velhos...

— Está com medo?

— Não, não... Mais tarde êles saberão de tudo. Promete que guardará segrêdo?

— Prometo, sim. Mas na primeira oportunidade quero conhecer êsse Mauro...

Maria Luisa, ilustrando as palavras com um sorriso, concluiu:

— Terei grande prazer em torná-los bons amigos.

Alberto se retirou da sala, deixando a irmã, ainda com o livro de versos nas mãos, a contemplar através da janela uma nesga da paisagem, que a suave penumbra do entardecer ia envolvendo, aos poucos.

* * *

Não foi necessário Alberto guardar por muito tempo o segrêdo que a irmã lhe havia confiado, porque, duas semanas mais tarde, Mauro procurou os pais de Maria Luisa, para com êles assumir o compromisso de desposar-lhes a filha. Não houve a menor objeção, tendo o rapaz recebido a melhor acolhida.

Desde o primeiro momento, Mauro causou boa impressão a todos da familia. Era elegante, bem educado, portador de atitudes sóbrias, gestos cavalheirescos, revelando através de sua agradável palestra, apreciáveis dotes de cultura.

Maria Luisa estava radiante de felici-

dade com o noivo. Alberto, por sua vez, se tornou desde logo um verdadeiro amigo de Mauro. Dona Dalva, a partir daquele dia, em tôdas as ocasiões, em tôdas as palestras, não se fartava de tecer elogios ao futuro genro. O senhor Augusto, pai de Maria Luisa, também se fez um sincero admirador de Mauro, sempre gabando para os amigos as grandes qualidades do noivo da filha.

Com tudo isso, Maria Luisa exultava de contentamento, estando certa de que havia sido feliz, muito feliz, em seu primeiro amor.

Mauro se dizia alto funcionário de um dos principais orgãos da administração pública e ninguém seria capaz de pôr em dúvida as suas palavras.

Passaram-se três, ou quatro meses. O noivado de Maria Luisa decorria dentro da maior tranquilidade. Êles se entendiam perfeitamente e isso era um bom prenúncio. Durante êsse tempo não houve entre êles uma rusga sequer. Todos previam para Maria Luisa um matrimônio absolutamente feliz.

* * *

Certo dia, porém, aconteceu o inesperado.

Maria Luisa fôra visitar um parente seu que residia em distante subúrbio da cidade. Ao saltar da condução em que viajara, na principal rua do lugar, avistou à certa distância, um rapaz pobremente vestido, carregando um enorme volume na cabeça. Notou que o modesto carregador tinha extraordinária semelhança com o seu noivo. A côr, a altura, o modo de andar... "Será o Mauro?" — pensou ela. E logo refletiu: — "Não, não pode ser, é impossível, é uma idéia absurda!"

Para dissipar a grande dúvida que lhe tumultuava o cérebro, Maria Luisa procurou observar, mais de perto, o carregador da bagagem. Êste, ao perceber a aproximação e a curiosidade da moça, acelerou os passos. Maria Luisa, ainda mais preocupada com êssa nova atitude do suspeito carregador, também caminhou com mais pressa. Conseguiu, assim, aproximar-se dêle, podendo olhá-lo bem de perto. Apesar do esfôrço que fazia para ocultar o rosto com um velho chapéu, Maria Luisa pôde reconhecê-lo.

E pobre moça! Por mais absurdo e inconcebível que fosse, aquele era realmente Mauro, o seu elegante e adorável Mauro!

Maria Luisa conteve, a custo, uma angustiosa exclamação. Profundamente ferida pelo rude golpe que acabara de receber, ela se deixou ficar imóvel, muda, inerte como um bloco de granito, de pé no meio da rua, acompanhando com os olhos cheios de lágrimas, refletindo ódio e piedade, aquele habilíssimo impostor, que, uma vez desmascarado, humilhado pela vergonha, desaparecia, numa fuga covarde, pela esquina mais próxima.

Dos olhos de Maria Luisa, as lágrimas desciam, duas a duas, incontidas, dolorosas. Sofrera uma grande e terrível desilusão, fôra bem rude e decepcionante sua primeira experiência de amor.

ACONTECEU EM...

(Conclusão da página 18)

Dia 18 — Primeira audição do programa de Antonio Leite, "Tribunal do Amor", na Rádio Tamoio, na qual estréia Jacira Gomes — Stelinha Egg inteira 28 anos de idade.

Dia 19 — Chega ao Rio a Orquestra Cigana de Gabor Radics, contratada pela Rádio Nacional.

Dia 20 — A Rádio Tupi anuncia a contratação de José Mojica.

Dia 21 — O programa e o conjunto a "Turma do Sereno" celebram o seu primeiro ano de atividades na Rádio Nacional — Silvino Neto faz 37 anos de idade.

Dia 22 — Urbano Lóes e Kurt Leonardo trocam a Rádio Globo pela Mayrink Veiga.

Dia 23 — Nada de importante.

Dia 24 — Gregorio Barrios e Dany Dauberson começam sua temporada na Rádio Globo.

Dia 25 — Nada de importante.

Dia 26 — O produtor da Rádio Nacional, Fernando Lobo, completa 35 anos de idade.

Dia 27 — Chega ao Rio o ex-cantor José Mojica — Iara Sales faz 38 anos de idade.

Dia 28 — O pianista Alexandre Gnattali casa-se com a cantora Juanita Castilos.

Dia 29 — Estréia de José Mojica na Rádio Tupi, que realiza a sua primeira transmissão em televisão — A cantora portuguesa Esther de Abreu é contratada pela Rádio Nacional.

Dia 30 — Nada de importante.

Dia 31 — Estréia de Urbano Lóes e de Kurt Leonardo e do programa "Conversa em Família", na Rádio Mayrink Veiga — Violeta Cavalcanti debuta na Rádio Nacional — Acyr Boechat, chefe da Seção de Redação Comercial e de Divulgação da Rádio Nacional, e a atriz Henriqueta Brieba inteiram 32 e 47 anos de idade.

AVA GARDNER, A...

(Continuação da página 22

Mas um seu cunhado, que era fotógrafo, deu um novo rumo à sua carreira.

Quando Ava tinha dezoito anos de idade foi a Nova York passar umas férias na casa de uma irmã. O marido de sua irmã, o fotógrafo novaiorquino Larry Tarr, tirou uma boas fotografias de Ava e ficou tão impressionado pela beleza da cunhada que resolveu enviar uma série de fotos para o escritório da Metro-Goldwyn-Mayer em Nova York.

Os funcionários da Metro em Nova York ficaram também tão entusiasmados com as fotografias que resolveram fazer com Ava Gardner um "test" cinematográfico a fim de remeterem as provas para Hollywood para o escritório central da companhia. Foi então que se levou a efeito um dos mais singulares e dos mais interessantes testes de que se tem notícia, na crônica do cinema.

Em virtude de possuir a jovem um acentuado sotaque sulista, que naturalmente teria de ser corrigido caso ela viesse a fazer carreira no cinema, ela foi proibida de falar durante os testes. Como ela não tinha tido experiência anterior da arte de representar, os seus testes consistiram tão somente "close-ups". Quando no estúdio em Hollywood viram essas provas fotográficas um imediato contrato lhe foi oferecido pela Metro-Goldwyn-Mayer. Nos anos que se seguiram ela conseguiu alçar-se à altura do estrelato aparecendo numa série de películas. Citaremos alguns desses celulóides, de muitos dos quais se lembrarão os "fãs" de Ava Gardner. Ela fez "We were dancing", "Joe Smith, American", "This time for keeps", "Kid glove killer", "Piloto N.º 5, "Hitler's Madman", "Swing Fever", "Young ideas", "Lost Angel", "Ghost in the Night", "Three men in white", "Maisie goes to Reno", "Ela foi às corridas" (She went to the races), "Whistlestop", "Black Angel", "Assassinos" (The Killers), "The Hucksters", (em que ela atuou ao lado de Clark Gable), "Singapore", "Vênus, deusa do amor" (Onte touch of Venus), que lhe valeu o apelido de "A Vênus da tela", "The bribe", "O Grande Pecador" (The great sinner), que foi reprisado há pouco tempo pela Metro, e "Mundos opostos" (East side, West side), que foi o seu mais recente filme exibido entre nós e em que ela tinha James Mason, Barbara Stanwyck e Van Heflin como "co-stars".

Atualmente ela se encontra ocupadíssima aparecendo diante das câmeras no estúdio da RKO onde atualmente está sendo rodado "Orgulho e ódio" (Carriage entrance), com Robert Mitchum e Melvyn Douglas nos principais papéis masculinos.

Mas voltemos aos seus primeiros anos em Hollywood, reparando desta vez nas suas atividades fora dos estúdios. Em 10 de janeiro de 1942, um ano depois de ter chegado a Hollywood, casou-se com Mickey Rooney. Divorciaram-se em 1943. Mas Ava não perdeu tempo e aos 17 de outubro de 1945 resolveu casar-se com o condutor de orquestra Artie Shaw, casamento este que também só durou um ano. Separaram-se em 1946. Ava parece que compreendeu a sua falta de sorte com o casamento e resolveu, ao que parece, permanecer solteira pelo resto da sua vida. Ela atualmente brinca com um e com outro, mas dizem que ela não pensa em casar. Aliás, diga-se de passagem, dizem as boas ou más línguas que o cantor popular Frank Sinatra anda apaixonado pelo escultural corpinho da "Vênus da tela"...

CRESCER
Homens e Mulheres
Aumentem sua estatura (também de pernas) tornando-se mais imponentes com o aparelho de alongamento garantido
"SUPER-STALTO"
Logo após a primeira aplicação, resultados sensíveis. Aumentos até 16 cms. Milhares de eloquentes atestados mundiais. — Remetemos pelo serviço de reembolso postal.
Peça catálogo grátis
V. HERMES
Caixa Postal, 890 - S. Paulo

DIRCINHA BATISTA...

(Continuação da página 5)

do precedida de várias versões. Nunca amei com sublimidade em minha vida. Nunca amei de verdade! E uma boa amizade não significa compromisso. Gostaria que destruisse êsse equivoco porque, o dia em que eu amar realmente, chamarei os meus amigos e festejarei o meu noivado. Só me casarei por amor, meu caro amigo. E se êsse amor chegar a tocar-me o coração eu serei capaz de todos os sacrifícios por êle, inclusive deixar definitaivamente a arte".

Dirce Batista, que está magra, quase em perfeita forma para fazer os programas de televisão, faz uma pausa e prometeu uma nota de sensação para os seus fãs. Brevemente êste reporter fará uma reportagem única no gênero com a artista que se apresentará publicamente de maiô pela primeira vez. O regime aconselhado pelos médicos transformou Dircinha que está voltando à sua antiga forma de maneira surpreendente. Luiz Jatobá que o diga, pois êle é o cabeça dessa história de televisão que dentro em breve estará revolucionando o rádio. A primeira revolução já se operou com Dircinha Batista.

NOVAS GRAVAÇÕES

"Moringa", versão brasileira de Haroldo Barbosa, dentro em pouco estará à venda. Na face oposta do disco outro sucesso também de Haroldo: "Sanfoneiro". E, para variar, Ari Barroso de parceria com Luiz Peixoto escreveu para Dirce a: "Batucada da Vida" que será lançada proximamente. Para o Carnaval Dircinha ainda não selecionou as suas músicas, sendo provável que, a exemplo do ano passado, lance quatro ou seis marchas e sambas tipo "Nêga Maluca".

Depois de três horas de palestra deixamos a casa de Dirce, satisfeitos como sempre. E lá de cima a simpática e querida artista recomendou: "Lembre-se, nunca amei em minha vida. Nunca amei com sublimidade, com loucura. Nunca amei propriamente".

NELSON GONÇALVES...

(Continua na página 13)

comandar o seu carro chefe para a folia de Momo. E "Serpentina" foi uma marcha cantadíssima durante o carnaval, não obstante as outras.

UMA BOMBA PARA 51

Com a vinda das touradas ainda no fim deste ano, Haroldo Lobo arranjou um grande motivo e assim fez uma marcha e já entregou a Nelson Gonçalves para que o mesmo grave. E o próprio Nelson já cantou a mesma para o autor desta reportagem e podemos mesmo dizer que não há nenhuma dúvida quanto ao seu êxito.

ESCREVENDO UM LIVRO

Nelson tem verdadeira queda para a leitura e também gosta imensamente de escrever. Agora, o cantor romântico está às voltas com um livro de amor, que está preparando carinhosamente, esperando editá-lo dentro em breve. Como cantor já venceu, restando agora, saber se como escritor irá pelo mesmo caminho. Aptidões não lhe faltam, daí...

TAMBEM PROFESSOR

Nelson tem grandes planos para 51. Dentre eles consta a fundação de uma escola, com a finalidade exclusiva de preparar os cantores para microfone, ministrando-lhes a "técnica de microfone". Nos moldes em que ele pretende fazer, cremos que fará sucesso. Apenas não podemos explicar detalhadamente, porquanto se trata de um segredo profissional.

FINALMENTE GALÃ DE UMA "PELICULA"

Nelson Gonçalves já apareceu em diversos filmes nacionais, todavia, sem fazer o principal papel. Apenas limitou-se a cantar, principalmente nos filmes carnavalescos. Agora, um produtor convidou-o para ser um galã de uma película e Nelson mostrou-se disposto a aceitar o convite. Para tanto, já está adotando um meio de não falar muito depressa, um dos fatores preponderantes para desempenhar o honroso papel que lhe desejam confiar. Assim, além de cantor e escritor espera também conseguir mais um outro título que é o de artista de cinema no desempenho do papel principal.

ASSIM É HOLLYWOOD

(CONCLUSÃO DA PAG. 21)

olímpicos levantando muitos títulos para a sua pátria.

★

Se Mae West deseja fazer um filme, possivelmente será "The Last Mail to Helldorado", de Custer Collier. E' uma obra de Ramon Romero que Buster fará independentemente.

E' uma espécie de "quarteto" de filmes sôbre o oeste, sôbre quatro cartas dirigidas a três homens e uma mulher na desaparecida cidade de Helldorado, e como suas vidas são afetadas quando as cartas são enviadas para o serviço de correspondência não reclamada.

Buster revelou-me que existem magníficos papéis para artistas de filmes sôbre o oeste e acredito que Mae daria tudo para fazer o principal papel feminino.

★

Temos novamente Buddy Pepper. Não tinha notícias dele desde que êle saia sempre com Janie Whithers. Agora Janie está casada com Bill Moss e tem dois filhos.

A notícia de Buddy em 1950 é que está apaixonado por Mary Mc Carthy e tenta convencê-la para que se case com êle quando de sua próxima estréia em Las Vegas. Ela acabou de terminar, no teatro Grego de Hollywood, a peça "Miss Liberty".

★

John Huston, que não é muito amigo de festas, estava no jantar de Charlie Feldman. Disse-me que Barbara Stanwyck ficou satisfeitíssima ao ser contemplada com a "beca" da Universidade de Tucson.

A SIMPLICIDADE DOS...

(CONCLUSÃO DA PAG. 37)

delicada e solícita de Silveira Sampaio, de Laura Suarez e Luiz Delfino...

Se fizessemos uma análise rigorosa do "Teatro de Bolso" da Praça General Osório, chegaríamos a uma conclusão interessante. Tudo seria síntese. (Perdoem o nosso segundo paradoxo). Aliás, a arte é síntese. E' "a simplicidade das coisas que forma o belo".

"Os Cineastas" são reduzidos, selecionados e sòmente se agigantam quando vivem a arte. O espectador, ao entrar no teatro, sente-se como se estivesse em uma sala, numa reunião familiar, mesmo porque o ambiente daquelas paragens que se aproximam das praias de mar, permite à platéia a mais simples das indumentárias. Qualquer blusão serve muito bem para assistir a um teatro simples. Um vestido conhecido por todas as amiguinhas que fazem quarteirão, fica muito bem para a "garota" ir ver Silveira Sampaio e seu conjunto. Nada diz respeito a complicações na arte de "Os Cineastas"...

Verdadeiramente, três são os artistas, atualmente, que representam com Sampaio. A "estrêla" Laura Suarez e o galã cômico-central Luiz Delfino. O programa cita ainda os nomes de Mary Soares e Renato Machado, mas êstes dois últimos, quase nada têm a fazer.

Desta vez, isto é, na primeira peça que constituiu a estréia dos "Cineastas" no Rio, no presente ano, Silveira Sampaio reduziu até o titulo do original. Dos nomes de peça, longos, dos outros anos, o autor preferiu o titulo — "O Impacto".

Peça de enrêdo simples mas felicíssima na sua maneira de apresentação. Deliciosa pelo grande movimento e, o que é mais importante, mostra tipos realmente identificados na vida extra-teatro. Laura Suarez é sempre a artista que estamos habituados a aplaudir. Possui um modo delicado e sincero de representar, procurando sempre evidenciar os detalhes e não entra em cena titubeando, incerta... E' sincera em qualquer papel.

Luiz Delfino é verdadeiramente o artista que mais se destaca na representação de "O Impacto". E' fluente quando se apresenta em tipos sem recorrer ao exagêro e, com uma facilidade incrível, desperta hilaridade. Seguríssimo em sua dialogação, alcança sem nenhum favor o ponto mais elevado do espetáculo.

Silveira Sampaio tem a responsabilidade de, sózinho, viver o primeiro ato. Monologando, ora divagando em nuances poéticas, ora aprofundando-se num "climax" dramático, desincumbe-se com brilhantismo desta fase difícil da peça, mormente porque representa o fruto de sua própria imaginação.

E, quando o espetáculo termina, o espectador tem o direito de fazer um auto-exame de consciência e poderá de uma hora para a outra ser acometido de um "impacto"...

Depois de assistirmos ao teatro dos "Cineastas" procuramos Silveira Sampaio em seu camarim. Com sua peculiar solicitude foi declarando que se sente feliz por estar sendo correspondido pelo público que diàriamente lota a platéia do pequenino teatro.

Indagamos quais os planos futuros e o galã informou-nos que pretende permanecer na Praça General Osório até Outubro e que se acha em ensaios uma nova produção lítero-teatral, intitulada

"O faraó". Tem esperança que tal peça seja mais um dos seus grandes sucessos, por isso que tem dado todo o vigor de sua arte de ensaiador.

Quando começamos a escrever esta crônica, tínhamos diante dos olhos um programa do "Teatro de Bolso". Tal programa é uma das coisas mais originais que temos apreciado no assunto. Não vamos descrevê-lo, mas podemos informar para os que ainda não puderam ir assistir a Silveira Sampaio e seu grupo, que se trata de um verdadeiro "papagaio", seguindo sempre os moldes da simplicidade e do modernismo...

O nosso Silveira Sampaio é, de fato, um homem original!...

JAZZ, BLUES E...

(Conclusão da página 53)

obrigado pelos elogios. Então o senhor, como muitos outros, acha perfeitamente compreensível a nossa opinião sôbre o cantor Dick "Melody" Haymes? Agora vamos às letras: "It's magic" está no número 719 de CARIOCA; "Again" no número 736; "With a song in my heart" no número 743 e a de "Easy to love" no número 770. Quanto à outra — "Cruising down the river" — sairá brevemente, em atenção a um outro leitor que pediu primeiro... Volte sempre, amigo.

*

Arnaldo Machado — (Rio) — Okay! — Veja o número 727 de CARIOCA; nele o senhor encontrará a letra de "Mañana", de Peggy Lee.

*

Paulo Elzio Trexisani — (Campinas) — "Thanks for everything, pal". A letra de "Moonlight serenade" está no número 770 de CARIOCA.

*

Teresinha Viana Lima — (Taubaté) — "Sorry" — O seu pedido não é fox. Por conseguinte...

*

Genaro Rangel — (Rio) — A letra de "Buttons and bows" está no número 737 de CARIOCA.

DO FAN PARA O FAN

Eny Machado — (Rio) — No número de 22/6/50 de CARIOCA foi noticiado, nêste tópico de "Jazz, Blues e Swings", que êste leitor desejava corresponder-se com outros aficionados da música popular norte-americana. Acontece, porém, que, por um lapso, o leitor foi enquadrado no sexo feminino. Como o próprio leitor reclamou, e com direito, dizendo: "Eu sou homem! I am man! Yo soy hombre!", deixamos aqui, novamente, o seu endereço, para quem desejar corresponder-se com êle. Êste "hombre" — "tá bem?" — está mesmo interessado no assunto... Cartas para a rua Alvares Cabral, 361, Cachambi, Meier — Rio de Janeiro.

*

Ruth Machado — (Cachoeira do Itapemirim) — Diz esta jovem que, lendo o número 768 de CARIOCA, viu que um leitor desta seção solicitava o seu endereço para manter correspondência com ela. Aliás, nós havíamos antecipado que esta leitora é muito gentil; tanto assim que nos enviou o seu endereço, o qual estampamos aqui, com prazer: rua Dr. Raulino, 47, Cachoeira do Itapemirim.

*

Lourdes Pacheco — (São João da Boa Vista) — A senhorita desejava que o seu nome fôsse divulgado nesta seção, para troca de correspondência. Mas... e o endereço?

*

Baby Lee — (Florianópolis) — Deseja corresponder-se, em português e inglês, com os adeptos da música popular norte-americana. Seu endereço: rua Lages, 51, Florianópolis — S. C.

*

As pessoas que desejarem manter um intercâmbio epistolar sôbre música norte-americana e jazz, que enviem seus endereços, juntos ao pedido de letra.

*

Tôda correspondência para "Jazz, Blues e Swings" deve ser enviada a DANIEL TAYLOR, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3º andar — Rio de Janeiro.

NOTICIÁRIO DOS FAN-CLUBS

"Glenn Miller-Stan Kenton Fan Club"

Recebemos gentil carta do Sr. José Ferreira, leitor desta seção e presidente do mencionado "fan club", pedindo-nos que divulgássemos uma nota, relativa à nova constituição de sua diretoria, que passou a ser a seguinte: presidente, José Roberto Ferreira; secretário, Wilcker Carneiro e Walter Pulhese; tesoureira, Eva Lewin; Dir. Social, Ilmar Mafra; Dir. Publicidade, Oscar J. Werneck Alves e, por fim, foi eleito presidente de honra o nosso amigo e leitor Silvio Wander.

Ainda o "Glenn Miller-Stan Kenton Fãn Club" convida os leitores de "Jazz, Blues e Swings" para assistirem à sessão cinematográfica, com filmes de jazz, que fará realizar no próximo dia 20 do corrente, às 20,30 horas, na sede, à rua Belfort Roxo, 372, Copacabana — Nesta.

*

José Roberto Ferreira — (Presidente do "Glenn Miller-Stan Kenton Fan Club" — Rio) — A sua carta chegou na hora "H"... Infelizmente, ainda não podemos comparecer... "Anyway, thanks a lot and good luck"...

O RETRATO GRAFOLÓGICO

SIDERÚRGICO (Capital) — Enfileiradas em linhas rígidas, suas letras demonstram, à fartura, todo o poder do controle que exerce sôbre si mesmo. O aspecto austero, a intransigência de idéias, e tudo quanto em suas atitudes o apresentam — conforme crê — como uma criatura superior ao seu meio, nada mais são, no entanto, que o resultado dêsse cuidado, todo especial, com que procura subtraír-se às críticas, sacrificando nessa luta íntima, desejos, ambições, sentimentos. Precisa ser adivinhado sob a máscara que afivelou, na ânsia de provocar admirações e aplausos. Parece que está pousando para a posteridade, tão apurados são seus gestos e palavras, propositadamente severos, acentuadamente corretos. Nessa contínua vigilância destinada a construir a personalidade fictícia — obra prima de sua habilidade e de sua perseverança vai perdendo com as melhores oportunidades as mais legítimas alegrias da vida.

FILHO DE MINAS (Capital) — Sua letra conta que V. além de possuir idéias pessoais tem, também, um grande poder de assimilação, sendo-lhe facil transformar em suas — aperfeiçoando-as e bem aproveitando-as — as que vai colhendo aqui e ali no trato diário com as pessoas, com os livros, com tudo enfim quanto as propague, por esta ou aquela forma. Gosta de guardar bem os seus segredos; no entanto, muita vez, num repente, faz aos estranhos confidências inesperadas — passando sôbre os que lhe são mais chegados. Esta maneira de ir buscar além a compreensão que receia não encontrar entre os que lhe são próximo, é muito sua, muito peculiar a sua natureza. Embora não sejo o que se chama um bom "causeur", se lançado — quase sempre contra sua vontade — numa controvérsia, sustenta seus pontos de vista, mostrando-se sempre enérgico na afirmação de uma vontade, dum argumento, duma crença, quando sente que a razão e o direito estão de seu lado.

DINAH (São Paulo) — Se V. sabe que a vida continua sejam quais forem os tormentos por que tenhamos de passar, porque não procura suportar, com ânimo alevantado, esta verdade? Remoer alegria perdidas, abismar-se na recordação de tempos idos, de venturas que se não repetirão, não são meios indicados para levar avante sua existência que, segundo afirma, "já não tem incentivos". Há, porém, muitos recursos de que se pode lançar mão quando as melhores esperanças começam a desaparecer. Se assim não fosse o que seria das criaturas ao atingirem a metade dos anos de sua provavel existência, momento, que, de um modo géral, é o das renúncias aos desejos que encheram os primeiros tempos da vida. A que recorrer, então, quando tudo isto começa a pertencer ao passado? Parece que o recurso é, ainda, o trabalho; um trabalho sério que ocupe as mãos e o espírito, enchendo todos os instantes em que as recordações penosas queiram ao coração e ao pensamento para os perturbar. Experimente e veja se o remédio é ou não eficaz.

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

PORQUE NÃO VENCE...

(Conclusão da página 27)

De repente surgiu a notícia de que Shirley Temple voltaria à tela, já crescida, como uma verdadeira jovem norte-americana. E ela, a menina prodígio, retornou ao cinema, apresentando-se num primeiro filme que, na opinião dos críticos em geral, foi um fracasso! Aliás, é esta uma das partes ainda não compreendidas pelo público, isto é, a má escolha dos argumentos para ela. Todavia logo depois, não dando importância à crítica generalizada contra sua "performance" de adulta, teimou em aparecer numa nova produção. Resultado? Novo fracasso! E nós, os que alcançaram Shirley em pleno sucesso quando criança, sentimos até mesmo revolta íntima contra os argumentos das películas de Shirley adulta, pois os papeis que lhe foram entregues até agora, foram, na realidade sem nenhuma importância, e o valor dos filmes em que atuou nada representava.

Logo depois das primeiras apresentações de Shirley como adulta, muitos críticos a perseguiram com perguntas que a deixavam embaraçada, embora apenas por alguns instantes, pois ela mesma explicava a situação em parte.

Na nossa opinião de assistentes das duas fases distintas da vida de Shirley Temple, há explicação para o dito "fracasso" da ex-estrelinha. A responsabilidade de Shirley era demasiada. Aparecia ela após um período raro, na cidade, como uma atriz, como ex-menina prodígio. Portanto, para que vencesse novamente, seria necessário cuidado extremo na escolha dos argumentos, e também seria preciso que o público a esquecesse como menina que foi, para apenas vê-la como uma "new-face" do cinema norte-americano, uma espécie de revelação. Esta última parte era a mais difícil, e acreditamos mesmo que Shirley nunca mais venha a brilhar na tela, pois o público que a aplaudiu como criança não pode deixar de divisá-la como tal ainda, daí nascendo o desinterêsse e a má impressão causada como adulta. Nem todos pensam na diferença de representação que há entre uma criança atriz e uma atriz adulta!

Nós estamos do lado daqueles que a defendem sempre, embora sempre tenhamos aconselhado que abandonasse a tela, pois jamais conseguirá qualquer êxito. Desaparecida a menina Shirley, desapareceu, infelizmente, o nome de Shirley Temple como estrêla cinematográfica! Esta é a opinião definitiva daqueles que compreenderam a situação daquela que, apesar de ainda conservar o sorriso gracioso e a beldade natural, não está mais com sete anos de idade...

CINDERELA DO...

(Conclusão da página 35)

gamos, Yvonne movimentava-se, olhando um monte de cartas e depois percorrendo as estantes de discos numa busca infatigável. Indagamos se aquele monte de cartas era correspondência de seus admiradores. Yvonne respondeu-nos que era em parte. Estava mesmo emocionada de receber cartas de pessoas que nunca conhecera e que lhe escreviam de Minas, do Rio Grande do Sul, de São Paulo e mesmo da Penitenciária do Distrito Federal. Mas, no momento aquelas cartas que ali estavam eram pedidos de discos pelo Reembolso Postal, que ela estava atendendo.

Aquela história de Reembolso Postal era estranha para nós e então Yvonne nos explicou o caso. A Casa Neno, mantem 3 programas de desfiles musicais nas emissoras cariocas. Um na Rádio Jornal do Brasil, diariamente das 22,05 às 22,30 horas; outro na Rádio Tamoio, aos domingos das 22 às 23 horas e o terceiro na Rádio Mauá, aos domingos de 9 às 10 horas. Os discos executados nos programas encontram-se à venda na Casa Neno onde podem ser procurados. Entretanto para aqueles que moram fora do Rio a casa estabeleceu um serviço especial: o Reembolso Postal. Basta o freguês enviar uma carta pedindo as músicas que quer. Os discos são remetidos ao destinatário acondicionados em uma caixa de madeira e protegidos por lâminas de papelão. O destinatário recebe um comunicado da Casa Neno de que o pedido foi remetido e isto tambem é anunciado em uma das emissoras em que a casa anuncia, isto é, aquela que o freguês disser que ouve. Quando a encomenda chega na cidade do destinatário, a agência do Correio dá-lhe um aviso e só então na hora de retirar o disco é que o freguês paga. Tal tem sido o sucesso dêste serviço que chegam diàriamente centenas de cartas de todos os Estados do Brasil, pedindo discos. Todos os pedido são atendidos prontamente. O que atrasa por vezes a expedição, é o fato das fábricas não darem vasão ao número de discos solicitados.

Vimos no meio da correspondência muitos pedidos de retratos e indagamos de Yvone a explicação. Mas, esta era simples: a Casa Neno envia fotografias autografadas de Celso Guimarães aos fregueses que as solicitam e tambem fotografias autografadas da candidata da Casa.

Antes de nos retirarmos queríamos saber de Yvonne a sua impressão do concurso. Ela então contou-nos que estava empolgada pela grandiosidade do concurso e pelo gesto de seus patrões, escolhendo-a como candidata da casa e dando-lhe êste formidável apoio que está tendo.

— "Sinto-me como uma nova Gata Borralheira... Outro dia apenas uma empregada de uma casa de discos e hoje já conhecida em vários pontos do Brasil. E ainda pode ser que amanhã venha a ganhar o título de "Rainha do Comércio" e receber êstes maravilhosos prêmios: uma viagem de ida e volta a Miami, um automóvel, um terreno no valor de Cr$ 25.000,00 e ainda Cr$ 20.000,00 em dinheiro... Quase não posso acreditar... Parece um sonho do qual não quero acordar"...

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

Fronteira espiritual

(Conclusão da página 38)

das com suas necessidades, dores e sonhos não sonhados, por êsse Brasil afora, são patentes dêsse período. Sim, êsses nomes e outros acaso omitidos, formavam o que poderíamos chamar o "Estado-Maior" de uma revolução que, como a outra, sairia vitoriosa.

Graciliano Ramos que desde vinte e quatro, já tinha "Caetés" na gaveta, aguardando a "generosidade" de algum editor que se interessasse pelo seu original, finalmente o vê publicado nove anos depois pela Schimidt Editora. E, assim assume, desde logo, um pôsto de comando nessa revolução que parece não ter, tão cedo, um "vinte e nove de outubro"...

O regionalismo ainda é um motivo, embora pareça o contrário, apenas inicialmente explorado. Há muito da nossa gente, dos nossos costumes, que os romancistas poderão fixar desenvolvendo, assim, uma literatura, não apenas do Norte, como pretendia Franklin Távora, mas sem bairrismo, sem fronteira literária, dos quatro pontos cardiais do território humano nacional. É errôneo julgar o regionalismo um assunto esgotado. O que pode esgotar, no caso, é o romancista, nunca o tema. Em arte, o motivo é eterno, o artista é que passa. Tomemos por exemplo o amor. Haverá assunto mais explorado? Velho como a humanidade o amor é sempre renovado na obra de arte. E um romance como "Werther" de Goethe, que ditou moda ridícula e provocou, ao seu tempo, suicídios ainda mais ridículos, não comprova essa assertiva? Na forma, no estilo piegas, bem temperado ao paladar da pieguice reinante, êle passou, isto é, houve como que um "esgotamento" da maneira excessivamente romântica pela qual o autor abordou o assunto, mas a essência ficou porque ela é, nas páginas do livro, o amor que toma formas diferentes segundo esta ou aquela escola, modo de sentir ou atitude literária, sem perder contudo, a sua significação fundamental, genética. Em outras palavras, o amor é sempre o mesmo e inesgotável sentimento que inspira de modo diverso o artista através dos tempos.

Todo assunto é mais ou menos como o amor. Não há artista, neste ou naquele setor, por mais genial que seja, que consuma todos os elementos de recriação contidos num tema qualquer. Tôda uma geração de pintores pode passar para um pedaço de tela certa paisagem, que isso não impedirá, não vetará à geração seguinte que se repita o fenômeno com o acréscimo de novos valores plásticos.

É o caso do regionalismo. Consumiu-se, nesses últimos anos, algumas resmas de papel, como os pintores da referida paisagem consumiriam alguns tubos de tintas, mas o assunto ainda concentra em si efeitos imperceptíveis, no momento, que só serão revelados, talvez, às gerações futuras.

Um romancista como Graciliano Ramos não corre o risco de ser esquecido amanhã, como a maioria dos de ontem, pela geração sucessiva. Talvez seja cedo para semelhante afirmativa. Pensamos em Lima Barreto. O ostracismo em que caiu seu nome só é explicável por não ser, estamos certos, definitivo na memória da literatura nacional. Mas mesmo assim, constitui uma advertência que modera o mais justo entusiasmo. Seja como fôr, porém, no romancista de "Vidas Secas" há uma expressão da moderna literatura brasileira que o "amanhã" não poderá ignorar.

(Capítulo do livro a sair Graciliano Ramos).

ELSA AGUIRRE...

(Conclusão da página 51)

paratória, que Elsa Aguirre teve sua atenção despertada por um concurso organizado por importante produtora me-

xicana para descobrir talentos que trabalhariam mais tarde no filme "Sexo Forte".

A insistência dos vizinhos e o consentimento dos pais fizeram as três irmãs Elsa, Hilda e Alma Rosa Aguirre inscreverem-se no concurso. Final: as três ocuparam os primeiros lugares.

2 — Assim começou sua vida artística. Era ainda muito jovem e só tempos depois conseguiu seu primeiro contrato para o filme "Don Simon de Lira".

Depois de interpretar pequenos papéis em inúmeras películas, Elsa Aguirre teve sua grande oportunidade em "O Ladrão", onde começou a chamar poderosamente a atenção do público. No filme trabalha ao lado do grande cômico Luiz Sandrini, que augurou para Elsa um futuro muito brilhante. As películas que se seguiram foram "Los viejos somos asi", — "Algo flutua sobre a água", nessa como seu "galã" tem o famosissimo Arturo de Cordova. Em "Ojos de Juventud", com Joaquim Pardavé atinge o máximo de seu caráter dramático e está soberba em "Medianoche", que tem no elenco Marga Lopez.

Seus próximos filmes são "La liga de las muchachas", onde demonstra toda sua beleza morena, competindo com a loura Miroslava. Fará "Pensativa" para Raul de Anda e "Espino Rojo", com Jorge Negrete e "O Ladrão", sendo que êste será exibido, brevemente, no Rio.

Elsa é de caráter reservado, muito muda e gosta da solidão. Cuida pessoalmente de tudo que lhe pertence. Sabe tocar guitarra e cantar. E' das poucas artistas que não necessitam de "doublagem" quando é preciso que cante em alguma cena. Sua voz é bem afinada e agradavel. Tem 1 metro e 63 de altura, pesa 58 quilos, é morena, de cabelos muito negros e olhos da mesma cor.

SEGRÊDOS DE...

(Continuação da página 42)

rência, se for bem aplicado e será desastroso em caso contrário. Use rouge discretamente, uma leve sombra colocada no alto do rosto.

Nos lábios, siga o contorno natural e conserve as sobrancelhas depiladas, evitando curvas artificiais. O pó de arroz deve ser aplicado levemente.

Discrição e sobriedade na maquilagem é ainda o melhor caminho a seguir.

*

Para desenvolver o busto faça o seguinte exercício:

Dobre os braços pelos cotovelos, dedos de uma mão enganchados com os da outra. Resista com o braço esquerdo enquanto que, com o direito puxa a mão para o direito. Inverta a posição, resistindo com o braço direito. Este exercício produz excelente resultado.

*

As folhas de nogueira para escurecer os cabelos são preparados como chá comum.

Aplique todos os dias com suave massagem no couro cabeludo.

CORRESPONDENCIA

ELSA — (Rio)

Seu caso de descamação de pele será útil esta fórmula:

Salicilato de sódio	0,10
Lanolina	2,0
Agua de rosas	30,0
Cêra branca	10,0
Oleo de amêndoas doces . . .	40,0

*

LUCI RAMOS — (Belo Horizonte)

Lave a cabeça com água, acrescentando um pouco de borax, meia colherinha.

Aplique, depois, sôbre o couro cabeludo um pouco de óleo de oliva quente, ou melhor, esta loção:

Rhum	50,0
Sulfato de quinina	0,25
Tintura de quina	5,0
Oleo de rícino	5 0

*

MARIA APARECIDA — (Niterói)

Esfregue suas mãos com pedra pomes até lhes devolver suavidade.

E para usar à noite:

Gema de ovo	1,0
Glicerina	6,0
Borax	7,0

O resultado virá, estou certa.

Escreva à MARITA — Sôbre SEGREDOS DE BELEZA — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar



Completa no próximo dia 12 o seu quarto aniversário a menina Ana Maria Barbosa, filha do casal Antônio Barbosa e D. Rolanda Barbosa, residentes em Niterói. O progenitor da jovem aniversariante, que é funcionário do Departamento da Imprensa do Estado do Rio, dará em sua residência uma mesa de doces aos inúmeros amiguinhos de Ana Maria.

CUPÃO PARA O CONCURSO
RAINHA DO COMERCIO
VOTO EM . . . .
CASA OU FIRMA . . . .
ENDEREÇO . . . .
BAIRRO . . . .
NOME DO VOTANTE . . . .
ENDEREÇO . . . .
Preencher com clareza todos os dados. Remeta êste cupão para o endereço abaixo: "CONCURSO RAINHA DO COMÉRCIO" — Redação de "A NOITE Ilustrada", Praça Mauá, 7, 3.º andar

CUPÃO PARA O CONCURSO
RAINHA DO COMERCIO
VOTO EM . . . .
CASA OU FIRMA . . . .
ENDEREÇO . . . .
BAIRRO . . . .
NOME DO VOTANTE . . . .
ENDEREÇO . . . .
Preencher com clareza todos os dados. Remeta êste cupão para o endereço abaixo: "CONCURSO RAINHA DO COMÉRCIO" — Redação de "A NOITE Ilustrada", Praça Mauá, 7, 3.º andar

CUPÃO PARA O CONCURSO
RAINHA DO COMERCIO
VOTO EM . . . .
CASA OU FIRMA . . . .
ENDEREÇO . . . .
BAIRRO . . . .
NOME DO VOTANTE . . . .
ENDEREÇO . . . .
Preencher com clareza todos os dados. Remeta êste cupão para o endereço abaixo: "CONCURSO RAINHA DO COMÉRCIO" — Redação de "A NOITE Ilustrada", Praça Mauá, 7, 3.º andar



SENSACIONAL A SEXTA APURAÇÃO DO CONCURSO "RAINHA DO COMÉRCIO"! — Euza Pontes, a loura candidata da Real S. A. e uma das fortes concorrentes ao título

(REPORTAGEM NAS PAGINAS 32 — 33)

Sabonete DORLY

PREÇO POR PREÇO E' O MELHOR